



CONGRESSO INTERNACIONAL
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
2024



Livro de Resumos do
Congresso Internacional de
Educação Artística 2024



TÍTULO

Livro de Resumos do Congresso Internacional de Educação Artística 2024

DIREÇÃO GERAL

Carlos Gonçalves

EDITOR

Paulo Esteireiro

COORDENAÇÃO

Filipa Silva, Marília Rodrigues e Carolina Faria

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CIEA 2024

Filipa Moreira Silva, Paulo Esteireiro, Natalina Cristóvão, Marília Rodrigues, João Caldeira, Raquel Agrela e Manuela Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA DO CIEA 2024

Paulo Esteireiro, Natalina Cristóvão, Carlos Gonçalves, Teresa Eça, Filipa Moreira Silva, Carolina Faria, Marília Rodrigues, João Pedro Pereira, Catarina Gomes, Maria João Caires, Ricardo Lapa, Teresa Gouveia e Marlene Abreu

EDITORA

**Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
Conservatório, Escola das Artes da Madeira**

COORDENAÇÃO GRÁFICA

Tiago Machado

DESIGN

**Lara Jumá
Rúben Fernandes
Tiago Machado**

FORMATO

Digital

ISBN 978-972-9010-63-7

DATA DE PUBLICAÇÃO

Setembro de 2024

CONTEÚDO

Este livro inclui resumos e sumários dos trabalhos apresentados no Congresso Internacional de Educação Artística 2024. Também contém informações adicionais sobre o congresso, como biografias dos oradores principais e outros detalhes relevantes.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Artística; Resumos; Sumários; Biografias

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Este livro destina-se a educadores de arte, decisores políticos, investigadores e a todos os interessados no futuro da educação artística. Os trabalhos apresentados abrangem uma vasta gama de tópicos relacionados com a educação artística, incluindo pedagogia, desenvolvimento curricular, tecnologia, inovação, entre outros.

- 08h30 Início dos serviços de secretariado
- 09h00 Abertura da 'Feira de Edições'
- 09h20 Momento artístico
- 09h30 Sessão oficial de abertura, com o Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, **Jorge Carvalho**, e entrega dos 'Prémios Educação Artística '2024' (entidade e professor)
- 10h00 **CAb** - Conferência de abertura:
- ▶ **Teresa Torres de Eça** (Presidente da APECV | representante da InSEA na WAAE).
 - ▶ **Cenários do Futuro: Perspetivas da Aliança Mundial de Educação através das Artes** (World Alliance For Education Through Arts)
- Moderação: **Natalina Cristóvão** (Direção de Serviços de Educação Artística/DRE, Madeira)

(INTERVALO)

- 11h00 **SPI** - Sessão Plenária 1:
'A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO CONTACTO DAS CRIANÇAS COM AS ARTES'
- Mónica Oliveira** (Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes, Univ. Lisboa). '*A leitura do mundo atual através da ilustração contemporânea*'
- Rosa Barros, Klênio Barros e Maria José Araújo** (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical/INET-md | ESE P.Porto). '*Às som dos grilos. Uma reflexão sobre a importância da educação e expressão artística na infância*'
- Natália Bonito** (Flow, Madeira). '*O impacto da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos através do teatro – Um estudo de caso da Equipa de Animação da Flow*'
- Fátima Teixeira** (Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa). '*Pensar com as mãos – A obra de arte como vetor em projeto de trabalho: uma experiência no 1.º CEB*'
- Moderação: **Filipa Moreira Silva** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)
- 12h30 **KeN** - Keynote (ENG):
- Andrea Kárpáti** (Corvinus University of Budapest) *Digital Child Art: techno-optimistic illusion or educational reality?* (ENG)
- Moderação: **Teresa Torres de Eça** (APECV|WAAE)

(ALMOÇO ENTRE AS 13H00 E AS 14H30)

- 14h30 **CLI** - Sessão de Comunicações livres 1 (em simultâneo com a sessão de oficinas)
'POTENCIALIDADES DAS ARTES NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL'
- Cláudia Cruz, Adalgiza Pontes e Daniel Tavares** (Escola Superior de Educação do Politécnico de Viana do Castelo). '*Histórias em movimento – A performance artística como estratégia de promoção da leitura*'
- Júlia Lacerda** (Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil). '*Práticas de escrita por meio da pedagogia do teatro na escola*'
- Tânia Fernandes** (Escola Maria Eugénia Canavial, Funchal). '*Recursos físicos e digitais no ensino-aprendizagem da leitura*'
- Nádia Nelson** (Escola Municipal Patrícia Pineschi, Rio de Janeiro, Brasil). '*Papeando com o mundobola, bolamundo, mundoterra, terramundo - Um projeto em arte na educação infantil*'
- Moderação: **Rúben Sousa** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)
- 14h30-18h00 **SO1** - Sessão de Oficinas 1 (em simultâneo)
- S-1 'Moises e Studio One'** – Edição áudio na criação de um playback instrumental
- ▶ por **Ricardo Correia** (Direção de Serviços de Educação Artística)
- S-4 'Por trás de uma canção'** – escrita criativa
- ▶ por **Ana Paula Spínola** (Câmara Municipal de Machico)
- S-5 'Vou aos arames'** – Iniciação à viola de arame
- ▶ por **Roberto Moniz** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)
- S-6 Comunicar através da arte como veículo para a inclusão**
- ▶ **Patrícia Carmo Sousa** (Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Lisboa)
- S-EVT1 Music Empowerment Project Through Recycled Instruments and Interactive Workshops**
- ▶ por **Burcu Ramazanoglu Stavropoulos** (Burdju Music and Ciconia Consort, Turquia)
- S-EVT2 A arte de trabalhar com Argila**
- ▶ por **Ana Gabriela Conceição** (Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos, Rio de Mouro)
- S-317 Sombras corporais** – Cria a tua própria sombra
- ▶ por **Marlene Abreu e Tânia Nunes** (Direção de Serviços de Educação Artística)
- ONL Era uma vez** – a utilização de histórias como ferramentas de musicalização na educação musical
- ▶ por **Cristiane Magda Souza** (FCSH - Universidade Nova de Lisboa)

08h30 Início dos serviços de secretariado

08h45 Abertura da 'Feira de Edições'

08h50 Momento artístico

09h00 **SP2 - 2.ª sessão plenária:**

'O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA DEFESA DE UMA CULTURA SUSTENTÁVEL'

Natalina Cristóvão, Ana França Kot-Kotecki e Valdemar Sousa (Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira). '*ACORDAR...? aCORDE!! – uma metáfora em harmonia*'

Inês Araújo, Mafalda Seoane e Margarida Fragoso (Direção Municipal de Cultura, Câmara Municipal de Lisboa). '*DESCOLA – Indisciplinar o currículo pela arte*'

Carolina Mendes (Instituto de Imersão Cultural – Stay to Talk). '*Oficinas de imersão cultural: Encontros de gerações entre o património*'

Moderação: **Virgílio Caldeira** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

(INTERVALO)

11h00 **CL2 - Sessão de Comunicações livres 2 (em simultâneo)**

CL2-A - 'DIÁLOGOS ENTRE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA'

Inês Araújo (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). '*A educação artística entre a teoria e a prática: questões, discursos, narrativas e propostas para um lugar*'

Maria do Rosário Santana e Helena Santana (Instituto Politécnico da Guarda). '*O movimento Arte Nova como ferramenta e recurso educativo: um exemplo de colocação dos elementos da animália ao serviço da arte, da música e da educação*'

Andreia Dias, Andreia Coutinho e Mariana Faria (Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian). '*LUGAR: arte e cidadania – Práticas transformadoras de educação artística na contemporaneidade*'

Jorge Luís Castro (Aurum et Purpura – Núcleo de Criação Artístico). '*Queremos e criamos – Notas sobre as vozes do projeto 'Do Povo para o Povo' nas comunidades do Peso da Régua e do Faial*'

Moderação: **Marília Rodrigues** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

CL2-B - 'ARTE E EXPRESSÃO VISUAIS'

Sandra Antunes, Joana Matos e Joana Ferreira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa). '*A linha: movimento, ritmo, tempo – Prática exploratória bidimensional*'

Kátia Sá e Teresa Pereira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa). '*Projeto em artes visuais e multimédia – Pesquisa inter/transdisciplinar*'

Teresa Pereira, Sandra Antunes e Joana Ferreira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa). '*Cartografias do tempo-espço: Do processo cartográfico ao projeto em arte e design*'

José Pedro Regatão (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa). '*Walkscapes: reflexões em torno de um projeto de desenho*'

Moderação: **Ricardo Lapa** (Direção de Serviços de Educação Artística/DRE, Madeira)

CL2-C - 'PRÁTICA INSTRUMENTAL'

Alexandre Gouveia e Miguel Sousa (Conservatório – Escola das Artes da Madeira | Clube Sport Marítimo). '*Problemas posturais ao piano – consciencialização da utilização do corpo na prática instrumental*'

Luís França e Isabel Andrade (Associação Aura). '*Nós somos + (Cordofones tradicionais – Uma identidade do arquipélago da Madeira)*'

Rui Marques e Jorge Costa (Escola Superior do Instituto Politécnico do Porto; INET-md -CIPEM). '*Ensino de música e sustentabilidade cultural: os instrumentos musicais tradicionais portugueses no Ensino Artístico Especializado de Música*'

Roberto Moniz (Associação Musical e Cultural Xarabanda). '*Machico a Pontear*'

Moderação: **Catarina Gomes** (Direção de Serviços de Educação Artística/DRE, Madeira)

12h30 **TD1 - Tema a debate:**

'O CONTRIBUTO DAS ARTES NAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS'

Patrícia do Carmo Sousa (Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Lisboa). '*A arte como veículo para a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais*'

Vanessa Ferreira (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Brasil). '*O Teatro no contexto educacional: Um estudo aplicado na educação bilingue de crianças surdas*'

Moderação: **Carolina Faria** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

(ALMOÇO ENTRE AS 13H00 E AS 14H30)

14h30 **CL3 - Sessão de Comunicações livres 3 (em simultâneo com a sessão de oficinas)**

'INTERVENÇÃO, INCLUSÃO E CIDADANIA'

Inês Araújo e Mafalda Seoane (Direção Municipal de Cultura, Câmara Municipal de Lisboa). '*O que pensam os jovens sobre tudo isto? Lisboa vai mandar a quem manda*'

Miguel Silva (Câmara Municipal de Ponta Delgada). '*Ser, Criar e Imaginar através da Cultura e da Arte: Projeto 'Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!'*'

Ana Paula Figueira (Universidade de Coimbra e CEIS20). '*Psicologia da educação e diferentes formas de expressão*'

Joana Mendes (Conservatório – Escola das Artes da Madeira). '*A inclusão social, a comunicação e o bem-estar através da Musicoterapia*'

Moderação: **Micaela Campanário** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

14h30-18h00 **SO2 - 2.ª sessão de oficinas**

S-1 'O Professor Compositor - o arranjo no ensino da música'

- ▶ por Nuno Peixoto de Pinho (CIPEM/INET-md)

S-4 Ligação Palavra-Gesto em Crianças dos 3 aos 6 anos através da Animação

- ▶ por Natália Bonito (Equipa de Animação Flow, Madeira)

S-5 Histórias em movimento – A performance artística como estratégia de promoção da leitura

- ▶ por Cláudia Cruz (Escola Superior de Educação -Viana do Castelo)

S-6 De pequenino... canto, toco e afino! -Jogos e atividades musicais para crianças

- ▶ por Catarina Gomes (Direção de Serviços de Educação Artística)

S-EVT1 Criação de Papertoys

- ▶ por João Pedro Gonçalves (Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, Madeira)

S-EVT2 ALFENIN -Modelagem com pasta de açúcar

- ▶ por Ricardo Lapa, Teresa Gouveia e Miguel Carvalho (Direção de Serviços de Educação Artística)

GIM Dançar Arte: uma partilha metodológica

- ▶ por Andreia Dias e Ângelo Cid Neto (CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e Escola Superior de Dança de Lisboa)

ONL Oficina interestelar / interescolar: Experimentação teatral de universos possíveis

- ▶ Túlio Silveira e Júlia Lacerda (Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil)

programa

6 de Setembro

08h30 Início dos serviços de secretariado

08h30 Abertura da 'Feira de Edições'

08h50 Momento artístico

09h00 SP3 - 3.ª sessão plenária

'INOVAÇÃO NAS ARTES: PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA E SOCIAL'

Rodolfo Pinto (Direção Regional de Educação, Madeira). *'A generativa – O poder da criação infinita'*

Ana Souto e Melo (Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu). *'Projeto internacional de intervenção artística Like a Bird... – Uma proposta pedagógica no ensino das artes visuais no ensino superior'*

Romeu Curto e Pedro Rodrigues (Conservatório – Escola das Artes da Madeira, Universidade da Madeira | Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança, Universidade de Aveiro). *'Do passado ao futuro tecnológico: Autonomia e inovação no ensino da guitarra clássica através do repertório para vihuela'*

Agustin Freitas, Irene Geraldês, Isabel Lucas e Sandra Freitas (Escola Secundária de Francisco Franco). *'As potencialidades dos insetos nos ecossistemas'*

Moderação: **Filipa Moreira Silva** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

(INTERVALO)

11h00 **CL4** - Sessão de Comunicações livres 4 (em simultâneo)

CL4-A - 'ENSINO DA MÚSICA'

Nuno Peixoto de Pinho (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança). *'O professor compositor – O arranjo no ensino da música'*

Maria José Araújo, Pedro Duarte e Rosa Barros (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical/INET-md | Centro de Investigação em Inovação e Educação | ESE P.Porto). *'Ensaio de outubro – Reflexões sobre as dinâmicas pedagógicas na formação de professores de música, em dois andamentos'*

Klénio Barros (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical/INET-md | ESE P.Porto). *'O lugar onde vivemos – Práticas de educação musical no 1.º ciclo do ensino básico e a problemática da fronteira'*

Moderação: **Ricardo Correia** (Direção de Serviços de Educação Artística/DRE, Madeira)

CL4-B - 'DANÇA, MOVIMENTO E ARTES VISUAIS'

Andreia Dias e Ângelo Cid Neto (Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian | Escola Superior de Dança). *'Dançar arte: onde práticas educativas e artísticas se transformam'*

Sandra Antunes e Teresa Pereira (Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa). *'O tempo do desenho: do movimento ao grafismo como espaço de diálogo'*

Ana Rita Barata (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa). *'O mistério da identidade: Como fazer registos autoetnográficos em Educação Artística?'*

Moderação: **Marília Rodrigues** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

CL4-C - 'EXPRESSÃO DRAMÁTICA / TEATRO'

Túlio Silveira (Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). *'Tensionando a escola por meio do teatro: A ficção como estratégia artístico-pedagógica'*

Marisa Teixeira (Instituto Politécnico da Guarda). *'Teatro SIM! Violência NÃO! Um exercício teatral nas suas vertentes educativa e social'*

Levi Corrêa Lopes (Faculdade SESI de Educação, Brasil). *'Transformação cultural pela arte: O impacto do teatro na formação de professores no "Palco Residência"'*

Moderação: **Marlene Abreu** (Direção de Serviços de Educação Artística/DRE, Madeira)

12h30 TD2 - Tema a debate

O Teatro na transformação da escola

- ▶ por Margarida Lemos Gomes e Eduardo Luís Rodrigues

14h30 CL5 - Sessão de comunicações livres 5 (em simultâneo com a sessão de oficinas)

'PROJETOS E ESPAÇOS TRANSDISCIPLINARES E POTENCIADORES DE CRIATIVIDADE'

Maria José Araújo e Paulo César Bulhões (Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto | Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande). *'Arte liberta: as crianças como autoras - Notas sobre as atividades artísticas nos Centros de Atividades de Tempos Livres'*

Helena Isabel Raposo e Paulo César Bulhões (Universidade dos Açores | Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande). *'As potencialidades das expressões na infância: reflexões de um projeto desenvolvido no tempo livre e de lazer'*

Ana Souto e Eva Caeiro (Universidade de Vigo). *'O campus de especialización CREA na potenciación de transdisciplinaridade entre as titulacións creativas e a educación'*

Moderação: **Carolina Faria** (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

14h30-18h00 SO3 - 3.ª sessão de oficinas (várias, em simultâneo)

S-1 IA Generativa – O poder da criação infinita

▶ por Rodolfo Pinto (Direção Regional de Educação /SRE, Madeira)

S-4 E se, por acaso, fosse um jogo...? Proposta de um jogo imprevisível na educação artística

▶ por Mafalda Carreira (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto)

S-5 Explorando os brinquedos tradicionais cantados

▶ por Maria João Caires e Susana Abrantes (Direção de Serviços de Educação Artística)

S-6 Composição de temas para festivais infantis

▶ por João Caldeira (Conservatório – Escola das Artes da Madeira)

S-EVT1 Dá vida ao teu fantoche

▶ por Marlene Abreu e Tânia Nunes (Direção de Serviços de Educação Artística)

S-EVT2 Vilões de lã

▶ por Ricardo Lapa, Irene Quintal e Susana Silva (Direção de Serviços de Educação Artística)

GIM Dança: A dança generativa coletiva como caminho para uma ontologia relacional

▶ por Ana Maria Leitão (INET-md - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa)

ONL The fundamental need for early childhood art education: Practical pedagogical practices (ENG)

▶ por Patricia Phillips (Newberry Elementary)



Teresa Torres de Eça

PRESIDENTE DA APECV | REPRESENTANTE
DA INSEA NA WAAE

Cenários do Futuro: Perspetivas da Aliança Mundial de educação através das Artes (World Alliance For Education Through Arts WAAE)

Nesta apresentação iremos abordar cenários de futuros possíveis para a educação da primeira infância à luz de documentos globais, amplamente debatidos no seio da WAAE tais como:

- ◇ O relatório da UNESCO de 2022 sobre Educação: Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação
- ◇ UNESCO Framework for Culture and Arts Education de 2024

A Aliança Mundial de educação através das Artes (World Alliance For Education Through Arts WAAE) foi fundada a partir de uma parceria estratégica iniciada no final do século vinte, em 1999, como resposta ao apelo de Federico Mayor, então diretor geral da UNESCO, onde se propunha um maior interesse pela educação artística e da educação através das artes e a preparação de uma cimeira da UNESCO sobre educação artística. Nessa parceria entraram personagens chave da InSEA; IDEA e ISME que reuniram várias vezes com funcionários da UNESCO e em congressos dedicados ao tema. A parceria foi formalizada no congresso mundial da InSEA em Viseu a 6 de março de 2006 com uma declaração conjunta onde se declaravam alguns cenários de futuro, tais como:

...Acreditamos que as sociedades pós-industriais baseadas no conhecimento de hoje exigem cidadãos com inteligências flexíveis e confiantes, habilidades criativas de comunicação verbal e não-verbal, habilidades para pensar de forma crítica e imaginativa, compreensão intercultural e um compromisso empático com a diversidade cultural (WAAE, joint declaration, 2006.)

A Cimeira da UNESCO aconteceu, logo após, em, e o principal resultado foi O roteiro para a Educação artística da UNESCO, que foi largamente divulgado em todos os países membros, Portugal, como anfitrião e a Coreia foram dos países que mais exploraram o documento nas suas políticas educativas. E não é por acaso que a segunda cimeira se tenha realizado na Coreia, em 2010. Da segunda cimeira surgiu um documento mais curto, a Agenda de Seul: as Metas para o desenvolvimento das artes na educação (*Goals for the Development of Arts Education*). Em 2012 a parceira inclui uma nova organização: WDA e foi criada um coletivo com as quatro organizações, a atual WAAE com o objetivo de advogar pela educação através das artes. Desde então, os responsáveis pela WAAE têm emitido vários pareceres sobre os documentos da UNESCO relativos à educação e à educação artística. Para a Aliança, é crucial que as artes, todas as artes estejam presentes nos cenários educativos da primeira infância, Por cenários educativos entendemos espaços e programas de educação formal como as escolas públicas e privadas; espaços e programas de educação não formal como museus; centros culturais; instituições, associações e outros coletivos socio-culturais; e espaços de educação informal familiares e outros coletivos informais onde as crianças crescem.

Ao olharmos para o futuro, sentimos que urge defender a diversidade em todos os ecossistemas. Acreditamos que as artes no futuro da educação podem providenciar uma perspetiva global sobre a nossa humanidade, o nosso ambiente e a sustentabilidade das nossas obrigações mútuas. Sabendo, no entanto que não pode existir um modelo universal para a educação, pois que existem muitas maneiras de educar e de fazer políticas educativas acreditamos no entanto que as artes têm um papel essencial nas situações e nos espaços educativos, Num documento elaborado em 2023, pela WAAE, dirigido à UNESCO em resposta ao relatório da UNESCO de 2022 sobre Educação: 'Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação' e ao futuro desenvolvimento do quadro da UNESCO 'Framework for Culture and Arts Education' declarava-se:

Acreditamos que em 2050 uma construção industrial ocidental de educação estará ultrapassada. Por exemplo, a compartimentação de disciplinas, prazos, avaliações, grupos etários e a colonialização do currículo e da aprendizagem didática deixarão de satisfazer as necessidades de uma sociedade global. Imaginamos um mundo onde a prática artística está interligada em toda a aprendizagem e no desenvolvimento dos nossos jovens (WAAE, 2023).

Estas tendências têm vindo a ser descritas por vários campos das ciências sociais, da educação e das novas tecnologias. Na sala de aula do futuro imaginada, por exemplo num MOOC da European School Net (Future Classroom Lab) aponta-se que os alunos sejam incentivados a serem participantes ativos, os professores e as parcerias educativas a criarem designs de aprendizagem colaborativa, interdisciplinar integrando espaços escolares adaptáveis para permitir trabalhos de grupo, espaços virtuais e espaços não escolares.

No entanto, estamos ainda longe de ter estas situações educativas generalizadas. Muitas questões por resolver pairam ainda, gostaríamos de levantar aqui apenas três:

1. Como criar parcerias verdadeiramente participativas com os agentes educativos e comunidades?
2. Como desenvolver projetos educativos através das artes em contextos socio-culturais onde as artes não são valorizadas?
3. Que metodologias de aprendizagem deveremos adaptar perante cenários futuros transdisciplinares; transculturais em espaços integrados de educação?

Refs.

Future Classroom Lab: <https://fcl.eun.org/about>

Diederik Schönau (1999). WAAE early history (1997 – 2006) <https://www.waae.online/uploads/1/2/9/2/129270960/shonau-waae-early-history.pdf>

WAAE RESPONSE TO THE UNESCO INTERNATIONAL COMMISSION ON THE FUTURES OF EDUCATION (WAAE 15 OCTOBER 2020) https://www.waae.online/uploads/1/2/9/2/129270960/the_world_alliance_for_arts_education_-_futures_of_education.pdf

Keynote



Andrea Kárpáti

PRESIDENTE DA APECV | REPRESENTANTE
DA INSEA NA WAAE

Digital Child Art: techno-optimistic illusion or educational reality?

International Congress of Art Education 2024, Funchal, Portugal

Proliferation of artificial intelligence (AI) applications continue to expand the digital toolset our students are likely to experiment with from early childhood. The objective of our series of studies was to prove that *digital technology is an enabler, not an obstacle for creativity in child art.*

The study presented here investigates the effects of digital technology on the emergence of visual language. Our research sample included 180 pre-schoolers aged 3-6 from 11 kindergartens and 400 students aged 6-10, from in 15 classes (Grades 1-4) of two primary schools in Hungary. Our research questions related to

- ◇ similarities and differences of digital imaging (with graphics software for tablet, laptop and interactive whiteboard) and traditional visual expression (with pencil, felt tipped pen and chalk);
- ◇ the effects of media and theme on graphic development level and communicative value of child art;
- ◇ the influence of gender and age on visual skills development in the digital and traditional imaging.

All children performed *four expressive/design tasks*: 1) map of a desirable venue to see (again); 2) dwelling design for a favourite fictional character; 3) self-portrait twice: very happy, in favourite dress, sad, in a dress one dislikes. 4) a pre-drawn linear composition to turn into a landscape. After completion, children explained their work in a video interview that helped understand visualisation intentions and strategies.

Results showed no negative effects of the digital medium on the quality of compositional structure and symbolisation. In both genres, children avoided cartoon clichés, as the tasks called forth their personal world of images and feelings.

Digital media improved some visual skills, e.g., developing complex compositions, inventive use of signs and symbols, individual solutions in the representation of characteristics of a human/animal figure and expressive use of colour. Creating a dynamic colour composition and rhythmic pattern design seemed to be easier with digital tools.

Traditional media also improved tool-related visual imaging techniques. For example, detailed depiction of form, efforts to render proportions. A wide variety of maps were produced through well-known tools: “documentary” maps with details of real-life experiences, “formalistic” maps where fancy, GPS-like signs were more important than content, and surrealistic map with individual, creative solutions, phantasy drawings, even scenes from tales.

In sum, *both the digital and the traditional toolset was appropriate imaging devices* even for kindergarten children. In this study, we used digital applications that are accessible in many preschool and primary school art rooms in Hungary. AI applications, such as text-to-image and image-to-image tools, are gaining widespread use for their efficiency and wide range of visualisation options. Their potential to assist the emergence of forms and compositions that the creative young brain can imagine, but the clumsy hand cannot realise, must be explored, adapted, and utilised for creative arts and design education. They will never substitute traditional tools but may offer an exciting new creative option for the authentic, contemporary child art of the 21st century.



Mónica Oliveira

monica@esepf.pt

INVESTIGADORA INTEGRADA

CIEBA

(Centro de Investigação e de Estudo em Belas Artes da Universidade de Lisboa)

A Leitura do Mundo Atual Através da Ilustração Contemporânea

Palavras-chave:

Ilustração; Educação Pré-Escolar; Educação Artística; Cidadania

Na atualidade, o livro ilustrado, como meio de comunicação artística, torna-se um objeto educativo incontornável, quer pelo valor das experiências precoces que a capacidade da imagem proporciona à criança permitindo criar e recriar o mundo através dos sentidos, quer por colocar a criança como recetora da sua própria cultura, usufruindo assim do tempo em que vive, quer ainda pelo impacto visual das formas de representação, com influências da arte contemporânea, que possibilitam o desenvolvimento da sua sensibilidade estética e da sua representação gráfica. Na educação pré-escolar, ela pode e deve ser utilizada como uma ferramenta educativa para compreensão e reflexão cultural da humanidade fazendo com que as crianças sejam contemporâneas do seu próprio tempo desenvolvendo um sentimento de pertença à comunidade, aumentando a sua consciência social. Podemos assim dizer que o livro ilustrado, "primeira galeria de arte que a criança visita", fomenta o desenvolvimento de competências essenciais para uma cidadania ativa e crítica.

É responsabilidade da escola e do processo educativo introduzir, de forma gradual, na educação pré-escolar, as cartografias do mundo complexo e em constante evolução em que vivemos, facultando às crianças uma bússola que lhes permita orientar o seu percurso sem se perderem em labirintos. E é neste trajeto que a ilustração pode e deve converter-se num recurso educativo para a integração e para a consciência social, como um canal que convida à reflexão, à experiência, à crítica, oferecendo espaços transformadores de liberdade e questionamento. A Escola, entendida assim, passa ser habitada por crianças curiosas e inquietas, instigadoras e criativas. A ilustração atual na educação serve para ativar itinerários que permitam atuar e transformar a sociedade.

Esta comunicação pretende lançar novos olhares sobre a importância da ilustração atual enquanto recurso educativo multidisciplinar e inovador e perceber de que forma na educação pré-escolar se tem vindo a utilizar e potenciar a ilustração como recurso educativo.

A comunicação que se pretende apresentar é o resultado de uma experiência pedagógica ao nível da educação artística que se insere no âmbito de um projeto de investigação que pretendeu aproximar as crianças em idade pré-escolar do mundo atual, através da ilustração, fazendo-as compreender e experimentar os conceitos que estão na base do processo de criação atual e as temáticas que fazem parte do nosso quotidiano contribuindo para o seu crescimento artístico, tendo por base uma postura ético-valorativa na construção de uma cidadania ativa e de desenvolvimento humano.



Rosa Maria Martins de Barros

rosabarros@ese.ipp.pt

Klênio Jonessy de Medeiros Barros

Maria José Araújo

CIPEM | INET-md | ESE P.Porto

Ao Som dos Grilos. Uma Reflexão Sobre a Importância da Educação e Expressão Artística na Infância

Palavras-chave:

Infância; Criança; Educação Artística; Música; Criatividade; Inventividade

As crianças, desde muito pequenas, cantam, dançam, desenham, pintam, brincam e movimentam-se, expressando-se. Não há crianças mais ou menos aptas que outras para se expressarem. *Uma criança que se exprime: é uma criança que se afirma* (Stern, 2011: 108). A capacidade extraordinária que mostram para imaginar, inventar e criar, a partir das mais pequenas coisas é única. Mesmo assim, na Escola, ainda temos uma educação dirigida principalmente à sua razão, em detrimento da sua afetividade e de toda a riqueza das expressões que são garantia de um desenvolvimento mais completo do conjunto das faculdades humanas (Araújo, 2012). Pensando nisto, argumenta-se, nesta comunicação, que a aprendizagem das crianças, na área da Educação Artística, não pode ser reduzida à reprodução, às prescrições dos manuais e às orientações curriculares. Tem de permitir o diálogo, a troca, o contacto com diferentes artistas em diferentes culturas musicais, diferentes movimentos e danças, entre outras performances e formas de aprender. Abordamos os modos como a música, enquanto arte do quotidiano, configura uma forma privilegiada para proporcionar às crianças um contacto com a vida e a natureza, com a liberdade e a criatividade, de forma a alargar os seus horizontes culturais. Trata-se de uma reflexão que parte do nosso trabalho profissional e de investigação, em que se partilham três experiências que valorizam a ação transformadora das práticas artísticas enquanto: (1) possibilidade política, lúdica, expressiva e comunicativa; (2) instrumento de superação de universos estéticos hegemónicos; (3) processo, ainda que fugaz, de subversão de hierarquias e reordenação de espaços de poder em aulas de Música. O objetivo é, ainda, debater o significado de uma Educação Artística, não reprodutiva, que ajude as

crianças a sentirem-se mais ligadas à Escola e à vida. Tal movimento requer uma tomada de posição e uma ação pedagógica transformadora: desacelerar para escutar, contemplar e sentir; demorar-se nas minúcias, suspender o automatismo da ação, o juízo classificatório; cultivar o sentido crítico, escutar os outros, ter calma e dar-se tempo: *para pensar a importância da educação e expressão artística na infância.*

Araújo, M.J. (2012). Não deixar a Vida Fora da Escola. Plataforma Barómetro Social. FLUP

Stern, A. (2011). L'Âge d'or de l'expression. Paris: Desclée de Brouwer



Natália Bonito

ojardimdaj@gmail.com

GESTÃO DE EVENTOS

Flow

O Impacto da Ligação Palavra-Gesto em Crianças dos 3 aos 6 anos através do Teatro – Um Estudo de Caso – Equipa de animação da Flow

Palavras-chave:

Teatro; Teatro na 1ª infância; Palavra; Gesto; Animação; Infância; Pré-escolar

A primeira infância, que compreende o tempo entre o nascimento e os 6 anos da criança, está intimamente ligada a períodos sensíveis. É quando a mente absorvente exerce uma força extraordinária na aquisição dos mais variados domínios, de forma rápida e quase instantânea. Os primeiros anos de vida são basilares na conquista e na construção de diversas componentes/estruturas de comunicação, ganhando o gesto destaque em determinadas fases, mas não anula, nem isola, a fala. Há uma conjugação, numa perspetiva de multimodalidade, das duas vertentes. Por isso, é tão importante avaliar e reconhecer a importância do gesto, da mímica, entre outros elementos, na ligação com a palavra: o que as crianças compreendem, vendo, ouvindo e reproduzindo. O presente trabalho dedica-se à análise do impacto palavra-gesto em crianças entre os 3 e os 6 anos, através do estudo de caso da equipa de animação da marca madeirense Flow, dedicada à produção e à apresentação de *performances teatrais para a infância. Assim sendo, partindo da experiência da equipa de animação da Flow, além do mero entretenimento, realiza-se uma análise aos efeitos das suas apresentações teatrais na ligação palavra-gesto, destinadas a crianças em idade pré-escolar.*

CONTEÚDOS:

- ◇ Evolução da equipa de animação da Flow, como produtora regional de conteúdos de teatro infantil, para crianças em idade pré-escolar.
- ◇ Compreensão da importância de atuações da equipa de animação da Flow, na aprendizagem da palavra e do gesto, através do teatro, em crianças, sobretudo dos 3 aos 6 anos.
- ◇ Identificação e caracterização dos gestos padronizados e dos gestos criados, no âmbito de dinâmicas teatrais, produzidas pela equipa de animação da Flow.
- ◇ Descrição dos gestos mais utilizados na gravação de uma peça teatral produzida pela equipa Flow.
- ◇ Observação das diferenças na replicação de palavras e gestos pelas crianças, a partir de momentos de diálogo dos animadores e através dos momentos musicais (sintonia palavra/gesto na fala e palavra/gesto no canto).

Pensar com as mãos - A obra de arte como vetor em projeto de trabalho: uma experiência no 1º CEB

Palavras-chave:

Obra de Arte; Aprendizagens Globais; Metodologia de Projeto; Trabalho Colaborativo.

Apresenta-se o resultado de um estudo de caso da experiência pedagógica realizado em sala de aula, no âmbito do Mestrado em Educação Artística, defendido na FBAUL a 29 de fevereiro de 2024, a problemática centra-se no desenvolvimento das aprendizagens globais no 1º ciclo, com o objetivo de desenvolver um projeto de artes visuais, partindo da obra de arte, aplicando um modelo que une metodologias do ensino artístico ao trabalho de projeto, com o propósito de promover criatividade e expressão individual. A sua aplicação realizou-se numa turma de 3º ano do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, no concelho de Lisboa.

Cada vez mais a escola revela dificuldades em motivar os seus alunos. É inútil pensarmos que as nossas crianças aprendem sempre da mesma forma. A Educação Artística e o trabalho por projetos não são uma prática comum nas salas de aula. Foi então desenhado um projeto de coadjuvação entre a professora titular e a professora especialista, com o intuito de facilitar as aprendizagens, interligando-as. Esta experiência pedagógica baseou-se num projeto de Educação Artística em Artes Visuais. Partindo da premissa que a obra de arte consiste num recurso precioso que permite múltiplas leituras, desenvolveu-se um conjunto de abordagens de modo a fazer a ligação entre o currículo, a arte e os valores da cidadania, traduzindo-se numa oportunidade de entender o trabalho de Educação Artística como uma es-



Fátima Teixeira

fatimaconceicaoateixeira@sapo.pt

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

trutura de pensamento e não apenas habilidade manual.

O trabalho por projetos colaborativos facilitou um caminho único, transformador, envolvendo incerteza, dúvida e improviso. Permitiu compreender como se podem ligar as abordagens do Ensino Artístico às diversas áreas curriculares resultando em múltiplas interações na abordagem do conhecimento, envolvendo as crianças na construção do conhecimento e por isso mesmo tornando-o significativo. Contribuíram para uma melhor reflexão desta experiência as metodologias de: investigação-ação e estudos etnográficos ou investigação naturalista.

Para a sociedade atual é fundamental que os seus indivíduos sejam capazes de olhar o mundo criticamente e um dos caminhos viáveis e mais enriquecedores será envolvendo a obra de arte, com as várias metodologias de ensino artístico e o trabalho de projeto. A experiência aqui apresentada, engloba elementos que não sendo novos, se tornaram verdadeiras inovações pedagógicas ao longo de décadas. Aqui combinados de forma diferente, fica demonstrado a sua aplicabilidade transversal nas aprendizagens.

Trabalhar em educação artística com a metodologia do projeto pode contribuir para que os alunos consigam organizar o seu pensamento e as suas aprendizagens com uma dose elevada de criatividade e em qualquer área do conhecimento, ou seja: treinar o cérebro para pensar como um artista. O trabalho colaborativo desenvolve características várias como a curiosidade, afetividade e cidadania.

É, assim, urgente repensar em inovar o currículo no sentido de o contextualizar a cada meio, a cada realidade, permitindo que o conhecimento seja construído por cada criança à medida da sua expectativa. Para que isso aconteça temos de contar em primeiro lugar com os professores, os facilitadores do processo de aprendizagem que precisam de se sentir verdadeiramente apoiados para poderem fazer esse movimento.

Sessão Plenária 2



Maria Natalina Cristóvão

natalina.santos@madeira.gov.pt

DIRETORA DE SERVIÇOS

Direção Regional de Educação

O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA DEFESA DE UMA CULTURA SUSTENTÁVEL'

Acordar ...? aCORDE !! - Uma Metáfora em Harmonia

Palavras-chave:

Cordofones Tradicionais Madeirenses; Património Musical; aCORDE

O objetivo da presente comunicação é relatar o percurso de alunos, desde a sala de aula escola ao palco, no âmbito do aCORDE -um projeto concebido para a comemoração do *Dia Regional dos Cordofones Tradicionais Madeirenses*, estabelecido pelo Governo Regional da Madeira (Portugal). Este evento foi programado tendo em vista o desenvolvimento de uma maior consciencialização, também como alerta acerca da importância de preservação e divulgação daqueles instrumentos, sendo um meio para consagrar e salvaguardar a história dos cordofones tradicionais madeirenses, enaltecer e motivar os artistas que criam, executam e compõem para estes instrumentos, e defender a sua origem. Através do seu Serviço de Educação Artística, o Governo Regional da Madeira, encetou em 1987-1988, um projeto educativo com objetivo de fomentar nas escolas a defesa dos instrumentos populares madeirenses, através da sua prática. O projeto levou a um interesse crescente, assistindo-se a uma revalorização, expressa pelos inúmeros alunos que têm integrado os grupos escolares e que continuaram a o seu percurso integrando os grupos de associações culturais, no decorrer de quase 4 décadas.

Com o recurso a análise documental e materiais digitais, foi reunido um conjunto de dados que permitem expor trajetórias pedagógicas alicerçadas em práticas artísticas sustentadas, que reúnem praticantes de cordofones no aCORDE, dando corpo a um Programa abrangente, envolvendo alunos, professores e diversos parceiros. Considerando a pertinência da preservação da identidade cultural de um povo, a abordagem aos cordofones tradicionais madeirenses reveste-se de grande importância para a defesa da cultura local, sendo a escola um espaço de excelência, para o efeito.

DESCOLA – Indisciplinar o currículo pela arte

Palavras-chave:

DESCOLA; Educação; Arte; Cultura; Património

A educação e a cultura são dois pilares de poder que sustentam a transformação das sociedades. Dentro ou fora da escola, devem ser um despertar para a filosofia, para a literatura, para a música, para as artes, fazendo emergir a capacidade de pensar, agir e criar, e mais do que tudo, a escola deve formar cidadãos solidários consigo próprios, com os outros e com o planeta. Assente nesta perspetiva, surge o projeto DESCOLA, uma intervenção estratégica do município de Lisboa na relação entre a cultura e a educação, que, através da mobilização do potencial transformador das artes e da cultura, fomenta o diálogo entre estes lugares.

Inês Araújo

ines.araujo@cm-lisboa.pt

Mafalda Seoane

Margarida Frago

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Direção Municipal de Cultura – Câmara Municipal de Lisboa



Inês Araújo

ines.araujo@cm-lisboa.pt
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Direção Municipal de Cultura – Câmara Municipal
de Lisboa



Carolina Mendes

cmendes@staytotalk.pt
CEO-FUNDADORA

Instituto de Imersão Cultural – Stay to Talk

Alinhando-se com diretrizes internacionais como a Agenda 2030 da ONU e da UNESCO, o DESCOLA propõe a integração das artes e da cultura no currículo escolar, baseando-se em quatro princípios: proporcionar experiências educativas relevantes a partir do património cultural e natural da cidade; fortalecer as relações entre escolas, instituições culturais e espaços verdes; conceder voz e responsabilidade aos alunos; e estimular ecossistemas de aprendizagem dinâmicos, abordando temas transversais como sustentabilidade e cidadania ativa. Estes princípios visam reformar práticas pedagógicas, capacitar os alunos e promover uma educação abrangente e interdisciplinar.

O DESCOLA surge, assim, como resposta à necessidade de reflexão sobre o modelo escolar atual, frequentemente caracterizado pela reprodução de si próprio. Ancorado em experiências positivas e significativas, desafia o sistema educativo a repensar e reestruturar-se, convocando mediadores e a comunidade escolar para um trabalho conjunto. O objetivo é despertar o desejo, entusiasmo e vontade de aprender ao longo da vida, contribuindo para a construção do bem comum.

Concebido como um instrumento estratégico, o DESCOLA nasce no ano letivo 2018-2019, ancorando-se nas políticas educativas iniciadas em 2017 com a criação do referencial de princípios, valores e competências do PASEO e do PAFC, e com o compromisso comum de concretizar uma educação inclusiva e de qualidade, sem a qual será difícil construir um futuro mais justo e sustentável para todos, abrangendo todos os níveis de ensino. As artes são utilizadas como um recurso essencial para explorar os conteúdos educativos, alimentando a imaginação, criatividade e pensamento crítico dos alunos. Os processos pedagógicos críticos e criativos são vistos como um contributo significativo para a aprendizagem dos alunos, desafiando-os a lidar com o desconhecido de forma inovadora e eficaz.

Oficinas de Imersão Cultural: novos encontros de gerações entre o património

Palavras-chave:

Sustentabilidade; Património Material e Imaterial; Cultura; Identidade

Por diversos lugares e em parceria com entidades distintas, desde abril de 2023, que as crianças da região do Tâmega e Sousa, através de um ambiente descontraído, têm tido a oportunidade de participar nas OIC – Oficinas de Imersão Cultural.

Tais oficinas resultaram de uma metodologia que o Instituto de Imersão Cultural – Stay to Talk, tem vindo a desenvolver no território, reconhecida pela União Europeia, constituída por um conjunto de saraus e oficinas comunitárias onde se procura conhecer o património imaterial, as histórias de vida e saberes-fazer locais. Perante tal conhecimento e, através da Educação para o Património, sentiu-se a necessidade de o trabalhar de forma sustentável e transmiti-lo às novas gerações.

Neste sentido, as OIC são os espaços de partilha onde a comunidade e as suas crianças celebram o património e respetivos saberes identitários e que este ano foram reconhecidas e inseridas nos European Artistic Crafts Days. Com estas oficinas, implementadas de base comunitária, onde cada artesão partilha o seu saber-fazer, pretende-se (1) criar oportunidades de contacto entre as novas gerações e o património material e imaterial local; (2) promover personalidades e entidades locais de referência para comunidade e (3) conceber espaços de criação e partilha artística na comunidade local.

- ◊ O Instituto de Imersão Cultural -Stay to Talk não pretende criar artistas, mas sim oportunidades de conhecimento e promoção da identidade da comunidade local, instigando o enraizamento da sua identidade e mantendo-a viva através das novas gerações.

Sessão Plenária 3



Rodolfo Pinto

rodolfodu7@edu.madeira.gov.pt
COORDENADOR DA DISCIPLINA DAS
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Direção Regional de Educação

'INOVAÇÃO NAS ARTES: PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA E SOCIAL'

IA Generativa – O poder da criação infinita

Palavras-chave:

Ciências da Computação; IA; Generativa; ChatGPT; Ética; Responsabilidade; Educação

O avanço da Inteligência Artificial (IA) desempenha um papel vital na sociedade atual. Compreender os seus fundamentos é crucial para preparar as crianças e os jovens para o futuro. O ChatGPT, por exemplo, um modelo de linguagem avançado, destaca-se como uma ferramenta poderosa na aprendizagem interativa.

Nesse contexto, os alunos podem explorar temas, formular perguntas e receberem respostas geradas pelo modelo, exercitando a curiosidade e o pensamento crítico.

A comunicação aborda as capacidades criativas do ChatGPT, mas também enfatiza considerações éticas e a necessidade de verificar as informações. É destacada

a importância de distinguir entre fontes confiáveis e conteúdos gerados por modelos, promovendo o uso responsável da IA.

O objetivo é ampliar horizontes, descobrir novas perspectivas e concretizar o potencial da IA para a criatividade e a aprendizagem dos alunos. Além disso, capacita os professores a integrarem esta ferramenta na sala de aula, melhorando a experiência educacional.



Ana Souto e Melo

anasoutomelo@gmail.com

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÃO E ARTE DA ESEV

Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de
Educação (ESEV)

Projeto Internacional de Intervenção Artística *Like a bird...* - Uma Proposta Pedagógica no Ensino das Artes Visuais no Ensino Superior

Palavras-chave:

Inovação Pedagógica; Ensino Superior; Ensino das Artes; Residência Artística.

O Projeto de Intervenção Artística “*Like a bird...*”, da área das Artes Visuais, foi implementado no ano de 2022 na Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), decorrendo de uma bolsa do programa de Apoio à Criação de Projetos de Intervenção Artística do Instituto Politécnico de Viseu. Em plena pandemia, este Projeto teve como propósito conceptual a exploração da ideia do que na conjuntura pandémica vivenciámos no que se refere ao condicionamento da nossa liberdade pessoal em prol de um bem comum; do que essa experiência vivencial significou para nós, naquilo que foram as transformações ocorridas em nós próprios e para com os outros; do que perspectivámos para o futuro, apelando ao questionamento individual sobre se retomaríamos ao pensamento da nossa sobrevivência individual ou ficaríamos condicionados à ideia de que somos dependentes de um todo. Partindo desse pressuposto de desenvolvimento conceptual, iniciámos os participantes na participação em *workshops* de dinâmicas criativas e de criação de imagens para a obra final. O Projeto de Intervenção Artística “*Like a bird...*” pretendeu possibilitar o alargamento de competências na área da Gravura Artística a professores da área artística da ESEV, a alunos do segundo ano do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica (EVT), futuros professores, a Orientadores Cooperantes do respetivo Mestrado e a alunos finalistas da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (APM). Através do contacto direto com o trabalho de uma artista contemporânea internacional, de nome, Vanessa Gallardo, docente de Gravura na *Facultad de Bellas artes da Universidad de Salamanca* e Diretora da Fundação Venancio Blanco, Salamanca, foi possível, através de uma Residência Artística na ESEV, conhecer o método processual da artista na execução das várias fases técnicas do produto artístico, desde a idealização do conceito à produção final, bem como a vertente também mais pedagógico-didática, pela sua experiência também nessa área. Este Projeto possibilitou a mobilização de competências artísticas na área da Gravura Artística na execução de uma obra própria, de autor, colaborativa e divulgá-la na comunidade, uma vez que, no âmbito do Festival de Artes da ESEV – Solstício: Arte a três tons foi organizada uma exposição com obras finais e de todo o trabalho desenvolvido ao longo de todo o processo criativo e de criação da obra, apresentado à comunidade. Interessa finalmente ressaltar que este Projeto de Intervenção Artística foi uma experiência artística, mas fundamentalmente pedagógico-didática, uma vez que pretendeu ultrapassar as “paredes” de sala de aula, através do desenvolvimento de aprendizagens de âmbito inter, trans e multidisciplinar num ensino que se pretende ativo e inovador; o Projeto envolveu um grupo heterogêneo de participantes (alunos e professores), sendo, também por isso mais enriquecedor e multifacetado nas áreas artística, plástica, visual, mas também educacional; o aluno/participante, individualmente ou em colaboração, foi o principal dinamizador da sua própria aprendizagem, em que com os professores envolvidos, nas suas várias vertentes e funções, apenas orientaram todo o percurso; a ligação entre o conhecimento académico e o profissional é outro aspeto a destacar, visto que sabemos que o estreitar de relações destes dois contextos fortalece-os mutuamente e dá um propósito mais evidente aos que se ensina no ensino superior. A experiência pedagógica no âmbito do Projeto mostra-se inovadora pelo alcance da diversidade metodológica implementada onde a aprendizagem por descoberta, cooperativa/colaborativa e experiencial foram verdadeiros motes para a concretização e sucesso deste projeto.



Romeu Curto

romeu.curto@edu.madeira.gov.pt

CEPAM | UMa | INET-md, UA

“Do Passado ao Futuro Tecnológico: Autonomia e Inovação no Ensino da Guitarra Clássica através do repertório para Vihuela”

Palavras-chave:

Guitarra Clássica; Vihuela; Novas Tecnologias; Adaptação Curricular; Inovação Curricular; Multimédia;

A conferência “Do Passado ao Futuro Tecnológico: Autonomia e Inovação no Ensino da Guitarra Clássica Através do Repertório para Vihuela” propõe-se a explorar, de forma detalhada, como o repertório da vihuela de mano pode ser integrado no ensino da guitarra clássica, recorrendo à tecnologia para fomentar a autonomia dos estudantes. Investigadores como Arriaga (2008), Griffiths (2003) e Koonce (2008)



Pedro Rodrigues

PROFESSOR

UMa | INET-md, UA

baseiam a sua análise nas cifras e peças escritas nos sete métodos de vihuela para aperfeiçoar a prática deste repertório na guitarra clássica. Deste modo, evidencia-se que a vihuela de mano, enquanto precursora da guitarra clássica, tem um papel crucial no enriquecimento dos currículos modernos de ensino deste instrumento, promovendo uma participação ativa por parte dos alunos.

Ao longo da conferência, discutiremos temas como:

- ◇ As metodologias pedagógicas resultantes da implementação de projetos educativos, demonstrando como a prática e transcrição do repertório da vihuela contribuem para o avanço técnico dos estudantes.
- ◇ O processo de gravação e os detalhes necessários para a sua execução.
- ◇ A metodologia de transcrição que mantém a integridade musical das composições originais e a sua edição em partituras modernas.
- ◇ A autonomia adquirida pelos alunos graças à facilidade de leitura da tablatura.
- ◇ A participação ativa dos estudantes num processo de autodescoberta do repertório para vihuela, com orientação limitada por parte do professor.

Consideramos fundamental a inclusão deste repertório desde o início do ensino da guitarra clássica, não apenas pela sua riqueza técnica e valor pedagógico, mas também como meio de fomentar a inovação pedagógica. Este repertório do século XVI permite uma maior consciência histórica. A iniciativa pretende inspirar os pedagogos a integrar práticas históricas no ensino contemporâneo, assegurando o progresso técnico, tendo como recurso o uso da tecnologia e desenvolvendo uma apreciação mais aprofundada pela literatura instrumental.

Após a conferência, encorajaremos um diálogo para partilhar experiências sobre projetos educativos que integram metodologias dos séculos XVI a XIX, recorrendo à tecnologia ou outras formas de inovação pedagógica na prática instrumental contemporânea. O objetivo é explorar maneiras de enriquecer e contribuir para o currículo da guitarra clássica.

“AS POTENCIALIDADES DOS INSETOS NOS ECOSISTEMAS”

Palavras-chave:

Sustentabilidade; Responsabilidade Social Coletiva; Empreendedorismo Social; Literacia dos Insetos; Técnicas de Desenho; e Fórmulas Químicas -Corante Natural.



Sandra Freitas

freitassmr@esffranco.edu.pt

PROFESSORA

Escola Secundária de Francisco Franco

“As potencialidades dos Insetos nos ecossistemas” é um projeto interdisciplinar que surgiu no ano letivo de 2022-23, resultante da parceria de um coletivo de docentes da ESFF e da Universidade da Madeira, que se alargou em 2023-2024, ao grupo informal dos jovens COLORUM da Escola Secundária de Francisco Franco (ESFF). Este projeto despontou a partir da articulação de conhecimentos e práticas metodológicas, oriundas de três áreas distintas, contudo complementares, as Ciências Sociais e Humanas, as Artes Visuais e as Ciências e Tecnologias. Germinou da simbiose entre o Projeto LIS -Laboratório de Investigação Social, dinamizado na disciplina de Sociologia, o Desenho A e o Clube de Física e Química da ESFF, articulados em dinâmicas de trabalho colaborativo, partilha de conhecimento e experiências de aprendizagem livres, criativas e significativas, tendo como propósito a exploração das potencialidades dos insetos nos ecossistemas. Este grupo interdisciplinar, integrado nas temáticas da Cidadania e Desenvolvimento conseguiu produzir o pigmento natural, extraído do inseto, *Dactylopius coccus* -cochonilha, posteriormente, cedido aos alunos de Artes Visuais da ESFF, incrementando, por essa via, práticas tendentes à implementação de uma verdadeira cidadania democrática. Este Projeto Coletivo contemplou sessões explicativas sobre a Literacia dos Insetos nas salas de Artes Visuais, as Técnicas Artísticas dentro e fora das salas, incorporou duas conferências: Traços da Diversidade-Um olhar Ilustrado sobre os Ecossistemas da Ilha da Madeira, e a Preservação de Ecossistemas Sustentáveis Saudáveis. Este coletivo de discentes e docentes da ESFF organizaram uma saída de campo para recolher a cochonilha e executaram posteriormente todo o Processo laboratorial para a conquista e fixação/estabilização das cores, definido no protocolo resultante de uma descoberta científica inovadora, feita pelos professores de Física e Química da ESFF. Os alunos das turmas de Artes Visuais da ESFF, pintaram com o Corante Natural, o ácido carmínico, que nos permite obter uma paleta cromática, que varia do preto ao vermelho, resultante do modo de preparação do pigmento e com o pH da solução aquosa. Os trabalhos artísticos foram concebidos de acordo com as técnicas e estilo do realismo, fundamentados numa parte do acervo fotográfico de espécimes da Coleção Científica Entomológica do MMF, organismo tutelado pela CMF. O Projeto “As Potencialidades dos Insetos nos Ecossistemas” fez a sua apresentação pública, a 15 de maio de 2024, no MMF, onde se apresentaram as fases do respetivo projeto, realizadas pelo Grupo Informal de Jovens, em consonância com as Aprendizagens Essenciais de cada uma das disciplinas envolvidas. No contexto desse apresentação pública, abriu-se ao público a Exposição COLORUM II, com um espólio de 129 trabalhos nas técnicas do lápis de cor, aquarela com a utilização pigmento natural, Técnica vetorial e a técnica de caneta de acetato e álcool sobre película de acetato.

Na exposição estão patentes 3 trabalhos distinguidos pela Casa da Ciência. Visita virtual - <https://players.cupix.com/p/1HJr9yOe>. Este projeto integrou 28 especialistas de diversas áreas da docência e de domínios técnicos especializados, com um total de 215 alunos, da ESFF. Divulgação no programa da RTP 1 -Portugal em Direto (final da 3ª Parte) – 28 -maio-2024.

Tema a Debate 1



Patrícia do Carmo Sousa

patcarmo11@gmail.com

DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Lisboa

O CONTRIBUTO DAS ARTES NAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS'

A Arte como veículo para a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais

Palavras-chave:

Educação; Arte terapia; Educação Especial; Necessidades Educativas Especiais; inclusão.

As temáticas inclusão e acessibilidade educacional através da arte têm sido cada vez mais discutidas na atualidade pelo sistema educativo. A arte traz contribuições para o desenvolvimento e inclusão das crianças com deficiência, nas questões educativas, familiares e sociais.

A arte é uma poderosa ferramenta de comunicação através da expressão artística, amplamente reconhecida como sendo uma forma de comunicação projetiva dos pensamentos e sentimentos, com especial incidência naqueles que são mais difíceis de verbalizar. É uma linguagem rica e muito interessante que podemos usar como estratégia para trabalhar com as crianças, pois, permite de forma lúdica, livre e criativa, que elas experimentem e se descubram a si mesmas, bem como a sua expressão, comunicação e as possibilidades de criação.

Cada vez mais é possível recorrer a atividades criativas para desbloquear aquilo que a linguagem formal não consegue traduzir por palavras, mas também pelo seu potencial em ajudar pessoas de todas as idades a explorar emoções, reduzir o stress, resolver problemas, conflitos, e a melhorar a sensação de bem-estar. Na arte temos uma grande aliada para a inclusão, pois são proporcionados espaços para o auto-conhecimento, ajudando no desenvolvimento global da criança e na socialização com seus pares, contribuindo de forma significativa (através das suas diversas linguagens) ao indivíduo expressar-se de forma única e pessoal, rompendo barreiras e ultrapassando limites através do fazer artístico e das suas possibilidades.

Considera-se que a escola é um espaço onde todos deveriam ter as mesmas oportunidades (tal como prevê o decreto-lei 54, 2018) levando em conta as possibilidades e necessidades dos portadores de necessidades educativas especiais, no entanto a realidade é um pouco adversa.

Em suma, poder-se-á dizer, que com esta apresentação pretende-se sobretudo dar a conhecer conceitos e aspetos relacionados com a forma como podemos potenciar diferentes expressões artísticas em crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente em situações em que estas têm um comprometimento acentuado ao nível da comunicação (como por exemplo no autismo, nos seus diferentes níveis; paralisia cerebral e muitos outros síndromes que interferem na forma de comunicar) . Pretende-se ainda fornecer linhas orientadoras para uma melhor forma de usar a arteterapia como um caminho para a educação inclusiva, tendo a arte como coadjuvante na formação humana, uma ferramenta que deve ser mais valorizada na ação educativa.

O Teatro no contexto educacional: Um estudo da linguagem aplicado na Educação bilíngue de crianças surdas.

Palavras-chave:

Teatro; Educação; Crianças surdas; Teatro

Este estudo refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento que busca criar um diálogo entre as áreas de Teatro-Educação e a educação bilíngue de crianças surdas. Dessa forma, pretende-se explorar como novas abordagens pedagógicas, como o uso do teatro, podem contribuir para a formação da criança surda em diferentes contextos nos quais ela está inserida.

Teatro e educação são áreas distintas, cada uma com suas peculiaridades. No entanto, quando esses dois campos se sobrepõem, abrem-se inúmeras possibilidades, transcendendo o contexto do ensino formal do Teatro e da Educação (Koudela, 2015). A combinação dessas duas áreas cria um binômio que favorece o desenvolvimento educacional, artístico e criativo dos indivíduos envolvidos.

No contexto educacional, o teatro valoriza o desenvolvimento da criança ao proporcionar um ambiente no qual ela possa explorar e desenvolver suas potencialidades. O objetivo é promover a livre expressão da imaginação criativa.

Desse modo, a utilização do Teatro-Educação tem se mostrado relevante para a



Vanessa Ferreira

vanessa_arte00@yahoo.com.br

MESTRANDA

Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP

inclusão de crianças surdas, pois potencializa o desenvolvimento de sua expressão corporal ao adotar uma abordagem fortemente visual que vai além da comunicação verbal.

No contexto brasileiro da educação bilíngue, crianças surdas, especialmente aquelas que ingressam no ciclo Fundamental I, enfrentam dificuldades específicas no processo educacional, considerando o impacto das limitações na oportunidade de trocas em seu meio social circundante no desenvolvimento de sua língua e linguagem.

Pensar na formação e no desenvolvimento da criança surda é considerar o aprendizado e as trocas entre pares a partir de uma educação bilíngue que contemple tanto a língua de sinais quanto o ensino do português escrito (Kyle, 1999).

Nesse contexto, as práticas educativas envolvendo o teatro, quando conduzidas em propostas bilíngues, se apresentam como uma alternativa viável para uma inserção mais efetiva e proveitosa do indivíduo surdo no ambiente escolar, visando seu desenvolvimento social.

Assim, observa-se que as crianças surdas se expressam com maior liberdade. A relação entre expressão e liberdade é construída a partir do contato com jogos teatrais, que ampliam as possibilidades de atuação do participante surdo. Ao experimentar o jogo, o participante está protegido pela ficção e desenvolve ações que vão além do jogo, podendo reverberar em situações do cotidiano.

Ao se envolverem em jogos teatrais, os participantes são incentivados a explorar o espaço, interagir com objetos e pessoas, proporcionando uma experiência diversificada e multifacetada de interação com o mundo físico.

Os resultados parciais deste estudo evidenciam que as atividades artísticas contribuem significativamente para a formação de crianças surdas, tanto na construção da linguagem quanto no desenvolvimento da expressão criativa e social.

Diante dessas observações, é fundamental explorar outras formas de produção do conhecimento, não apenas novos temas, mas também mediações que, quando investigadas em suas ludicidades, podem despertar outros territórios para as crianças surdas.

REFERÊNCIAS

Koudela, I. D., & Júnior, J. S. A. de., (2015) *Léxico da Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Kyle, J., (1999) *O ambiente bilíngüe: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para os surdos*. In: Skliar, C. (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos. Processos e projetos pedagógicos*. Porto Alegre: Mediação.

Tema a Debate 2



Margarida Lemos Gomes

PROFESSORA APOSENTADA

Eduardo Luíz Rodrigues

duardolm.roiz@gmail.com

ATOR, ENCENADOR FORMADOR

Sessão de Comunicações Livres 1



Cláudia Cruz

claudiaandreiacruz@hotmail.com

ALUNA DO 2º ANO DO MESTRADO
EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

O Teatro na Transformação da Escola

Palavras-chave:
Segurança

Objetivo - a partir dos 10 anos de idade os docentes têm obrigação de fazer sentir a necessidade de:

1. A voz, a palavra e o seu som (com comparação à voz do canto coral);
2. Projeção da voz e a sua intensidade;
3. Saber falar e expor os seus conhecimentos: ajudar a imaginação a na escrita criativa sabendo expor, criando imagens visuais.
4. Pretende-se sobretudo desinibir a timidez nata dos adolescentes.

NOTA: A necessidade de dar aulas de teatro no ensino básico.

POTENCIALIDADES DAS ARTES NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL'

Histórias em Movimento – A Performance Artística como Estratégia de Promoção da Leitura

Palavras-chave:
Educação Artística; Promoção da Leitura; Performance Artística

"Histórias em Movimento" é um projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que pretende conhecer o contributo da Educação Artística, nomeadamente da performance artística, enquanto estratégia capaz de aproximar a leitura do mundo das experiências pessoais dos alunos, desenvolvendo a sua sensibilidade estética e artística, através das potencialidades performativas do texto literário, promovendo, dessa forma, a literacia artística e literária em contexto formal. Estando a leitura na base do desenvolvimento individual e social, é funda-

Cláudia Cruz

Adalgisa Pontes

Daniel Tavares

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

mental proporcionar às crianças momentos agradáveis de leitura, para que futuramente possam interessar-se pelos livros e tornar-se bons leitores.

Assim, são objetivos deste projeto refletir sobre os contributos da Educação Artística, nomeadamente da performance, enquanto estratégia de promoção da leitura; explorar os textos literários nas suas potencialidades performativas e promover a literacia artística e literária em contexto formal.

Em termos práticos, partindo do livro infantil, convida-se a criança a participar na desconstrução ou reconstrução da narrativa, num contexto de transversalidade da arte, permitindo-se um harmonioso contacto com a dança, o teatro e a música. Nas sessões de “Histórias em Movimento” pretende-se que a criança viva a história e dê asas à sua imaginação e aos seus sonhos.

Este projeto já conta com centenas de espetáculos/oficinas em escolas e bibliotecas e, em contexto de investigação, está a ser implementado numa turma do 1º ciclo do ensino básico. O projeto “Histórias em Movimento” foi recentemente distinguido com o Prémio Infância 2023 | BPI e Fundação La Caixa, pelo que, neste âmbito, será implementado durante um ano em 11 turmas do 1º ciclo do ensino básico, situadas em zonas rurais.

Uma vez que se trata de um projeto de investigação assente numa prática bem consolidada, considera-se pertinente a realização de uma comunicação e de uma oficina.

Práticas de escrita por meio da pedagogia do teatro na escola, etc.

Palavras-chave:

Pedagogia das Artes Cênicas; Ensino do Teatro; Escola; Escrita; Educação.



Júlia Fernandes Lacerda

juliateatro2@gmail.com

DOUTORANDA EM ARTES CÊNICAS (UDESC)
PROFESSORA DE TEATRO

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC) - Florianópolis/Brasil

Esta comunicação apresenta práticas, experiências e conceitos da tese de Doutorado da Júlia Fernandes Lacerda cujas referências transitam entre a filosofia da educação, pedagogia do teatro e da teoria teatral, dentre outras literaturas que adensam as ideias apresentadas. A autora constrói sua pesquisa teórico-prática a partir de uma infância apaixonada por escritos, somada a uma juventude em movimento, com a presença ativa do corpo em giro, poesia e histórias, que reverberam no ato de professorar como uma partilha intensa que já somam mais de dezessete anos de docência em teatro. Os elementos são traçados em forma de redemoinho: ora se cruzam, avançam, retornam, revelam um possível caos e estruturam-se novamente, culminando na Oficina ETC (lê-se etcétera) – uma circulação realizada por escolas de Educação Básica no Estado de Santa Catarina cuja experiência é relatada e analisada em consonância aos conceitos apresentados. O intuito deste estudo é refletir sobre formas, estratégias e possibilidades de praticar a escrita por meio da pedagogia do teatro na escola, além de propor uma reflexão sobre a docência em Teatro/Artes Cênicas da própria pesquisadora na Educação Básica, revelando estratégias, conceitos e formas de fazer que possam inspirar outras práticas e ações procurando evidenciar o escrever como um modo de inscrição e ação no mundo; as possibilidades de transgredir a partir de uma educação dialógica, emancipadora e igualitária; por uma escola da presença, como um lugar no qual é urgente a presença da poesia para sua humanização, apesar de todas as contradições que regem as instituições. Por fim, considerando toda a trajetória percorrida, entende-se que após a passagem de um redemoinho, suas partes dissipadas e livres podem encontrar-se novamente em uma situação propícia para a formação de outro fenômeno espiral capaz de mover estruturas sem causar uma destruição, mas uma reconfiguração de suas formas através da potência dos encontros.

Recursos Físicos e Digitais no ensino-aprendizagem da Leitura

Palavras-chave:

Recursos físicos e digitais, ensino do Português, ensino-aprendizagem da Leitura, fantoches



Tânia Fernandes

tanifernandes28@hotmail.com

DOCENTE ESPECIALIZADA

Escola Maria Eugénia de Canavial

Testar os diversos recursos disponíveis, quer físicos (Fantoches), quer digitais é fundamental para ensinar Português aos alunos desde o início da escolaridade formal, para que aprendam com maior motivação e prazer e obtenham melhores resultados escolares.

A utilização de fantoches é um recurso físico motivador para o ensino-aprendizagem nos primeiros anos do ensino formal.

Concretamente o decreto-lei n.º 54 de 2018 veio introduzir mudanças na conceitualização do ensino, na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no atendimento de todos os alunos, permitindo qualidade, rastreio e monitorização das aprendizagens. Um dos passos reside na implementação da diferenciação pedagógica e no papel ativo do aluno na construção do seu autoconhecimento. A diferenciação pedagógica é preponderante permitindo a cada aluno avançar ao seu ritmo.

Ora, o recurso digital *Ensinar e Aprender Português* aponta exatamente para isso, com o objetivo de ensinar, recuperar e até mesmo consolidar as aprendizagens nas áreas da leitura e da escrita. Este recurso tem a particularidade do ensino universal, assegurando a diferenciação pedagógica, assim como a sinalização atempada dos alunos em risco. Para além disso permite a monitorização constante das aprendizagens. Como forma de garantir a diferenciação pedagógica, todos os alunos têm a possibilidade de aceder aos conteúdos dos anos letivos anteriores ao seu, permitindo, assim, a participação de TODOS, de modo inclusivo.

Nesta plataforma de aprendizagem “Ensinar e Aprender Português” estão disponíveis diferentes conteúdos para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, que podem ser dinamizados na modalidade presencial, à distância ou até mesmo híbrida. Trata-se de um recurso tecnológico de Aprendizagem, Colaboração e Partilha, destinado à aprendizagem do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico que assume esse papel motivador. Como forma de tornar as aprendizagens mais lúdicas nesta ferramenta digital surgem oito tutores virtuais, que compõem a Equipa *Aprender a ler e a escrever Português. Esta equipa apresenta as atividades e está presente nas diferentes propostas de trabalho, com os objetivos de dar explicações; reforçar e motivar; corrigir e até mesmo ensinar a pensar.*

Os oito tutores englobam a professora e as personagens da Família Compreensão, que remetem para os diferentes níveis de Compreensão da Leitura: Compreensão Literal; Compreensão Inferencial; Reorganização; Compreensão Crítica e extração de significado, apresentados em suporte digital e sob a forma de fantoches.

As tarefas propostas nesta plataforma digital emergem sob a forma de diferentes recursos educativos digitais, apresentando tarefas através de vídeos, de atividades multimédias, ferramentas digitais e até mesmo fichas de trabalho que poderão ser descarregáveis. As diversas tarefas retratam uma panóplia de sequências didáticas, por anos de escolaridade e encontram-se distribuídas por áreas de conhecimento: aprendizagem da leitura e da escrita; ensino explícito da compreensão; Compreensão oral; Compreensão da Leitura; Fluência da Leitura; ortografia; Gramática, Produção textual e Educação Literária.

O objetivo desta comunicação é dar a conhecer os recursos físicos e digitais no ensino da leitura e do Português com vista à participação de todos os alunos, de modo inclusivo.

PAPEANDO COM O MUNDOBOLA, BOLAMUNDO, MUNDOTERRA, TERRAMUNDO – Um projeto em Arte na Educação Infantil

Palavras-chave:

Criança; Natureza; Arte

Ah, essas crianças intrigantes, risonhas, divertidas, curiosas, espertas, faladeiras, observadoras, atentas ao olhar, encantados ao se defrontarem com a beleza dessa terramundo... mundobola, fascinadas com suas descobertas, atentas aos mínimos detalhes. Inventadeiras, experimentadeiras, cientistas, questionadoras, desafiadoras, viajadeiras na imaginação inventando/reinventando/desinventando, poetizando seu aprendizado.

Crianças que circulem por outros mundos, por outros de corpos dançantes vivendo suas experiências, construindo seus saberes, sua identidade, buscando sua inclusão de ser e estar no mundo.

Acredito que o Ensino da Arte auxilia a criança “papear” com a terramundo propiciando uma simbiose entre matéria/materialidade/produção e as tornando conscientes ao respeito, afetividade aos seres e natureza que habitam esse mundobola.

Etapas do projeto

- ◇ Início – Instalação “A caverna pré-histórica” – Sala de Arte.

1ª etapa: conhecendo “A caverna”

- ◆ Papeamos sobre a vida na pré-história
 - ◇ leitura de imagens,
 - ◇ desenho em folhas brancas 40k com pedaços de argila endurecida.

2ª etapa: Tinta de Argila

- ◆ Transformação da argila em tinta, brincamos, melecamos, carimbamos nossas mãos em folhas brancas e nas paredes.

3ª etapa: Carvão

- ◆ Desenho com carvão o carvão em suporte de papelão fixados nas paredes da “caverna”.

4ª etapa: Tinta de Carvão

- ◆ Transformação do carvão em tinta.
 - ◇ Pintura com tinta de carvão.

5ª etapa: novas experimentações, novas descobertas

- ◆ 5.1 – Criando tintas – pigmentos naturais



Nadia Nelson

Nelson.nadia.nelson@gmail.com

PROFESSORA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Escola Municipal Patrícia Pineschi RJ/BR

- ◇ Beterraba, couve, temperos de cozinha;
- ◇ Pintura em folhas de papel 40k branca.
- ◆ 5.2 – Desenhando com galhinhos de árvore e tinta de carvão
- ◇ Substituímos os pinceis tradicionais por galhinhos para desenhar com tinta de carvão.

6ª etapa: Exposição

- ◆ Expomos nossas produções em grandes painéis no pátio interno da escola.

Observação: Solicitei aos pais e a comunidade materiais alternativos: caixas de papelão, pedaços de toquinhos de madeira, folhas de árvores, pinhas, vagens de árvores secas, galhos e outros elementos da natureza que foram organizadas em caixas e engradados.

7ª etapa: “Um dia dessemelhante” – na Praça

- ◆ Dividimos o turno da manhã e da tarde em 2 grupos em horários diferentes.
- ◇ Materiais alternativos expostos em estações;
- ◇ Teatro -“Destrunato” com a participação das crianças;
- ◇ Criação e confecção de trabalhos.

As atividades foram fotografadas, filmadas e convertidas em vídeo apresentados para as crianças e enviados aos responsáveis.

“O dia dessemelhante” foi um trabalho realizado em parceria com a professora de Educ. Física – *Daniele Degani*.

8ª etapa – Oficina de Stencil

- ◆ 8.1 – Um “papo cabeça”

Papeando com as crianças sobre nossas experiências, novos fazeres, olhares e muitos outros, concluímos que precisávamos preservar a natureza, pois, também somos parte integrante e atuante em seu cuidado precisando aprender a respeitar, conviver em um mundo sem destruição e onde exista a paz.

- ◆ 8.2 – Oficina – Criança, natureza e a paz
- ◇ Leitura de imagens -*série “Pomba da Paz” de Picasso, papeamos sobre seu significado.*
- ◇ Stencil em camisetas brancas trazidas pela equipe da escola. Ao término as crianças “presentearam” a equipe com suas obras nas camisetas.

Afirmo que o projeto priorizou a Educação Ambiental e que está em concordância com a BNCC – Educação Infantil /Traços, cores e formas e foi realizado com 7 turmas entre *Prél e Pré II*.

Sessão de Comunicações Livres 2 CL2 A

DIÁLOGOS ENTRE PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A educação artística entre a teoria e a prática: questões, discursos, narrativas e propostas para um *lugar*

Palavras-chave:

Investigação; Educação Formal e Não Formal; Modelo Escolar; Adaptação Curricular.



Inês Araújo

inesbritoaraujo93@gmail.com

ESTUDANTE DE DOUTORAMENTO EM
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA/UIDEF

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Aprender, ensinar, trabalhar, conduzir, mediar, questionar, perceber, compreender, interpretar, assimilar. Estes são alguns (dos muitos) modos de estar, seja na escola ou no museu. Mas, qual é a importância destas instituições na sociedade? Serão vistas como locais de oportunidade ou de obrigatoriedade? Qual é o seu papel? Como se relacionam?

São possíveis os encontros dentro destes territórios da educação, pelo que se pretende aprofundar os seus discursos e práticas, dentro dos diferentes contextos em que se inserem. Para tal, será necessário refletir acerca do atual modelo escolar enquanto paradigma assente na *tradução e reprodução* de si próprio.

É coerente a afirmação de que o sistema educativo, no seu todo, precisa de ser repensado e reestruturado. E é nesse ideal que as figuras do aluno e do professor aparecem representadas nos estatutos e no perfil do século XXI (2017), onde se refere também que “o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação” é fundamental para *o que se pretende* que os jovens alcancem após a escolaridade obrigatória (2027, p.5). Surge a questão, neste enquadramento, acerca dos princípios, áreas de competência e valores que englobam este esquema ideal. Por exemplo, estarão os alunos aptos de competências na área da *sensibilidade estética e artística*? Serão capazes de apreciar criticamente as realidades artísticas nos diversos universos culturais? Segundo este objetivo, “os alunos ficam dotados de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada” (2017, p.21).

Como objeto de estudo para a escrita da Tese académica, esta comunicação assenta na estrutura de um processo de investigação no campo da Educação Artística.

tica, concretamente sobre o trabalho educativo em instituições artísticas e culturais e na sua relação com o meio disciplinar. Neste sentido, propõe-se a visão e o enquadramento desta temática na atualidade e nos desafios que lhe são intrínsecos, com base num vasto e, ainda assim, disperso, conjunto de referências teórico-metodológicas. Interessa, sobretudo, perceber de que forma as narrativas artísticas são construídas e transmitidas nos contextos educativos, assente nos campos da educação formal e não formal, e que discursos e práticas são implementados através de diferentes contextos, nomeadamente do posicionamento do *eu* e do *outro*. A partir deste encontro, pretende-se desenvolver novas perspetivas e promover um novo, e recíproco, *olhar* na relação escola e instituição cultural, professor e mediador cultural, aluno e visitante/participante. Trata-se de uma proposta para refletir e aprofundar metodologias e práticas em projetos educativos, inseridos nos campos da educação, da cultura e das artes e também sobre os discursos pedagógicos assentes nesta relação, de forma a contribuir para o debate no mundo científico e académico.

Na expectativa de que este seja um processo de transformação, o plano de trabalho será um método de experimentação, onde se pretende estabelecer ligações entre o conhecido e o desconhecido, de forma a que o processo do *fazer da linguagem artística* esteja presente.



Maria do Rosário da Silva Santana

rosariosantana@ipg.pt
PROFESSORA

Instituto Politécnico da Guarda /TECHN&ART

O movimento Arte Nova como ferramenta e recurso educativo: um exemplo de colocação dos elementos da animália ao serviço da arte, da música e da educação

Palavras-chave:

Arte Nova; Animália; Património Histórico e Cultural; Música; Educação

Na transição do século XIX para o século XX, a sociedade Europeia encontrava-se encantada pela beleza do mundo natural. A natureza nas suas diversas formas constituía fonte de inspiração para diversos autores, encontrando-se refletida na produção de objetos nas mais diversas áreas. Iniciavam nas primeiras décadas do século, um novo movimento artístico que apelidaram de Arte Nova. Os seus artistas exploravam diversos motivos, cores e formas, provenientes da leitura que efetuavam dos elementos da natureza e do território, com o objetivo de reconciliar uma sociedade que se encontrava cada vez mais industrializada e distante do mundo natural, com a natureza. As cidades desenvolviam-se aceleradamente tornando-se por vezes caóticas. Os artistas do movimento Arte Nova pretendiam reequilibrar, com a sua produção, a relação entre o homem e a natureza. Através das suas criações, sejam elas no âmbito da arquitetura, do design de interiores, da azulejaria, da pintura, da escultura ou outras formas de arte, denotam um elevado conhecimento no campo da ciência e da arte, estudando afincadamente, de modo a que todas as suas realizações sejam o mais realistas, naturalistas e fundamentadas, possível.

É nossa intenção mostrar como diversos são os elementos que encontramos ao longo do território, e que se encontram vinculados a formas de arte inseridas neste movimento artístico, bem como o modo como denotam as características da sua fauna. Buscando-os a nível arquitetónico, mas também no conjunto de artefactos decorativos ilustrativos da mesma tendência, avançaremos para a arte da música onde também reconhecemos um predomínio destas temáticas na obra de alguns autores. Relevando o modo como diferentes elementos da fauna se expressam nos objetos de arte que emergem no nosso território, intentamos mostrar de que forma se podem constituir enquanto recurso didático e educativo. De uma forma lúdica, eficiente e capaz, através da análise dos elementos propostos, veiculamos informação pertinente, alterando o modo como olhamos o mundo e a arte, revelando e relevando o nosso património histórico e cultural, material e imaterial.



Andreia Dias

afdias@gulbenkian.pt
COORDENAÇÃO E MEDIAÇÃO

LUGAR: arte e cidadania Práticas transformadoras de educação artística na contemporaneidade

Palavras-chave:

Educação Artística; Processos Artísticos; Arte Participativa; Cidadania Ativa

LUGAR é um projeto piloto de educação e criação artística, desenvolvido durante o ano letivo 2022/23 numa relação colaborativa e de continuidade entre museu e 4 escolas EB1 numa zona geográfica abrangente: Castelo; Mestre Arnaldo Louro de Almeida, Mestre Querubim Lapa e S. Sebastião da Pedreira (enquadramento TEIP) envolvendo 7 turmas, 7 professoras, 163 alunos(as) de 3^{os} e 4^{os} anos, 4 mediadoras e 1 artista visual (Márcio Carvalho). O projeto contou ainda com uma avaliação externa realizada pela investigadora/avaliadora Professora Alice Semedo, da FLUP.

Inserido na área da *Fábrica de Projetos* do setor de educação, mediação e participação do CAM explora metodologias e estratégias pedagógicas que promovem a



Andreia Coutinho

andr.c.coutinho@gmail.com



Mariana Faria

faria.g.mariana@gmail.com

Centro de Arte Moderna (CAM) – Fundação
Calouste Gulbenkian

transformação dos espaços escola e museu, criando um novo lugar educativo.

Assenta em quatro eixos de ação: construção de proximidade com a Arte e a coleção do CAM em específico, interação com a Escola, propondo transformações ligadas ao desenvolvimento do currículo, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e artístico e na ideia de Lugar como aglutinante e construtor de identidade(s), de cidadania, de democracia e de justiça social. Centrado na ideia de lugar como espaço de construção de identidade, de relação, de memória e de poder, incide nas perspetivas múltiplas da história, na pluralidade e interculturalidade e na convicção de que a educação artística é promotora do pensamento criativo e da transformação das mentalidades e atitudes, sendo fundamental no desenvolvimento de projetos de responsabilidade social, participativa e criativa.

Ao assumirem a prática e os processos artísticos como uma forma de pensar e agir sobre o mundo, estes projetos fomentam o debate, o jogo e a imaginação como partes de um processo mais amplo de educação artística que vai muito além das manualidades (Acaso, 2014). Esta mudança de perspetiva é geradora de ondas de choque que transformam não apenas as sessões integrantes no projeto -onde este posicionamento gera metodologias de trabalho consequentes -mas o restante processo de ensino-aprendizagem. O estreitamento da relação escola-museu é também propiciador de transformação na percepção destes espaços enquanto espaços culturais de relevância, desfazendo barreiras simbólicas (e não só) em relação à acessibilidade e inclusividade dos espaços museológicos afirmando-se transformador, relevante e significativo nas práticas educativas e artísticas que queremos para o século XXI.

Dos múltiplos resultados e impactos contou com uma obra de arte participativa e coletiva que se apresentou num contentor no Jardim Gulbenkian -LUGAR(es), que teve como objetivo reforçar o pensamento crítico e criativo na educação através do debate, da imaginação e da cocriação, por meio de um profundo envolvimento com a prática artística.

O projeto continua, no ano letivo, 2023/24, com 3 das escolas e 1 novo artista em residência (Fidel Évora), incidindo sobre uma reflexão a propósito do cinquentenário do 25 de Abril, em torno de questões de identidade e pluralidade, tais como: Quantas camadas tem um eu? Um eu pode ser feito de nós? O que é identidade(s)? Que identidades tem um país? O que é(são) cultura(s)? Que culturas(s) tem um país? O que é uma revolução? Que revoluções nos faltam fazer?

Referências

ACASO, M. (2014). *La educación artística no son manualidades*. Los libros de la Catarata

Ficha técnica – Projeto Lugar:

<https://gulbenkian.pt/cam/agenda/cam-em-movimento-lugar/>

<https://gulbenkian.pt/agenda/fazedores-de-lugares/>

<https://gulbenkian.pt/cam/projetos/lugar/>



Jorge Luís Castro

jorgeluiscastro.baritone@gmail.com

PRESIDENTE, DIRECTOR
ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO

Aurum et Purpura – Núcleo de Criação Artístico

Queremos e Criamos - Notas Sobre as Vozes do Projecto “Do Povo para o Povo” nas Comunidades do Peso da Régua e do Faial

Palavras-chave:

Educação; Cultura; Património; Participação; Etnografia

Nesta comunicação damos conta do trabalho desenvolvido entre o grupo “Trovar o Povo” e as comunidades no Peso da Régua e na ilha do Faial.

O projecto “Do Povo para o Povo”, do mesmo grupo, apoiado pela DGArtes e pela DRCN, tem como oferta a realização de workshops de canto e a realização de concertos, ambos com participação da comunidade de forma gratuita. As instituições do “Museu do Douro” no Peso da Régua e do “Museu da Horta” na ilha do Faial demonstraram o interesse em incluir ambas as iniciativas nos seus planos de actividades, tendo demonstrado um importante papel na divulgação do projecto e na angariação e recepção de participantes nas suas instalações.

Do trabalho desenvolvido, destacam-se:

- ◇ O envolvimento da população em workshops de canto;
- ◇ A participação da comunidade na interpretação de uma das canções de um concerto em conjunto com os músicos;
- ◇ A valorização do património local através da exploração do repertório etnográfico no seio de actividades de carácter social e colaborativo, incentivando a proximidade entre as pessoas no fruir das descobertas e das memórias.

Sublinha-se, com igual relevância, o carácter inclusivo do projecto por ter recebido, em espaços adequadamente preparados para tal, pessoas de diferentes classes sociais, culturais e com diferentes condições de saúde, alguns dos quais grupos minoritários que normalmente carecem de oportunidades de participar activamente neste tipo de iniciativas pedagógicas e culturais. Foi, por isso, um projecto que procurou não ter margens de forma a poder proporcionar uma maior igualdade de oportunidades ao livre e autónomo acesso de quem quisesse participar.

Encaramos com elevada pertinência a realização destes projectos de índole colaborativa e de participação activa das comunidades. Para além da necessária descentralização da oferta cultural, educativa e artística, reconhecemos como um dos

mais comuns erros na educação e na oferta cultural a condescendência com que as autarquias, os pedagogos e os directores artísticos por vezes ainda encaram os alunos e os públicos. “Eles não querem isto”; “eles só gostam do que ouvem no Tik-Tok”, “Eles só gostam é de música Pimba”; e abarcados por estes pensamentos, as autarquias, os pedagogos e os directores artísticos fazem, muitas vezes, as escolhas pelos participantes.

É urgente a igualdade nas oportunidades. É preciso experimentar para conhecer. E conhecer é um dos mais profundos exercícios de democracia, pois só conhecendo mais se podem ter mais escolhas – e não é a liberdade a oportunidade de escolher?

Nesse sentido, o grupo “Trovar o Povo” e o Aurum et Purpura têm, como uma das principais linhas condutoras, o contacto e a participação directa da comunidade com o património e cultura locais, criando para isso condições com as comunidades e instituições locais para as pessoas experimentarem em primeira voz a arte e o imaginário etnográficos.

Futuramente, e dentro da mesma lógica pedagógica e artística, o grupo realizará em 2024 e 2025 o projecto “O Corvo e a Flor” em colaboração com associações e grupos locais nas ilhas açorianas do grupo ocidental. Em 2025 colaborará, no projecto “A Cantiga e o Camponês”, com as comunidades, grupos e instituições do Peso da Régua, Guimarães e Porto.

CL2 B ‘ARTE E EXPRESSÃO VISUAIS’

A LINHA: Movimento, Ritmo, Tempo – Prática Exploratória Bidimensional

Palavras-chave:

Método Cartográfico; Tempo(s)-Espaço(s); Interdisciplinaridade(s) e Projeto em Artes Visuais e Design; Formação de Professores; Projeto de Artes Visuais; Investigação; ...

O objeto desta comunicação desenvolveu-se na esfera do projeto de investigação *Time-lapse: Memória, Pós-Memória, Práticas Artísticas e Comunidade*, financiado no âmbito do concurso IDI&CA do Instituto Politécnico de Lisboa, com o código de referência: IPL/IDI&CA2023/TimeLapse_ESELX.

A comunicação que vos propomos tem por objeto os processos de ensino-aprendizagem e os resultados de uma proposta de trabalho, para a exploração das possibilidades investigativas, expressivas e comunicacionais dos elementos estruturantes da linguagem visual, desenvolvida na Unidade Curricular (UC) de Artes Plásticas I, com estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa, um curso vocacionado para a formação de agentes educativos em contextos formais e não formais.

Num tal contexto, perante um público cuja relação com as artes visuais e os processos criativos é reduzida e que destes perpetua e reproduz uma perspetiva formalista, superficial e instrumental de ‘disciplina ao serviço’ – importa-nos que os estudantes experimentem compreendam os conteúdos e os processos artísticos numa perspetiva exploratória, isto é, investigativa, questionadora e, por conseguinte, geradora de conhecimento e ação cultural. No mesmo sentido, importa o desenvolvimento de sentido crítico capaz do desenvolvimento de literacia visual e de uma maior abertura à consideração de propostas artísticas contemporâneas e dos seus legados nas esferas: educativa, social, cultural.

Do ponto de vista metodológico assumimos: a abordagem triangular (Barbosa, 1998); a assunção de obras contemporâneas como indutores e a pesquisa baseada na prática e conduzida pela prática, *practice-based research* e *practice-lead research* (Smith & Dean 2009), que se justificam face aos objetivos anteriormente descritos.

Procurando ultrapassar estereótipos e a ansiedade/medo (por interiorizada ‘falta de jeito’) relatados pelos estudantes à entrada da UC, numa perspetiva integradora, propusemos-lhes o desenvolvimento de um conjunto de estudos exploratórios do ponto e da linha, com enfoque nas suas possibilidades expressivas e potencial gráfico, numa perspetiva não figurativa. Sublinhado o carácter exploratório do exercício e a sua dimensão experimental, a investigação desenvolveu-se recorrendo a instrumentos riscadores, ao meio aquoso, às gradações decorrentes do preto e ao branco do papel. Num segundo momento, com recurso aos mesmos meios, consciencializando agora uma dimensão conceptual e comunicacional, para cada espaço o estudante deveria definir um sentimento/ação como: velocidade, leveza, serenidade, agitação, rigor, harmonia, confusão, desaceleração, estabilidade... e experimentar vias de comunicá-lo.

Do conjunto de experiências desenvolvidas, os estudantes selecionaram os fragmentos melhor adequados ao desenvolvimento de uma narrativa abstrata à volta da ideia de movimento/ritmo/tempo, que compuseram e apresentaram de modo reflexivo.

Considerada a pertinência do percurso (do erro, do desvio à norma, das escolhas), no processo de ensino-aprendizagem, todo o desenvolvimento foi fotografi-



Sandra Pereira Antunes

Convidadasantunes@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA



Joana Gaudêncio Matos

jmatos@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA CONVIVADA



Joana Correia Ferreira

jferreira@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA CONVIVADA

Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa

camente documentado e também ele alvo de reflexão e registo num portfólio reflexivo de aprendizagens.

Procurámos assim consciencializar estes futuros agentes educativos para as dimensões investigativa, criativa e comunicacional na raiz dos processos, das práticas e dos objetos artísticos; operados por experimentação, análise e reflexão; desenvolvidos nos domínios tecnológico, conceptual, cultural e comunicacional, providenciando abertura para a mobilização destas aprendizagens na prática futura destes estudantes.



Kátia Sá

ksa@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA



Teresa Matos Pereira

tpereira@eselx.ipl.pt

PROFESSORA COORDENADORA

Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa



Teresa Matos Pereira

tpereira@eselx.ipl.pt

PROFESSORA COORDENADORA

Sandra Pereira Antunes

santunes@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA CONVINDADA

Joana Correia Ferreira

jferreira@eselx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA CONVINDADA

Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa

Projeto em Artes Visuais e Multimédia – Pesquisa Inter/Transdisciplinar

Palavras-chave:

Artes Visuais; Inter/transdisciplinaridade; Pesquisa pela Prática Artística

Pretende-se uma abordagem aos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas Unidades Curriculares (UC) de Projeto em Arte, Tecnologias I e II, com estudantes da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa, entre os anos letivos 2021-22 e 2023-24.

Um espaço de pesquisa artística inter/transdisciplinar que difunde as abordagens em artes visuais, a partir de grandes linhas temáticas da contemporaneidade. As UC, lecionadas por uma equipa de docentes com formação em escultura, pintura e multimédia, assumem-se como territórios de pesquisa teórica e prática, baseada em interconexões com outras áreas do conhecimento, artístico e/ou não artístico – música, cinema, literatura, ciência, física, sociologia, política, etc. Através de modalidades de ação como o hibridismo, a desmaterialização e autorreferencialidade são traçadas possíveis ligações a problemáticas sociais, históricas, culturais ou de natureza autobiográfica, na procura de poéticas individualizadas de cada estudante.

Referidas as metodologias de ensino, serão apresentados alguns resultados, dando-se como exemplo projetos emergentes que comprovam a multiplicidade de diálogos inter/transdisciplinares entre as áreas das artes visuais mencionadas. As metodologias de natureza projetual que pressupõem formas de pesquisa em arte baseada na prática permitem a constante articulação entre as dimensões técnica/plástica, conceptual e comunicacional – pela sua capacidade de gerar pensamento/discursos originais, decorrentes do processo criativo desenvolvido.

Os resultados apresentados tentarão abarcar a variedade de linguagens e de procedimentos estéticos e técnicos tais como: fotografia, vídeo, pintura, escultura, instalação e/ou performance, que representam o vigente discurso em criação artística contemporânea.

Cartografias do Tempo-Espaço: Do Processo Cartográfico ao Projeto em Arte e Design.

Palavras-chave:

Método Cartográfico; Tempo(s)-Espaço(s); Interdisciplinaridade(s) e Projeto em Artes Visuais e Design

A comunicação que vos propomos insere-se no projeto de investigação *Time-lapse: Memória, Pós-Memória, Práticas Artísticas e Comunidade*, financiado no âmbito do concurso IDI&CA do Instituto Politécnico de Lisboa, com o código de referência: IPL/IDI&CA2023/TimeLapse_ESELx

Esta comunicação incide sobre os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos com estudantes da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, numa ligação estreita entre artes visuais e design. No âmbito das Unidades Curriculares de Estudos de Arte e Design e de Design de Inovação, foram desenvolvidos processos de trabalho que articularam a pesquisa baseada na prática e que, tendo como indutor processos cartográficos, possibilitaram o contacto com diferentes territórios/contextos de exploração, a consideração de Tempo(s) – Espaço(s) múltiplos e assumiram a interdisciplinaridade como princípio de ação.

Os processos desenvolvidos convocaram a cartografia como método de indagação, quer de uma realidade concreta (o território, o museu...), quer dos múltiplos tempos-espacos de que o processo investigativo, aquilo que assumimos como realidade e o projeto se compõe. Da ação cartográfica praticada sobre dada realidade tempo-espacial emergiram as problemáticas de investigação baseada na prática que vos trazemos. A interseção de modalidades teórico-metodológicas tais como a cartografia, a conceção de tempo-espaco, o projeto e a pesquisa baseada na prática e conduzida pela prática (*practice-based research* e *practice-lead research*) justificou-se pela natureza das áreas em diálogo. De facto, as práticas criativas nas áreas das artes visuais e do design implicam uma pesquisa que articula diretamente as dimensões tecnológica, conceptual e experimental, mobilizando a exploração de materiais e técnicas, análise de documentos (de natureza visual, textual, audiovisual, ...) recolha de campo, discussão, análise, testagem, avaliação e comunicação de resultados num processo de investigação, caracterizado pelo seu cariz iterativo.

Propõe-se assim uma apresentação dos processos de trabalho baseados num mapeamento ativo de problemáticas emergentes de diferentes contextos tempo-espaciais, no desenvolvimento de metodologias projetuais nas áreas das artes visuais e/ou do design e a apresentação de resultados sob a forma de projetos, considerando as dimensões investigativa, criativa, conceptual e comunicacional.



José Pedro Regatão

jregatao@eselx.ipl.pt

PROFESSOR ADJUNTO

Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Educação

Walkscapes: Reflexões em Torno de um Projeto de Desenho

Palavras-chave:

Desenho; Caminhar; Psicogeografia; Educação Artística.

Para Francesco Carreri (2014), "o caminhar, mesmo não sendo a construção física de um espaço, implica uma transformação do lugar e dos seus significados" (p. 51). A experiência de caminhar de um indivíduo no quotidiano, é um modo de apropriação e de descoberta que cria uma nova perceção dos lugares. Seja através da deambulação, seja através da deriva, seja ao perder-se, o indivíduo modifica o espaço que atravessa sendo influenciado pelo seu ambiente geográfico.

Ao longo da história, diversos artistas têm encarado o ato de caminhar como ponto de partida da sua prática artística, explorando a relação simbólica e psicogeográfica com os lugares. Esse potencial criativo poderá ser observado em obras de Sophie Calle, Hamish Fulton, Richard Long, Carl Andre, Walter de Maria, Francis Alÿs, entre muitos outros.

Partindo da premissa do caminhar enquanto prática estética, o projeto de "Walkscapes" desenvolvido na Unidade Curricular Desenho VI, da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa, visou desafiar os estudantes a pensarem o seu quotidiano a partir da sua própria perceção do espaço. Pensar o desenho como resultado de uma experiência psicogeográfica é descodificar o que nos rodeia e construir uma "paisagem psíquica" com inúmeras possibilidades discursivas.

Esta comunicação pretende refletir sobre os processos e os resultados de um projeto de desenho de caráter instalativo, baseado em noções de percurso, deriva, deambulação, território, cartografia e/ou nomadismo. Ao mesmo tempo, pretende-se abordar as estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem da disciplina de Desenho, procurando contribuir para o debate em torno da Educação Artística.

CL2 C

'PRÁTICA INSTRUMENTAL'

Problemas Posturais ao Piano – Consciencialização da Utilização do Corpo na Prática Instrumental

Palavras-chave:

Desconfortos; Lesões; Piano; Postura; Prevenção

Tocar piano a nível profissional implica investir longas horas de estudo, o que poderá condicionar a qualidade do desempenho musical dos profissionais, ou até mesmo impossibilitar a prática instrumental, caso não sejam implementadas práticas adequadas para uma eficaz prevenção de lesões, incluindo desde logo uma postura correta ao piano. Neste prisma, a postura corporal assume um papel preponderante na produtividade e capacidade técnico-interpretativa do pianista.

Atendendo à evidência, em que cada vez mais se exige uma grande versatilidade por parte dos músicos, será fundamental e potencialmente motivador os discentes expandirem os seus conhecimentos relativamente a este tópico pouco difundido no meio académico, de maneira a que estes alicerces potenciem uma prática mais rentável, saudável e duradoura, sem futuros agravamentos para a saúde.

Assim, a aquisição da consciência corporal, através de *feedback*, durante ou após a execução de uma ação, permite antecipar benefícios para a execução do pianista. Deste modo, os docentes assumem um papel predominante na prevenção de lesões nos discentes, uma vez que exercem "(...) funções de instrutor e formador, transmitindo informações e valores fundamentais" (Rodrigues & Esteves, 1993).

Contudo, pressupõe-se que os docentes necessitem de abordagens direcionadas para o bom funcionamento do corpo durante a prática instrumental e práticas preventivas de lesões por esforço repetitivo.

Compreendendo a relevância da postura adotada ao piano, esta investigação pretende elucidar os discentes e docentes para a utilização de exercícios específicos durante a prática instrumental, de maneira a atenuar o surgimento de desconfortos posturais sentidos e, desta forma, incorporar uma prática mais saudável e sustentável ao piano.

Adicionalmente, propõe a divulgação de um *corpus* de exercícios de aquecimento e alongamento, de maneira que os alunos possam adquirir ferramentas que permitam controlar e/ou eliminar hábitos incorretos, ao nível da postura, tornando-os conscientes do seu corpo.



Alexandre Gouveia

Alexandrefg8@gmail.com

DOCENTE DE PIANO E ACOMPANHAMENTO

Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode



Miguel Sousa

mugas.23gmail.com

MÉDICO

CS Marítimo

Nós Somos. (Cordofones Tradicionais – Uma Identidade do Arquipélago da Madeira)



Luís França

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO



Isabel Andrade

Associação Aura

associacaoaura@gmail.com

Palavras-chave:

Inovação nas Artes (Adaptação Curricular; Inovação Curricular; Motivação; Improvisação; Novas Tecnologias; Multimédia; Inteligência Artificial; Literacia Digital.)

A música desde sempre fez parte da cultura e identidade do povo madeirense. As crónicas antigas dão conta de grandes romarias religiosas e festas pagãs em que, como rezam as crónicas, se juntavam “muitos instrumentos de violas, guitarras, flautas, rabis e gaitas de fole” a uma trovoaria de tambores e bombos, que resultaram na música tradicional madeirense. Um género musical que se toca em casa, nas festas e nos arraiais, que se caracteriza por despiques e ritmos animados. Têm destaque o charamba e a mourisca, cantados, o Bailinho, cantado ou dançado, os jogos cantados, as canções do trabalho agrícola e a música de cariz religioso. Do riquíssimo instrumentário usado na música popular madeirense destacam-se sobretudo os cordofones de mão.

Assim, podemos concluir que a identidade musical da Região Autónoma da Madeira passa, antes de mais nada, pelos seus instrumentos tradicionais. Dentro desses instrumentos têm um papel fundamental os cordofones tradicionais, nomeadamente, o braguinha/machete, o rajão e a viola d'arame.

A preservação dessa identidade e a garantia de que permanecerá hoje e no futuro passa por garantir que esses instrumentos continuam a ser construídos, ensinados e tocados; que existam e continuem a existir pessoas que criam e constroem os instrumentos; que existam instrumentistas a tocar com os cordofones; que surjam em várias gerações compositores a criar melodias para os cordofones; que professores e formadores ensinam a tocá-los; que eles sejam usados em projetos de vários géneros musicais. No essencial, manter vivos os instrumentos tradicionais, passa por mantê-los presentes nas nossas vidas.

O projeto “Nós Somos” surge não só para dar a conhecer hoje, na Madeira, no País e no Mundo, os cordofones tradicionais, como também para criar um documento válido do ponto de vista histórico para que as várias gerações, de hoje e de amanhã, também os conheçam, conheçam quem os tocava hoje, quem os ensinava e quem os construiu.

Este documentário tem como mote central os cordofones tradicionais e foi denominado de “Nós Somos”, porque somos madeirenses e temos uma identidade cultural forte que passa pela nossa música e pelos nossos instrumentos.

Por sabermos que já outros realizaram documentários dedicados aos cordofones tradicionais madeirenses, decidimos fazê-lo de um modo diferente. Usamos como ponto de partida para cada episódio do documentário um projeto musical, um intérprete, uma instituição de ensino, isto é, cada um dos capítulos deste documento é dedicado a algo ou alguém que usa um ou vários dos cordofones no seu projeto.

O documentário encontra-se dividido em 12 episódios, cada um dedicado a um músico, a uma banda ou projeto musical, a uma instituição de ensino que usa os cordofones.

Assim, temos uma espécie de catálogo visual de projetos musicais, que poderão viajar pelo mundo a mostrar a música que se faz na Madeira, com instrumentos madeirenses.

Ensino de música e sustentabilidade cultural: os instrumentos musicais tradicionais portugueses no Ensino Artístico Especializado de Música

Palavras-chave:

Educação em música; Ensino artístico especializado de música; Instrumentos musicais tradicionais portugueses; Património cultural; Sustentabilidade.

Linha temática: ‘O Contributo da Educação Artística na Defesa de uma Cultura Sustentável’

Nesta comunicação procuramos esboçar um panorama do ensino dos instrumentos musicais tradicionais portugueses (IMTP) no âmbito do Ensino Artístico Especializado (EAE) de música em Portugal. Apesar de assinaláveis exceções (identificadas nas Regiões Autónomas e, pontualmente, em escolas do território continental) os IMTP continuam afastados da generalidade das escolas do EAE. Esta *quase ausência* decorre, desde logo, da legislação que regula o EAE de música, nomeadamente (1) as matrizes curriculares dos cursos básico e secundário que, ao perpetuar a (quase) exclusividade dos instrumentos conotados com a tradição erudita europeia, obstaculizam o alargamento da oferta formativa de conservatórios e academias e (2) o regime jurídico da habilitação profissional para a docência, que nega aos tocadores de instrumentos tradicionais a possibilidade de adquirirem as qualificações académicas e profissionais requeridas para lecionar os seus instrumentos no âmbito do EAE. Este cenário conflitua com um conjunto de intenções consignadas na legislação vigente, que preconiza a edificação de uma escola mais



Rui Marques

ruimarques@ese.ipp.pt

PROFESSOR ADJUNTO CONVIDADO



Jorge Costa

jacosta@ese.ipp.pt

PROFESSOR COORDENADOR

Escola Superior do Instituto Politécnico do Porto
INET-md-CIPEM

autónoma, mais inclusiva, mais dialogante com as comunidades, promotora da heterogeneidade cultural e da integração dos saberes locais e regionais.

Partindo de um levantamento de dados junto de escolas do EAE de música, a pesquisa compreendeu a realização de trabalho de campo, pesquisa e análise documental (programas de estudos, orientações curriculares e manuais de ensino) e o estudo sistemático da legislação que enquadra o EAE em Portugal. Socorrendo-nos de contributos teóricos de autores de áreas disciplinares como a educação em música, a sociologia e a etnomusicologia, propomos um debate em torno de dois eixos principais: (1) o desejável papel das escolas do EAE enquanto promotoras da sustentabilidade dos «ecossistemas da música» locais e regionais (SCHIPPERS -GRANT 2016; TITON 2009a; 2009b); (2) o potencial educativo da prática dos IMPP e dos repertórios que lhes estão associados, visando um ensino mais diverso e inclusivo (KALLIO et. al. 2021). Como grelha de análise, tomamos de empréstimo alguns conceitos cunhados por Boaventura de Sousa Santos (2006), para abordar os fenómenos de subordinação e as lógicas subjacentes à produção da *não-existência* em sociedade. Este contributo teórico permitiu-nos traçar a justificação para a referida ausência num *continuum* de cinco domínios fundamentais: *estético, técnico, pedagógico, presumível afinidade musical e indiferença*.

São objetivos do estudo (1) mapear as instituições do EAE cuja oferta formativa abrange IMTP, compreendendo em que modalidades e níveis de ensino estes são lecionados; (2) contribuir para um debate mais fundamentado sobre a *quase ausência* dos IMTP no âmbito do EAE de música; (3) refletir criticamente sobre os desafios suscitados pela inclusão de alguns desses instrumentos em cursos do EAE de música, partindo de exemplos identificados na pesquisa (a guitarra portuguesa, a *viola da terra açoriana* e os *cordofones madeirenses* -braguinha, rajão e viola de arame) e (4) discutir eventuais oportunidades para o ensino de IMTP no EAE, incluindo no âmbito do Ensino Profissional de música.

Referências

KALLIO, Alexis A., WESTERLUND, Heidi, KARLSEN, Sidsel, MARSH, Kathryn e SAETHER, Eva (eds.) (2021), *The Politics of Diversity in Music Education*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-65617-1_12

SCHIPPERS, Huib e Catherine GRANT (2016), *Sustainable Futures for Music Cultures: An Ecological Perspective* (New York, Oxford University Press)

SOUSA SANTOS, Boaventura de (2006), *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política* (Porto, Edições Afrontamento)

TITON, Jeff Todd (2009a), «Economy, Ecology, and Music: An Introduction», *The World of Music*, 51/1, pp. 5-15

TITON, Jeff Todd (2009b), «Music and Sustainability: An Ecological Viewpoint», *The World of Music*, 51/1, pp. 119-37

Machico a Pontear

Palavras-chave:

Cordofones, formação, concurso, exposição, concertos, palestras

A Associação Musical e Cultural Xarabanda, tem vindo a realizar projetos de parceria com as mais variadas instituições da nossa região, assim como, tem feito candidaturas a projetos dentro do apoio ao movimento associativo em alguns dos municípios.

O Festival “Machico a Pontear”, é mais um projeto que vem no sentido de reforçar a luta pela defesa da cultura e identidade regional, mais concretamente e neste caso particular, os Cordofones Madeirenses (Machete / Braguinha, Rajão e Viola de Arame).

Sabendo à partida que no ceio das várias associações e instituições do Concelho de Machico, a prática dos cordofones madeirenses é bastante abundante, e que, torna este município como um dos que possui mais grupos deste género, este foi um desafio da nossa associação ao município de Machico de forma a dar a conhecer os grupos do seu concelho, reforçando a sua identidade, e, ao mesmo tempo, levar a este concelho outros grupos do género, que se têm destacado nesta área da nossa cultura.

O Festival englobou no seu programa:

- ◇ Palestras/Debates
- ◇ Oficinas (Composição)
- ◇ Exposição (Fotografia e Instrumentos)
- ◇ Concertos comentados
- ◇ Concurso de interpretação
- ◇ Homenagens (Entidades e personagens)

Queremos com este exemplo, apresentar as boas práticas nesta área da música e da cultura tradicional.

Observação: A apresentação contém um vídeo exemplificativo de todas as práticas desenvolvidas.



Roberto Moniz

robmoniz@gmail.com

PRESIDENTE, PROMOTOR E
DINAMIZADOR CULTURAL

Associação Musical e Cultural Xarabanda



Inês Araújo

ines.araujo@cm-lisboa.pt

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Mafalda Seoane
Margarida Fragoso
Margarida Jalles

Direção Municipal de Cultura – Câmara Municipal
de Lisboa

‘ INTERVENÇÃO, INCLUSÃO E CIDADANIA’

O que pensam os jovens sobre tudo isto? Lisboa vai “mandar a quem manda”.

Palavras-chave:

Auscultação de jovens; cultura; cidadania; educação; direitos culturais.

Numa parceria com o Plano Nacional das Artes, a Câmara Municipal de Lisboa está a implementar um processo de consulta participativa e colaborativa dirigido aos jovens. Este procedimento parte de um método desenvolvido pela socióloga Carlota Quintão e tem suscitado um considerável interesse por parte de instituições culturais, da administração local pública e de instituições internacionais, como a UNESCO. De seu nome “mandar a quem manda”, a metodologia vai ao encontro da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e da *Euro-pean Declaration on Global Education to 2050*.

O método compreende uma componente de auscultação dos cidadãos jovens, entre os 16 e os 25 anos, onde os principais temas a abordar estão relacionados com a noção de cultura, cidadania, participação na vida cultural e artística, e sobre o papel da educação na facilitação do acesso e na promoção da consciência sobre direitos culturais. É neste sentido que pretendemos colaborar com os **jovens enquanto agentes ativos na construção do seu conhecimento**. Além de Lisboa, são diversos os municípios que estão a implementar esta metodologia, tendo como objetivo principal adaptar e melhorar a sua programação cultural.

Neste encontro, pretendemos apresentar os resultados do nosso processo de auscultação, designadamente na Biblioteca das Galveias, na Quinta Alegre e no Teatro Avenidas, em Lisboa, e refletir acerca das mensagens da juventude: o que pensam, o que querem, o que gostam. Além disso, pretendemos abordar todo o percurso da Direção Municipal de Cultura de Lisboa, desde o primeiro contacto com o método à efetiva implementação e análise de dados. Qual a sua importância? Porque suscita interesse? Como participar? Quem pode participar? Quando e onde implementar? Quais as maiores dificuldades? Qual a logística? O que pensam, realmente, os jovens?

Temos como propósito suscitar o interesse nesta iniciativa, para que possa ser inspiradora para mais municípios e entidades, e contribuir,

a par da educação artística, para a defesa de uma cultura sustentável, não só a nível económico, político e social, mas também cultural e artístico.



Miguel Ângelo Carvalho e Silva

miguel.ac.silva@hotmail.com

TÉCNICO SUPERIOR

Câmara Municipal de Ponta Delgada

Ser, Criar e Imaginar através da Cultura e da Arte: Projeto Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!

Palavras-chave:

Animação Artística, Educativa e Cultural; Processos socioculturais; Crianças e Jovens.

O projeto “Vem Sonhar na Casa-Museu Franco!” tem como principal enfoque assinalar a comemoração do Dia Internacional dos Museus e preservar os valores tradicionais, culturais e identitários, através de uma componente de animação artística, educativa e cultural, com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada. O mesmo projeto permite uma fusão de práticas sociais, identitárias e humanas para um desenvolvimento democrático, participativo e em comunidade. Deste modo, há uma primazia em incorporar dinâmicas pedagógicas, lúdicas e artísticas nos processos socioculturais e ainda, promover o associativismo e o cooperativismo entre consórcios e parceiros institucionais. O plano de sessões que organiza a dinâmica de todo o projeto possui como principal metodologia a animação educativa e cultural, com recurso à observação participante e à análise de fotografias, integrando uma amostra anual de 20 a 30 crianças e/ ou jovens, de diversos contextos sociais e culturais. Sublinha-se que a animação educativa, especialmente pela motivação que propicia, possui um papel fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo em formação e beneficia o sucesso pedagógico e criativo. Sabe-se que as atividades promotoras de animação – lúdicas, artísticas e culturais -proporcionam um conjunto de benefícios ao nível pessoal e social, tornando-se um enriquecimento para a vivência de uma infância e/ ou juventude de maior qualidade. Deste modo, há uma necessidade inerente de valorizar o património cultural e identitário, com base na exploração e na dinamização de atividades lúdicas tradicionais, no intuito de desenvolver novas aprendizagens e desenvolver a socialização das crianças e jovens. Percebemos, assim, pela dinâmica do projeto, que a animação educativa e cultural é um meio de potenciar a democracia e a cidadania plena, possibilitando junto das novas gerações, a promoção de atividades educativas e culturais, a estimulação da construção imaginária e o desenvolvimento de competências pessoais (criatividade, autonomia, motivação, autoestima, dinamismo, respeito e autoconhecimento) e

sociais (solidariedade, interajuda e trabalho em equipa). Para concluir, a implementação e a dinamização de projetos de animação educativa e cultural, visam definir estratégias, metodologias e recursos essenciais à intervenção com crianças e jovens, potenciando uma educação mais inclusiva e equitativa, no âmbito artístico, lúdico e cultural, e a vivência e exploração do ser, criar e imaginar.



Ana Paula Couceiro Figueira

apcouceiro@fpce.uc.pt

Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia | CEIS20 e CIDEI

Psicologia da educação e diferentes formas de expressão

Palavras-chave:

Intervenção, avaliação, formas de expressão

Propomos uma reflexão sobre a intervenção psicológica em contextos educativos pelas diferentes formas de expressão do humano.

Apresentaremos uma perspetiva de intervenção dos psicólogos da educação em termos sistémicos e holísticos, enfatizando o recurso a ferramentas expressivas, muitas vezes classificadas de artes.

Inventariamos ou tentamos inventariar as potenciais formas de expressão do humano e ensaiar a sua instrumentalidade e virtualidades no contexto de intervenção psicológica e educacional/desenvolvimental, na sua dupla vertente avaliação e intervenção propriamente dita.

Pretendemos desconstruir, refletindo, o constructo arte e revitalizar o conceito forma de expressão humana.

Pretende-se refletir sobre a instrumentalidade da intervenção psicológica (não esquecendo a necessidade de avaliação) das/nas/pelas diferentes linguagens ou expressões do humano; que conheçam, a partir dos diferentes domínios do desenvolvimento humano, formas, estratégias, dinâmicas de promoção desse mesmo desenvolvimento.

Pretende-se motivar para a aprendizagem e investigação na área da psicologia pelas/nas diversas formas de expressão do humano.

Pretende-se que se equacionem projetos de intervenção psicológica, tendo em conta diferentes formas de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.

Tentaremos refletir sobre

1. Os diferentes domínios do desenvolvimento humano: cognitivo, linguístico, social, emocional, psicomotor..

2. Formas/dinâmicas e modelos de promoção do desenvolvimento

3. Diversas formas de expressão/linguagem/comunicação: oral, verbal, escrita, narrativa, literária, gestual, corporal, manual, dramática, visuais, cénica, fílmica, fotográfica, musical, gastronómica, “cultural”, plástica (desenho, pintura, escultura, montagem), artística e outras ...

4. Concetualizações de arte, expressões, linguagens, “expressão artística”, criatividade, formas de expressão. inventário de possíveis.

5. da avaliação à intervenção, nas suas diversas modalidades; avaliações/intervenções expressivas, incluindo a arteterapia

6. psicologia da arte vs psicologia pela “arte”

7. o papel dos agentes de desenvolvimento, o psicólogo em específico, na promoção (universal e terapêutica) das diversas formas de expressão dos sujeitos.

8. a consciencialização e a orientação profissional, as competências do interven-
tor



Joana Mendes

joana.prof.mendes@edu.madeira.gov.pt

PROFESSORA

Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira

Musicoterapia

Palavras-chave:

Musicoterapia, Conservatório, Crianças, Música

A Música como sendo uma linguagem universal, abre uma porta para todas as crianças, no que diz respeito à comunicação, à reciprocidade e à socialização com os seus pares, tornando-se numa ferramenta essencial para o seu desenvolvimento global.

A Musicoterapia, como o próprio nome indica, utiliza a música como ferramenta para atingir objetivos terapêuticos em conformidade com as especificidades de cada criança, visando a inclusão social, a comunicação e o bem estar.

Esta comunicação tem como intuito demonstrar e sensibilizar o trabalho realizado no Conservatório Escola das Artes da Madeira no âmbito da Musicoterapia inserida em crianças com diversas especificidades, realçando as diversas estratégias, métodos e planos utilizados durante as intervenções, bem como as referências bibliográficas que os suportam.



Nuno Peixoto de Pinho

nunopeixotopinho@gmail.com

INVESTIGADOR

CIPEM/INET-md

'ENSINO DA MÚSICA'

O Professor Compositor -o arranjo no ensino da música

Palavras-chave:

Composição; Criatividade; Reinventar

“O Professor Compositor -o arranjo no ensino da música” propõe uma reflexão sobre a prática convencional do ensino de instrumentos em Portugal. O objetivo central é evidenciar como a introdução do arranjo musical pode não apenas aprimorar o domínio técnico dos estudantes, mas também fortalecer a interdisciplinaridade, promovendo a criatividade e a improvisação dentro do contexto musical.

Numa era em constante transformação, é imperativo repensar as abordagens educacionais tradicionais. Acreditamos que essa inovação na abordagem pedagógica pode fornecer aos colegas docentes novas perspectivas e ferramentas inovadoras. Dessa forma, procuramos contribuir para a criação de uma experiência mais enriquecedora e motivadora para os alunos e professores.

Durante esta oficina, os participantes serão conduzidos através de atividades no qual o principal objetivo é incentivar a desenvolver arranjos musicais originais, adaptados aos diferentes níveis de habilidade e aos interesses particulares de seus alunos. Além das atividades práticas, a oficina abordará técnicas e estratégias específicas para a integração efetiva do arranjo musical nos planos de ensino.

Ao incorporar o arranjo no currículo, espera-se promover um ambiente colaborativo na sala de aula, onde os estudantes não apenas tocam, mas também participam ativamente na criação e interpretação musical, e ainda que desenvolvem habilidades cognitivas e sociais essenciais, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e enriquecedor.

No final da oficina, esperamos que os participantes se sintam motivados a incorporar o arranjo musical durante as suas práticas pedagógicas, como também a serem agentes de mudança no cenário educacional musical em Portugal. A transformação começa no âmago da sala de aula, e a oficina “O Professor Compositor” aspira catalisar esse movimento em direção a uma educação musical mais inovadora, interdisciplinar e, acima de tudo, inspiradora para todos os envolvidos.

Reconhecemos que o processo criativo é uma ferramenta poderosa para o envolvimento e empenho dos estudantes, e acreditamos que os alunos, ao tornarem-se “compositores”, pode influenciar positivamente a aprendizagem musical.



Maria José Araújo

mjosearaujo@gmail.com

PROFESSORA

Ensaio de Outubro Reflexões sobre as Dinâmicas Pedagógicas na Formação de Professores de Música, em Dois Andamentos

Palavras-chave:

Música; Formação de Professores; Colaboração; Currículo; Pedagogia

Encetar uma viagem pelas rotas educativas que habilitam profissionalmente para a docência na área da música é entrar nos ritmos em que vivemos no “mundo da vida”, numa existência em que, em cada quotidiano, as diferentes dinâmicas e discursos sobre a educação implicam convicções que vão sendo dadas por adquiridas. Neste sentido, impõem-se refletir sobre as ideias feitas em educação na medida em que essas convicções penetram, silenciosamente, nas práticas profissionais, retirando alguma clareza à dinâmica formativa. Tornar-se professor/a, é um processo multifacetado, que envolve diferentes formas de olhar as questões identitárias, as dimensões emocionais, morais e políticas, as instituições educativas, as práticas pedagógicas e culturais, os contextos (Flores, 2014). Um trabalho exigente, de grande fôlego, sobretudo, se considerarmos que o reconhecimento da aprendizagem da música, como uma das áreas fundamentais do currículo, tem exigido, nos contextos educativos, um esforço acrescido aos professores, por nem sempre se considerar a educação artística como crucial. Partindo destes pressupostos, nesta comunicação refletimos sobre as dinâmicas pedagógicas de formação, no âmbito do mestrado de Ensino da Música na ESE P. Porto em colaboração com a ESMAE, dando conta do trabalho desenvolvido com os estudantes:

I) analisamos o significado de uma relação dialógica que aposta numa prática pedagógica ativa e participativa, mostrando que a sala de aula, enquanto palco de múltiplas vivências pessoais e culturais, de múltiplos interesses, é um espaço de autoria e liberdade, de construção de conhecimento plural; II) lembramos a pertinência de convocar os percursos experienciais dos estudantes nos seus diferentes papéis e a diferentes ritmos, enquanto: ouvintes, músicos, professores de música, compositores animadores, *performers*, instrumentistas, cantores, membros de uma banda, orquestra ou associação, entre outras possibilidades que potenciam troca de conhecimentos entre docentes e estudantes, ajudando-os a compreender e a alargar os seus horizontes culturais. Refletimos sobre o que temos em comum e o



Pedro Duarte

CIPEM-INET-md | inED | ESE.P.Porto



Rosa Barros

CIPEM-INET-md | inED | ESE.P.Porto



**Klênio Jonessy de
Medeiros Barros**

kleniotrombone@hotmail.com

INVESTIGADOR

CIPEM | INET-md | ESE.P.Porto

que nos separa, como possibilidade de criar uma relação em que se entende a música como prática social comunicativa e expressiva, como linguagem estética, artística e emocional, que partilhamos com outros (Araújo & Veloso, 2016). Como refere Russell e Martin (2014), é fundamental interpretar corretamente as experiências dos estudantes professores (ou futuros professores) para que estes transformem as suas práticas numa mais-valia criativa e polifónica, com os diferentes grupos de crianças e jovens com que contactam quotidianamente. Partiu-se do princípio de que as instituições educativas necessitam de contextos de aprendizagem colaborativa que ajudem a estimular a curiosidade, valorizando a educação artística como parte de uma performance que potencia o sucesso educativo e de vida. As práticas pedagógicas inovadoras que valorizam o diálogo entre quem aprende e quem ensina têm-se revelado benéficas para as dinâmicas formativas, condição essencial para evoluir em contextos académicos produtivos. Nesta lógica e, considerando que em educação o tempo é um fator crucial, sugerimos que o que determina o sucesso educativo nas artes é a interação, a duração, a fruição e a precisão, num andamento simbólico, numa caminhada atenta, em que a cada passo sucede outro, sempre renovado e em cada Outubro celebrado.

O LUGAR ONDE VIVEMOS Práticas de Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico e a problemática da fronteira

Palavras-chave:

Música; Educação Musical; Pedagogia de Fronteira; Infância; Criança.

No campo das Ciências da Educação, vários autores têm explorado a noção de fronteira como um recurso pedagógico importante para o ensino e aprendizagem dos alunos em tempos e lugares desafiadores. Em Portugal, o conceito de Pedagogia de Fronteira tem vindo a ser desenvolvido e consolidado pela professora Teresa Vasconcelos (2009, 2011, 2019) no âmbito da Educação de Infância. O seu desenvolvimento contribui para a definição de instrumentos de trabalho valiosos para a ação dos professores, sobretudo quando se propõem atuar para os fins sociais da aprendizagem. No âmbito do diálogo intercultural e da educação inclusiva, a Música, como prática social, constitui uma das formas mais privilegiadas de experimentar, frequentar e habitar a fronteira no ambiente escolar. Ela pode fazer convergir sensibilidades e promover a comunicação entre diferentes sujeitos sem que o saber que detêm sobre as músicas seja necessariamente compartilhado no mesmo sentido. Baseada numa lógica epistemológica que postula a interlocução entre diferentes saberes, competências, culturas e identidades, a Pedagogia de Fronteira, quando aplicada ao ensino de Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), implica uma perspetiva de trabalho centrada em problemas práticos do quotidiano escolar e na interdisciplinaridade. Nesta comunicação propõe-se uma reflexão que visa situar as práticas em Educação Musical infantil nos discursos sobre a Pedagogia de Fronteira. Entende-se que, durante as aulas de Música, frequentemente surgem situações que exigem do professor uma abordagem pedagógica particular, regulando a aplicação de certos princípios gerais (teoria, manuais e orientações programáticas) para as situações de fronteira específicas em que o ensino e a aprendizagem da(s) música(s) ocorrem. A relação estabelecida entre o professor, os alunos, as estruturas institucionais e os acontecimentos próprios do contexto em que o ensino ocorre levantam diversos problemas, os quais são aqui ilustrados através de uma experiência passada no ensino de Música, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). São propostos para discussão os seguintes pontos-chave: *uma situação de transição permanente*, no contexto do ensino de Música, que nos permite transitar entre a realidade e a ficção; *o lugar intermediário da experiência musical*; e *o trabalho de projeto em aulas de Música no 1.º CEB*. Este trabalho procura responder a uma questão central: que tipos de abordagens podem emergir de uma Educação Musical que tem como base a Pedagogia de Fronteira? Os resultados apontam para a afirmação de abordagens inclusivas, de acolhimento e hospitalidade. Em suma, abordagens flexíveis e contextualizadas, capacitando os professores de Música para lidarem eficazmente com as situações desafiadoras do ensino de Música na contemporaneidade e enriquecerem a experiência de aprendizagem dos alunos.

Vasconcelos, T. (2009). *A Educação de Infância no cruzamento de fronteiras*. Lisboa: Texto Editores. Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira"*. Da Investigação às Práticas, I (3), 8-20.

Vasconcelos, T. (2019). Educação de Infância em tempos de fronteira. In Cunha P.; Folque, M. da A.; Brito, A.

T.; Ascensão, J. *Educação de Infância: o que temos e o que queremos?* EDULOG – Fundação Belmiro de Azevedo.



Andreia Dias

afdias@gulbenkian.pt

PROGRAMADORA EDUCATIVA

CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian



Ângelo Cid Neto

angelocidneto@gmail.com

PROFESSOR

ESD – Escola Superior de Dança

Dançar Arte: onde práticas educativas e artísticas se transformam

Palavras-chave:

Escola, museu, arte, criação, transformação

Da experiência continuada de dançar a partir da arte, de exposições e do seu espaço expositivo, desenvolveram-se didáticas e metodologias que aqui se partilham, apresentando uma proposta de cocriação que surge de uma relação aprofundada entre o CAM (através do seu setor de educação, mediação e participação) e a ESD (a partir da disciplina de projeto do 3 ano de licenciatura em Dança) onde as barreiras entre os dois contextos educativos se esbatem e um novo emerge. Um trabalho na esfera da educação e criação artísticas, onde todos aprendemos uns com os outros e juntos resiginificamos o museu como um lugar de criação, de experimentação e de vivências transformadoras que procuram responder à questão -Como se dança a partir e com arte?

Um processo para experimentar que partilhamos com exemplos de quatro anos de colaboração em que fomos transformando o território educativo de museu e escola num outro lugar, aprofundando práticas e dinâmicas que apresentamos como metodologia.

A comunicação, materializada num projeto intitulado *Dançar Arte*, que faz parte da Fábrica de Projetos (área de programação desenhada à medida do SE do CAM) apresenta vários processos de criação coreográfica em torno das exposições no Centro de Arte Moderna que exploram e refletem sobre a relação museu-escola, no seu desenho metodológico e nas implicações éticas, estéticas e políticas que este projeto participativo e colaborativo pode propor.

Partindo da performance criada em 2023 intitulada *Corpo de Histórias* criada com a exposição *Histórias de uma coleção* são partilhados eixos de problematização que atravessam diversas esferas: a potencialidade dos métodos e processos de criação coreográfica colaborativa e participativa, a relação entre as artes performativas e visuais, o papel e o espectro de relação do professor(a)-mediador(a)-aluno(a) e onde, o espaço expositivo se transforma num palco e num estúdio, capaz de sustentar um processo de investigação-criação a partir da relação com a curadoria e com as obras de arte.

- ◊ A metodologia que propomos configura-se em três pontos fulcrais no desenho metodológico -interpretação, contextualização e prática; que aprofunda o conhecimento e apropriação da obra a cada encontro através de uma mediação atenta e personalizada que vai ao encontro de cada elemento do grupo, isto é, cada intérprete-criador(a).

Parte de uma aproximação à exposição, através da partilha de informação e um momento de diálogo com a equipa de curadoria para uma contextualização e aprofundamento dos materiais da criação. Segue-se o processo de apropriação do espaço expositivo sob a forma de um laboratório de investigação e criação sustentada pela mediação das obras. A última fase corresponde ao trabalho contínuo de ida do museu à escola, e da vinda da escola ao museu, usando a exposição como sala de aula, revisitando as obras e a exposição para a consecução do processo de criação.

Este trabalho continuado de investigação-ação ao longo dos projetos refletiu-se ainda num curso pensado para professores que vai ao encontro da crescente consciencialização da necessidade da inclusão da arte e da criação artística como elementos essenciais para repensar a relação com as aprendizagens, promovendo a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo.

O Tempo do Desenho: do movimento ao grafismo como espaço de diálogo.

Palavras-chave:

Tempo-Espaço, Método Cartográfico; Practice Based Research, Arts Based Research, Dança.

Esta apresentação insere-se no projeto de investigação *Time-lapse: Memória, Pós-Memória, Práticas Artísticas e Comunidade*, financiado no âmbito do concurso IDI&CA do Instituto Politécnico de Lisboa, com o código de referência: IPL/IDI&CA2023/TimeLapse_ESELx

A comunicação que propomos incide sobre os processos de ensino-aprendizagem e os resultados gerados por ação de um conjunto de dinâmicas criativas que ao longo de três sessões conjuntas reuniram, na aula de Desenho e em estreita colaboração, os estudantes e uma professora do 10º ano do Curso Científico-Huma-



Sandra Pereira Antunes

santunes@eslx.ipl.pt

PROFESSORA ADJUNTA CONVIVADA

Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa



Teresa Matos Pereira

tpereira@eselx.ipl.pt

PROFESSORA COORDENADORA

Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa

nístico de Artes Visuais; duas professoras da Licenciatura em Artes Visuais da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa – as três com formação artística de base (em Artes Visuais -Pintura) e um estudante da mesma licenciatura (também licenciado em Dança) que neste contexto desenvolveu o estágio curricular de iniciação à prática profissional. A formação artística de base, dos agentes educativos envolvidos, enquadra a mobilização de metodologias e processos artísticos como tal, não somente como conteúdo. Metodologicamente, assumiram-se os meios e a prática artística como modos de problematização e os seus processos como investigativos *Arts Based Research*, o corpo no tempo-espaço como meio e campo de ação, o desenho como campo experimental e o método cartográfico como processo para a pesquisa e averiguação de hipóteses. Finalmente, convocaram-se ainda o desenho e o método cartográfico para a comunicação do conhecimento gerado pelas múltiplas experiências e leituras proporcionadas.

Para a interrogação, sob perspetivas e modos múltiplos de diálogo e interação, de um conjunto de estímulos tempo-espaciais, estruturaram-se as sessões conjuntas em três workshops performativos, desenvolvidos por ação do corpo e do desenho, a solo ou interagindo com o do outro, no tempo-espaço: i) Cartografar o Som; ii) Cartografar o Movimento; iii) Dança Positivo/Negativo.

Fazendo recurso do movimento-tempo, do tempo-espaço, do corpo, da dança e do desenho, ativou-se o corpo em desenvolvimento livre no tempo-espaço, indagaram-se formas transformadoras do ser, perceber, estabelecer ligações, gerar conhecimento, desenvolver diálogo(s) com o outro. Para a compreensão das possibilidades investigativas e comunicacionais das artes em ação interdisciplinar, constituindo-se processos de investigação e de descoberta, de problematização e de interrogação das realidades sob perspetivas múltiplas, considerado o processo de ensino-aprendizagem como ativo, participado e transformador.

O Mistério da Identidade: Como Fazer Registos Autoetnográficos em Educação Artística?

Palavras-chave:

Autoetnografia; Autorretrato; Mapa de Identidade; Educação Artística; Artes Visuais.



Ana Rita da Costa Barata

anarita.da.costabarata@gmail.com

ALUNA

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

A autoetnografia é um método de pesquisa qualitativa em que o investigador recorre às suas próprias experiências e reflexões para entender e explorar questões pessoais, sociais e culturais. Esta proposta de comunicação explora as diferentes dimensões (artística, psicológica e cognitiva) da autoetnografia com enfoque no desenho, na documentação visual em diário gráfico, no autorretrato e no mapa de identidade.

A etnografia tem sido tradicionalmente orientada para a observação e para o estudo do “outro” em contextos culturais específicos, a fim de melhor se compreenderem crenças, valores e práticas da comunidade investigada. No entanto, ao longo das últimas décadas, este campo de pesquisa testemunhou a emergência da autoetnografia como método de investigação, que por sua vez tem o potencial de analisar a complexidade social e cultural do mundo contemporâneo em ambiente artístico e de melhor compreender experiências pessoais durante processos de aprendizagem.

Esta proposta de comunicação insere-se assim no contexto geral de pesquisa sobre autoetnografia. A problemática em estudo é a de “Como fazer registos autoetnográficos em Educação Artística?”, dado o grande potencial desta área na compreensão de experiências pessoais durante o processo de aprendizagem. A proliferação do *smartphone* e conseqüente criação e disseminação de autorretratos, também denominados de *selfies* desencadeou a transformação da forma como nos apresentamos ao mundo e de como nos relacionamos com a nossa própria identidade. Poderá a autoetnografia contribuir para um maior autoconhecimento e pensamento crítico nas realidades e contextos específicos dos alunos de Educação Artística? Para responder a esta questão realizei uma investigação cujo propósito foi o de levar alunos do ensino secundário do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais a apreenderem e descreverem experiências pessoais e subjetivas dentro de um contexto cultural e social; a explorarem e interpretarem as próprias vivências, emoções, valores e crenças, a fim de se autoconhecerem; e a melhor compreenderem e analisarem dinâmicas sociais e sistemas que os moldam.

O projeto “O mistério da identidade” é um caso de estudo desenvolvido no Colégio de Santa Doroteia que resultou na compreensão do conceito de autoetnografia; na investigação do modo como determinadas normas moldam a identidade; e na reflexão sobre como eventos e mudanças históricas se relacionam com as histórias pessoais. A documentação de um registo autoetnográfico é essencial para a análise e interpretação dos dados recolhidos e, para daí, extrair conclusões de aprendizagem num contexto de pesquisa mais amplo, como investigadora e potencial professora, promovendo a compreensão das complexidades de natureza subjetiva e reflexiva, inerentes à pesquisa autoetnográfica. Esta proposta de comunicação fornece uma metodologia de criação artística que empodera os alunos com perspetivas críticas, pensamento e conhecimento inovador para uma maior intervenção no mundo real.



**Marisa Filipa Ramos
Teixeira**

teixeira.mfilipa@ipg.pt
PROFESSORA

Instituto Politécnico da Guarda

Teatro SIM! Violência NÃO!! Um exercício teatral nas suas vertentes educativa e social.

Palavras-chave:
Teatro

Maria, Manuel ou Marias? Tu e outros tais. Mulheres e homens que sofrem os horrores da violência. Violência física, emocional e... outras. Um prédio, pessoas passivas, conformadas, coniventes. Pessoas desgastadas pelo tempo, mortas em vida! Uma narrativa que traz à colação uma problemática crónica, infinitamente discutida e de difícil solução. Um exercício teatral que espelha a assustadora realidade entre opressores e oprimidos. Uma realidade vizinha ou de vizinhos que poucos somos capazes de assumir e denunciar.

Esta é a sinopse de um exercício teatral, desenvolvido no âmbito de uma unidade curricular, ministrada ao curso de Animação Sociocultural no Instituto Politécnico da Guarda.

"Liberta-te, Maria!" foi o nome dado a este exercício que versou os horrores da violência nas suas diversas formas.

O trabalho de pesquisa, construção do texto, e representação, foi desenvolvido pelos alunos no decorrer de um semestre, e posteriormente apresentado num espaço convencional para o público em geral.

Pretendemos com esta comunicação, dar o exemplo de uma boa prática teatral, e abrir caminho para outras possibilidades que deem continuidade a trabalhos desta dimensão, tratando o Teatro enquanto arte na sua dimensão ambivalente, mas também enquanto ferramenta de intervenção social e educativa.

O Teatro sim! A arte sim! Violência não!! Um projeto de intervenção educativa e social



Levi Corrêa Lopes

levicorreator@gmail.com
PROFESSOR DE ARTES

Faculdade SESI de Educação - Brasil

Transformação Cultural pela Arte: O Impacto do Teatro na Formação de Professores no "Palco Resistência"

Palavras-chave:
Cultura sustentável, Teatro, Formação de professores, Transformação social

Esta comunicação oral aborda o uso do teatro como ferramenta pedagógica na formação de professores, visando práticas engajadas na transformação social e na promoção de uma cultura sustentável. O projeto "Palco Resistência" da Faculdade SESI de Educação utiliza jogos e exercícios cênicos para estimular espaços crítico-reflexivos, promovendo trocas de experiências e vivências educacionais centradas em narrativas pessoais emancipadoras e críticas. Desse modo, o objetivo é investigar o teatro como uma ferramenta de resistência contemporânea, tanto no âmbito das artes quanto para o indivíduo, independentemente de sua posição na sociedade. Autores como Augusto Boal, Bertold Brecht, Paulo Freire, Victor Ventosa e Boaventura Santos contribuem para a fundamentação teórica do projeto, enfatizando práticas emancipadoras, crítico-reflexivas e decoloniais na educação. A metodologia adotada inclui a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) e a didática da participação, capacitando os professores em formação como agentes socioculturais. Analisa-se como essa didática e o papel do animador sociocultural influenciam na criação de construtos culturais para uma educação social sustentável capazes de enriquecer o cotidiano de várias maneiras. Destaca-se o teatro como um ambiente de pertencimento e expressão, onde os participantes compartilham narrativas pessoais significativas, promovendo mudanças na educação, práticas decoloniais transformadoras,

engajamento social e reflexões profundas.



Túlio Fernandes Silveira

tulio.fs@hotmail.com

TENSIONANDO A ESCOLA POR MEIO DO TEATRO: A FICÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA

Palavras-chave:
Pedagogia das Artes Cênicas; Teatro na Escola; Processo Criativo; Ficção.

Esta comunicação pretende apresentar parte do *corpus* da pesquisa de Doutorado em Artes Cênicas do autor, vinculada a linha de pesquisa Pedagogia das Artes Cênicas do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O trabalho investiga a escola pública por meio de

Túlio Fernandes Silveira

DOCTORANDO EM ARTES CÊNICAS (UDESC)
PROFESSOR DE TEATRO (UFSC)

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis/Brasil

Sessão de Comunicações Livres 5 CL5



Ana Belén Fernández Souto

abfsouto@uvigo.es
DIREITORA ÁREA



Eva Lantarón Caeiro

evalan@uvigo.es
VICERREITORA
Universidade de Vigo

processos artístico-pedagógicos em Teatro com crianças e jovens dentro da própria escola, além de refletir sobre o Teatro na Escola e como pode-se contribuir para a experimentação de uma outra lógica de tempo dentro do espaço escolar, a partir da prática teatral. Para tanto, são realizadas práticas teatrais com o Drama e algumas de suas convenções e estratégias (Pereira, 2022; Cabral, 2012), a criação e montagem de um espetáculo teatral e sua fruição na escola junto da realização de oficinas – com a intenção de colocar a própria Escola como tema de investigação, mesclando contexto real e contexto ficcional. A ficção entra na pesquisa como estratégia artístico-pedagógica para se trabalhar com a temática da escola com os próprios estudantes. Nesta pesquisa, o autor dialoga com pensadores da Filosofia da Educação, como: Jan Masschelein e Maarten Simons (2021), Jacques Rancière (2022, 2009), entre outros, além de autores da Pedagogia das Artes Cênicas, como: Beatriz Cabral (2012), Carmela Soares (2010), Célida Mendonça (2015), Diego Pereira (2022) e Heloíse Vidor (2016) a fim de repensar a escola desescolarizada (Masschelein; Simons, 2021) por meio da prática criativa com crianças e jovens e da defesa do Teatro na Escola.

‘PROJETOS E ESPAÇOS TRANSDISCIPLINARES E POTENCIADORES DE CRIATIVIDADE’

O Campus de Especialización CREA na Potenciación de Transdisciplinaridade Entre as Titulacións Creativas e a Educación

Palavras-chave:

Creatividade; Universidade; Arte; Educação

La Universidade de Vigo, integrada dentro del sistema universitario de Galicia está en un proceso de especialización por Campus. En el campus de Pontevedra, se plantea una especialización en torno a la Creatividad.

La base de esta especialización se centra en el mapa de titulaciones que existen en el campus y que se vinculan en torno a la creatividad:

- ◇ Publicidad y Relaciones Públicas
- ◇ Comunicación Audiovisual
- ◇ Diseño (gráfico y moda)
- ◇ Bellas Artes

Y cuenta con la enseñanza como punto de intersección a través de las titulaciones de Educación infantil y de Primaria.

Con este panorama, la Universidad de Vigo apuesta por la creación de espacios inter y transdisciplinares que plantean especialización en la creatividad y que buscan acciones concretas que promuevan este ámbito.

Así, se destacan las siguientes acciones:

1. El programa de doctorado CREA S2i se imparte en la Universidad de Vigo, campus de Pontevedra (España). Se trata de un programa de doctorado que promueve la inter y la transdisciplinaridad entre la totalidad de las áreas de conocimiento que se imparten en este campus. Es un programa novedoso y único a nivel internacional que promueve estudios de doctorado que, al menos, vinculen dos áreas de conocimiento bien diferenciadas y que, además, cuenten con dos directores del trabajo que estén vinculados a á distintos ámbitos del saber. En ese sentido, se están desarrollando proyectos que vinculan la educación con las bellas artes, con el diseño y con la comunicación, entre otros ámbitos. De esta forma, desde la Universidad se promueve la formación de tercer ciclo en este ámbito y facilita su participación desde distintos ámbitos de conocimiento pero también geográficos, ya que se imparte de forma totalmente online.
2. La semana CREA. Con este espíritu de trasdisciplinaridad en el campus de Pontevedra se plantea anualmente la celebración de la Semana CREA. Conmemorando el día internacional de la Creatividad, el 21 de abril, se organiza una serie de eventos creativos que se dirigen a la comunidad universitaria del ámbito creativo, pero también se abren a la sociedad en general, a través de seminarios, talleres, obradoiros, ciclos formativos, etc.
3. Para potenciar este foco en la creatividad y la educación, la Universidad promueve el Congreso CREA, que con un enfoque más académico y científico intenta dar cabida a expertos internacionales que reflexionan sobre el proceso creativo aplicado a distintos ámbitos, incluyendo el educativo a distintos niveles.

Con esta intervención se pretende analizar el estudio de caso del Campus CREA de la universidad de Vigo como buena práctica en la promoción de la interdisciplinaridad entre la educación y la creatividad.



Helena Isabel Oliveira Brilhante Raposo

helenaraposo98@gmail.com

FORMADORA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da
Universidade dos Açores
Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da
Ribeira Grande - A Ponte Norte, CRL



Paulo César Fróes Bulhões

paulo_bulhoes82@hotmail.com

COORDENADOR GERAL DOS CATLS
MUNICIPAIS DA RIBEIRA GRANDE

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da
Universidade dos Açores Cooperativa de Ensino
e Desenvolvimento da Ribeira Grande - A Ponte
Norte, CRL
CHAM-A – Centro de Humanidades da Universidade
Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores



Maria José Araújo

mjosearaujo@gmail.com

PROFESSORA

As Potencialidades das Expressões na Infância: Reflexões de Um Projeto Desenvolvido no Tempo Livre e de Lazer

Palavras-chave:

Potencialidades; Expressões; Infância; Tempo Livre e de Lazer; Expressão Plástica

As expressões na infância pressupõem a possibilidade de libertação de sentimentos, de pensamentos e de vivências. Através de atos expressivos a criança promove diferentes potencialidades educativas, com vista à promoção da criatividade e de aprendizagens, num momento íntimo, individual, estimulador e criativo. No âmbito do presente estudo, pretende-se refletir acerca das potencialidades das expressões na infância, com base no desenvolvimento do projeto “Arte por toda a (P) Arte”, com enfoque na expressão plástica, aquando do tempo livre e de lazer das crianças. O contexto de intervenção ocorre nos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), do concelho da Ribeira Grande – Açores, em parceria com cinco Instituições Particulares de Solidariedade Social, tendo os mesmos uma missão educativa e social, com vista à promoção do bem-estar, lazer e ludicidade. Os objetivos incidem-se em: explorar a educação expressiva junto das crianças e jovens, aquando das atividades de tempos livres; proporcionar na materialização plástica, a manifestação criativa e o desenvolvimento de competências artísticas e a sua imaginação, promovendo a singularidade e potenciando o aumento da autoestima; potenciar, nas dinâmicas propostas, tanto o desenvolvimento de competências de comunicação, socialização, e a expressão pessoal, como o desenvolvimento do raciocínio lógico e a resolução de problemas, consequentemente estimulando o pensamento crítico e o trabalho de equipa. A metodologia do estudo centra-se na animação educativa participativa, com natureza qualitativa. As técnicas utilizadas foram o diário de bordo e a observação participante. Os resultados atingidos foram: i) as crianças encontram mais prazer no processo sensorial de contacto com a matéria (seja esta tinta, massas de modelar, entre outras) do que no alcance dos resultados; ii) procura por elogios, sentindo-se mais confortáveis a explorar as potencialidades dos materiais quando se sentem valorizados e apoiados; iii) a atitude do agente educativo, no decorrer do processo artístico das crianças, afeta significativamente o bem-estar e a satisfação; iv) as crianças durante o processo expressivo e nas narrativas que o acompanham, à semelhança das brincadeiras “faz de conta”, manifestam as suas vivências e representações; v) as atividades de expressão representam uma ferramenta de conhecimento e de comunicação para a criança, através das composições e do diálogo; vi) a criança manifesta a sua singularidade nas narrações e nos modos de viver o processo criativo; vii) nas dinâmicas expressivas as crianças, de forma livre, espontânea e autónoma, desenvolvem competências em múltiplas áreas. Concluiu-se com o projeto de intervenção que o processo artístico na infância apresenta grandes benefícios ao bem-estar infantil, sendo numa fonte de prazer, tanto pela experiência sensorial de contacto com a matéria, como pela experiénciação e descobertas que possibilita a criança vivenciar, possibilitando o desenvolvimento de múltiplas competências, de forma livre, espontânea e autónoma. Ainda concluímos que as expressões na infância permitem à criança utilizar-se do processo artístico para comunicar e manifestar as suas emoções, vivências e inquietações, potenciando o desenvolvimento pleno do bem-estar e da autoestima, sendo, deste modo, fulcral o papel do agente educativo na promoção do reconhecimento das criações artísticas.

“Arte liberta”: as crianças como autoras Notas sobre as atividades artísticas nos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Palavras-chave:

Educação artística, criança, tempo livre, liberdade

A escola, pela sua importância e reconhecimento social tem, enquanto instituição, uma grande influência na forma como todas as outras instituições, que trabalham com crianças e jovens, pensam o seu próprio trabalho. Exemplo disso, é a pressão para que todas as atividades de tempo livre nos CATL tenham uma transferência direta para o processo de escolarização. Uma pressão que é acentuada pela comunicação social e ainda pelos pais e encarregados de educação (Araújo, 2019). Trata-se de atividades, maioritariamente, organizadas e dirigidas pelos adultos que induzem comportamentos idênticos para todos, sem autonomia, afastando-se da livre expressão e criatividade da criança (Araújo, 2020). Contudo, uma atividade é alguma coisa que vale pela relação que temos com ela e não pela atividade em si. Tem significados distintos para as diferentes pessoas que a praticam, e cada um de nós, dependendo do objetivo que tem (ao fazer a atividade), terá uma relação que permite o seu pleno usufruto e reconhecimento. A par da expressão verbal, o desenho, a música, o drama ou a representação teatral constituem os aspetos mais frequentes e extensos da criação artística das crianças. Por um lado, baseiam-se na ação e, por outro, representam experiências vividas, expressões espontâneas inde-



Paulo César Bulhões

paulo_bulhoes82@hotmail.com

Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da
Ribeira Grande-A Ponte Norte

Sessão de Oficinas 1

SO1 - S-1

“Moises e Studio One – Edição áudio na criação de um playback instrumental”

Palavras-chave:

Música; Educação; Playback; aplicação; internet; Youtube

No contexto escolar, a utilização de ferramentas digitais para a edição de áudio pode enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas dos alunos. O workshop “Moises e Studio One – Edição áudio na criação de um playback instrumental” visa capacitar educadores e estudantes no uso das ferramentas Moises e Studio One.

Moises é uma aplicação inovadora que permite a separação de faixas de áudio, como vocais e instrumentos, facilitando a prática e o remix de músicas. **Studio One** é um software de produção musical profissional que oferece um ambiente completo para gravação, edição, mixagem e masterização de áudio. Juntas, essas ferramentas proporcionam uma experiência completa de edição musical, desde a separação de elementos até a finalização de projetos de áudio.

OBJETIVOS:

- ◇ Capacitar os participantes na utilização do Moises para a separação de faixas de áudio.
- ◇ Ensinar técnicas básicas e avançadas de edição de áudio utilizando o Studio One.
- ◇ Promover a criatividade e a expressão artística dos alunos através da produção musical.
- ◇ Incentivar o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar para enriquecer o aprendizado.
- ◇ Desenvolver habilidades colaborativas e de trabalho em equipe por meio de projetos de edição de áudio.

CONTEÚDOS:

Introdução ao Moises e suas funcionalidades:

- ◇ Importação de músicas e separação de faixas (vocais, instrumentos, etc.).

Noções básicas do Studio One:

- ◇ Interface do usuário.
- ◇ Configuração inicial e criação de um novo projeto.

Técnicas de edição de áudio no Studio One:

- ◇ Corte, cópia, colagem e tempo de edição.
- ◇ Aplicação de efeitos e filtros.

Mixagem e Masterização:

- ◇ Balanceamento de volumes e panorâmicas.
- ◇ Uso de equalizadores, compressores e reverberação para aprimorar a qualidade sonora.

Exportação e compartilhamento de projetos:

- ◇ Exportação de faixas finalizadas em diferentes formatos (MP3, WAV, etc.).

ESTRUTURA:

1. Introdução e exploração do programa Moises e suas funcionalidades;



Ricardo Correia

ricardojorgetc@edu.madeira.gov.pt

COORDENADOR DE MODALIDADE ARTÍSTICA
DE PRODUÇÃO ÁUDIO DIGITAL

Direção de Serviços de Educação Artística

2. Exploração do programa Studio One e suas funcionalidades;
3. Edição áudio de uma música a partir do Youtube.
4. Criação do playback instrumental com recurso às aplicações trabalhadas.
5. Exportação do projeto final.

S01 - S-4



Patrícia do Carmo Sousa

patcarmol1@gmail.com
DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Lisboa

Comunicar através da Arte como veículo para a inclusão

Palavras-chave:

Educação, Arte terapia, Educação Especial, Necessidades Educativas Especiais, inclusão.

A musicoterapia e a arteterapia são atividades que proporcionam que o indivíduo expresse aquilo que pode ser difícil expressar verbalmente, além de serem considerados meios de canalização dos sentimentos.

Esta oficina tem como objetivo geral a aprendizagem teórico-prática das funções lúdico-preventivas, da intervenção com recurso a estratégias arte-terapêuticas. Os objetivos específicos são:

- ◇ Definir pedagogia e prevenção, e identificar tipos de jogos e características do brincar;
- ◇ Compreender as funções criativas da arteterapia e relacionar artes e desenvolvimento humano;
- ◇ Explorar o espaço potencial e zona de criatividade;
- ◇ Capacitar para a intervenção preventiva pelas artes.
- ◇ Áreas de intervenção terapêuticas.
- ◇ Apresentação de diversos recursos terapêuticos no âmbito da música e da expressão plástica
- ◇ Planificação para uma intervenção prática eficaz.
- ◇ Partilha de casos ilustrativos.

A oficina divide-se em duas partes, sendo a primeira parte dedicada a questões de âmbito mais teórico e de exposição de conceitos fundamentais para aplicar de forma prática e interativa, numa segunda parte desta oficina.

Todos os materiais utilizados serão disponibilizados aos participantes.



Roberto Moniz

robmoniz@gmail.com

PROFESSOR DE CORDOFONES MADEIRENSES

Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

“Vou aos Arames” – iniciação à Viola de Arame

Palavras-chave:

Cordofones; Formação; Concurso; Exposição; Concertos; Palestras

A ideia desta oficina é mostrar a singularidade e sonoridade da Viola de Arame perante os outros dois cordofones madeirenses o Rajão e o Braguinha.

Nesta oficina serão abordados conteúdos de introdução à prática da Viola d’Arame. Previamente, será feita uma contextualização histórica, bem como uma introdução à estrutura do instrumento.

Serão também tratados:

- ◇ Tipos de encordoamento e afinação.
- ◇ Onde adquirir um instrumento e contactos
- ◇ Nomenclatura dos dedos,
- ◇ A postura,
- ◇ Técnicas da mão esquerda e da mão direita,
- ◇ A realização de acordes, de melodias e de arpejos.
- ◇ Interpretação de peças básicas e progressivas
- ◇ Métodos
- ◇ Repertório

No que se refere à leitura de partituras, serão trabalhados os símbolos e figuras musicais utilizados no contexto desta oficina.

Link de Vídeo do Grupo Aramisses da Associação Xarabanda: <https://youtu.be/drlw-ikqWbg>

SO1 - S-6

Por Trás de uma Canção



Ana Paula Reis Spínola

profanaspinola@gmail.com

CHEFE DE GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Câmara Municipal de Machico

Palavras-chave:

Escrita Criativa; Rimas; Temas

A oficina de escrita criativa “Por trás de uma canção” foi pensada no sentido de possibilitar a criação de conteúdo, fornecendo algumas ferramentas de escrita criativa aplicáveis à escrita de letras de canções infantis.

Os interessados serão incentivados a desenvolver o seu processo de competências de escrita, estimulando o seu pensamento crítico e criativo, por um lado, e, por outro, proporcionando ferramentas práticas no domínio da construção do verso para que o pensamento seja transmitido com a lógica e a clareza imprescindíveis à faixa etária à qual se destina a letra da canção.

O formando será levado a constatar que, mesmo em poucas palavras, podemos carregar uma letra de conteúdo, humor, emoção, valores,... podemos refletir sobre a condição humana, questionar e observar a realidade com um novo olhar.

A precisão da linguagem, inerente à poesia, e o conhecimento a respeito dos elementos nos quais nos queremos debruçar é também um aspeto fundamental para a criação de conteúdo, a par do domínio das técnicas de versificação, como a rima e a métrica, imprescindíveis para a criação de uma melodia.

SO1 - S-EVT1



Burcu Ramazanoglu Stavropoulos

brcvln@gmail.com

BURDJU MUSIC AND CICONIA CONSORT

Own studio

The ‘Music Empowerment Project Through Recycled Instruments and Interactive Workshops’

Keywords:

Recycled; Interactive; Lullabies; Empowerment; Interaction; Instruments; Culture; Leadership

The project’s multifaceted approach to music education and empowerment combines hands-on instrument making, interactive workshops, cultural exploration, and artistic expression. Through meaningful and creative activities, the project aims to inspire a love for music, foster environmental consciousness, and promote social connection and inclusion within the community.

SO1 - S-EVT2

A Arte de Trabalhar com Argila

Palavras-chave:

Argila; Modelagem; Criatividade; Gestão de Grupos;

É a argila um material que utilizamos frequentemente em sala de aula? Será que trabalhamos suficientemente as representações tridimensionais com os nossos alunos? Quais os benefícios da modelagem com argila?

Modelar barro, é um ato que existe desde os primórdios da humanidade. O Homem moldou o barro e transformou-o em peças úteis, decorativas e ritualísticas. Modelar é ajustar a forma do barro manualmente transformando-o em objetos tridimensionais. Estes gestos de amassar e dar forma à terra são gestos primitivos que influem na coordenação de todos os movimentos. A modelagem com argila permite o contacto das crianças com um material natural e ecológico que permite desenvolver habilidades espaciais diferentes das que as atividades de desenho e pintura em superfícies bidimensionais promovem.

O trabalho com argila leva-nos a desenvolver diversas competências que começam com o domínio do material, o controle da força do corpo e das mãos, a coordenação motora fina, a visão do objeto a partir de diversos ângulos e a resolução de problemas complexos de construção. Desenvolve-se também a perseverança, o não desistir à primeira dificuldade, o tentar as vezes que forem necessárias até aprender e chegar aos objetivos pretendidos.

A proposta é a apresentação de uma oficina onde os professores possam adquirir estratégias de gestão dos grupos para criar um momento artístico de trabalho com argila para desenvolver para além das competências mencionadas também competências socio-emocionais de respeito pelo o material, pelos colegas e pela espaço de aprendizagem. Estas estratégias passam pela forma de organizar a sala, a mesa de trabalho, o grupo, formas de introduzir o trabalho com argila e diversos exercícios e formas de experienciar a argila também de acordo com a faixa etária. Enquanto professores é importante também conhecer a arte de trabalhar com a argila, conhecer o que ela nos transmite, quais são as suas características na prática e até saber brincar com a argila para depois também conseguir transmitir o seu conhecimento.



Ana Gabriela Conceição

anagabriela.prof@gmail.com

PROFESSORA DO GRUPO 240 EV E ET

Agrupamento de Escolas Escultor Francisco dos Santos



Marlene Abreu

marlene.abreu@edu.madeira.gov.pt

COORDENADORA REGIONAL DE
EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Tânia Nunes

ANIMADORA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Direção de Serviços de Educação Artística

Palavras-chave:

Sombras Chinesas; Teatro de Sombras; Shadows Theatre

No Teatro de Sombras Chinesas, podemos usar diversas técnicas, tais como: a sombra com figuras negras e coloridas, a sombra com as mãos e a sombra corporal. A tríade Ecrã / Luz / Objeto é o segredo para a realização de um teatro de sombras permitindo ao artista *dar vida a uma imagem*.

No teatro de sombras corporais, o nosso corpo é uma das principais ferramentas para dar vida e emoção a uma ideia, sendo fundamental, termos uma boa consciência corporal, dentro e fora de cena, para nos podermos expressar. O ator pode usar o seu corpo para projetar sombras, para manipular objetos, para se deslocar no espaço, para dissociar movimentos, entre outras diferentes possibilidades a serem desenvolvidas.

Pretende-se com este workshop sensibilizar os formandos para a prática das Sombras Corporais em contexto educativo, explorando com alegria e diversão as potencialidades desta técnica.

CONTEÚDOS:

- ◊ Utilização da Sombra corporal como veículo de transmissão de ideias e sentimentos;
- ◊ O jogo de manipulação e de locução a partir de um texto pré estabelecido ou improvisado;
- ◊ O Teatro de sombras com recurso à mímica.

Era Uma Vez - A Utilização de Histórias Como Ferramentas de Musicalização na Educação Musical



Cristiane Magda Nogueira de Souza

cristianemagdan@gmail.com

DOUTORANDA EM CIÊNCIAS MUSICAIS

FCSH - Universidade Nova de Lisboa

Palavras-chave:

Música; Educação Musical; Métodos Ativos; Interdisciplinaridade

Introdução. Contar histórias é uma prática milenar, que surgiu muito antes do surgimento dos livros. Histórias (ou estórias) são recursos para cultivar a imaginação, oralidade e comunicação, a criatividade, a afetividade, para aprender sobre culturas, coisas, lugares, pessoas, e para desenvolver a musicalidade. No contexto da educação musical contemporânea, a busca por abordagens inovadoras que promovam a aprendizagem significativa é uma constante. Nesse sentido, a integração de histórias no contexto educativo pode se constituir como uma prática promissora.

A tradicional abordagem de ensino musical baseada na exposição de conceitos e técnicas de reprodução e memorização muitas vezes falha em despertar o interesse e a criatividade dos estudantes, resultando em experiências de aprendizagem superficiais e desmotivadoras. Em alternativa, a utilização de histórias na educação musical se apresenta como uma estratégia eficaz para engajar os alunos e ampliar de forma interdisciplinar diferentes conteúdos e interesses da turma.

Historicamente, música e literatura emergiram de lugares similares, evoluindo em conjunto, e ao explorar essas similaridades, este workshop visa fornecer aos educadores uma perspetiva ampliada sobre o potencial pedagógico das narrativas. Através da análise dos elementos compartilhados entre essas duas formas de expressão artística e exemplos práticos os participantes serão capacitados a integrar estrategicamente histórias em suas práticas de ensino musical, não se limitando apenas a cantar as histórias, como habitualmente se tem visto.

OBJETIVOS:

- ◊ Analisar as similaridades entre música e literatura, destacando conceitos como expressividade, oralidade e perpetuidade;
- ◊ Demonstrar a importância da integração de narrativas na educação musical para promover o desenvolvimento da criatividade, engajamento e atenção dos alunos.
- ◊ Explorar os benefícios do uso de histórias como ferramentas para o envolvimento emocional e empático dos alunos na aprendizagem musical e a adoção de uma prática musical interdisciplinar;
- ◊ Apresentar princípios fundamentais para a seleção e adaptação de histórias para diferentes contextos de ensino musical;
- ◊ Explorar modelos práticos e roteiros que possam ser aplicados em diferentes narrativas, enriquecendo as experiências de ensino-aprendizagem musical;

CONTEÚDOS:

- ◆ Música e Literatura – Princípios unificadores
- ◊ Expressividade – explorando as nuances emocionais compartilhadas entre música e narrativa;
- ◊ Oralidade – como a musicalidade da linguagem influencia a interpretação

- musical;
- ◇ Perpetualidade – músicas e histórias que transcendem as fronteiras do tempo;
- ◆ Integração de narrativas na educação musical:
 - ◇ Criatividade e formação de conceitos através de histórias;
 - ◇ Cativando o engajamento e atenção dos alunos;
 - ◇ Explorando o potencial emocional e empático dos alunos nas aulas de música;
- ◆ Princípios para a utilização de histórias na educação musical
 - ◇ Muito além de canções;
 - ◇ Relevância e adequação da história ao conteúdo musical;
 - ◇ Adaptações por faixas-etárias;
 - ◇ Os limites da interdisciplinaridade;
 - ◇ Integrando narrativas e atividades musicais;
- ◆ Modelos práticos e exemplos:
 - ◇ Da música para a história;
 - ◇ Da história para a música;
 - ◇ Muito além de cantar histórias;

Referências:

- Campbell, P.S. (1998). Teaching music in the secondary schools. Prentice Hall
- Freitas da Silva, C. A., & Carvalho, V. L. (2019). Pedro E A Festa Na Lagoa: Estratégias De Sonorização De Histórias No Ensino De Música. *Música Na Educação Básica*, 9(10/11). Recuperado de <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/194>
- Reys, M. C. D. (2013). Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias. *Música Na Educação Básica*, 3(3). Recuperado de <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/39>
- Swanwick, K. (1988). Music, mind and education. Routledge

Sessão de Oficinas 2

SO2 - S-1

O Professor Compositor – O Arranjo no Ensino da Música

Palavras-chave:

Composição; Criatividade; Reinventar



Nuno Peixoto de Pinho

nunopeixotopinho@gmail.com

INVESTIGADOR

CIPEM/INET-md

“O Professor Compositor -o arranjo no ensino da música” propõe uma reflexão sobre a prática convencional do ensino de instrumentos em Portugal. O objetivo central é evidenciar como a introdução do arranjo musical pode não apenas aprimorar o domínio técnico dos estudantes, mas também fortalecer a interdisciplinaridade, promovendo a criatividade e a improvisação dentro do contexto musical.

Numa era em constante transformação, é imperativo repensar as abordagens educacionais tradicionais. Acreditamos que essa inovação na abordagem pedagógica pode fornecer aos colegas docentes novas perspectivas e ferramentas inovadoras. Dessa forma, procuramos contribuir para a criação de uma experiência mais enriquecedora e motivadora para os alunos e professores.

Durante esta oficina, os participantes serão conduzidos através de atividades no qual o principal objetivo é incentivar a desenvolver arranjos musicais originais, adaptados aos diferentes níveis de habilidade e aos interesses particulares de seus alunos. Além das atividades práticas, a oficina abordará técnicas e estratégias específicas para a integração efetiva do arranjo musical nos planos de ensino.

Ao incorporar o arranjo no currículo, espera-se promover um ambiente colaborativo na sala de aula, onde os estudantes não apenas tocam, mas também participam ativamente na criação e interpretação musical, e ainda que desenvolvem habilidades cognitivas e sociais essenciais, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e enriquecedor.

No final da oficina, esperamos que os participantes se sintam motivados a incorporar o arranjo musical durante as suas práticas pedagógicas, como também a serem agentes de mudança no cenário educacional musical em Portugal. A transformação começa no âmbito da sala de aula, e a oficina “O Professor Compositor” aspira catalisar esse movimento em direção a uma educação musical mais inovadora, interdisciplinar e, acima de tudo, inspiradora para todos os envolvidos.

Reconhecemos que o processo criativo é uma ferramenta poderosa para o envolvimento e empenho dos estudantes, e acreditamos que os alunos, ao tornarem-se “compositores”, pode influenciar positivamente a aprendizagem musical.

Ligação Palavra-Gesto em Crianças dos 3 aos 6 anos através da Animação



Natália Bonito

ojardindamaju@gmail.com

GESTÃO DE EVENTOS

Flow

Palavras-chave:

Teatro, Teatro na 1ª infância, Palavra, Gesto, Animação, Infância, Pré-escolar

A primeira infância, que compreende o tempo entre o nascimento e os 6 anos da criança, está intimamente ligada a períodos sensíveis. É quando a mente absorvente exerce uma força extraordinária na aquisição dos mais variados domínios, de forma rápida e quase instantânea. Os primeiros anos de vida são basilares na conquista e na construção de diversas componentes/estruturas de comunicação, ganhando o gesto destaque em determinadas fases, mas não anula, nem isola, a fala. Há uma conjugação, numa perspetiva de multimodalidade, das duas vertentes. Por isso, é tão importante avaliar e reconhecer a importância do gesto, da mímica, entre outros elementos, na ligação com a palavra: o que as crianças compreendem, vendo, ouvindo e reproduzindo. Esta oficina pretende ser uma extensão prática da comunicação baseada neste tema, através da partilha de ideias e concretização de dinâmicas que ajudem os profissionais a reconhecer a valia da animação teatral na potenciação da ligação palavra-gesto e consequente impacto no desenvolvimento infantil.

CONTEÚDOS:

- ◇ A importância da animação teatral e de leitura na potenciação da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos
- ◇ A construção do alinhamento como guia de propósitos e intencionalidades
- ◇ Identificação e caracterização de potenciais gestos padronizados e dos gestos criados, no âmbito de dinâmicas teatrais produzidas para a infância
- ◇ Descrição de gestos mais utilizados no âmbito de dinâmicas de animação teatral
- ◇ Observação das diferenças na replicação de palavras e gestos pelas crianças, a partir de momentos de diálogo dos animadores e através dos momentos musicais (sintonia palavra/gesto na fala e palavra/gesto no canto).

Histórias em Movimento – A Performance Artística como Estratégia de Promoção da Leitura



Cláudia Cruz

claudiaandriacruz@hotmail.com

ALUNA DO 2º ANO DO Mestrado
EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Adalgisa Pontes

Daniel Tavares

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Palavras-chave:

Educação Artística; Promoção da Leitura; Performance Artística

“Histórias em Movimento” é um projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que pretende conhecer o contributo da Educação Artística, nomeadamente da performance artística, enquanto estratégia capaz de aproximar a leitura do mundo das experiências pessoais dos alunos, desenvolvendo a sua sensibilidade estética e artística, através das potencialidades performativas do texto literário, promovendo, dessa forma, a literacia artística e literária em contexto formal. Estando a leitura na base do desenvolvimento individual e social, é fundamental proporcionar às crianças momentos agradáveis de leitura, para que futuramente possam interessar-se pelos livros e tornar-se bons leitores.

Assim, são objetivos deste projeto refletir sobre os contributos da Educação Artística, nomeadamente da performance, enquanto estratégia de promoção da leitura; explorar os textos literários nas suas potencialidades performativas e promover a literacia artística e literária em contexto formal.

Em termos práticos, partindo do livro infantil, convida-se a criança a participar na desconstrução ou reconstrução da narrativa, num contexto de transversalidade da arte, permitindo-se um harmonioso contacto com a dança, o teatro e a música. Nas sessões de “Histórias em Movimento” pretende-se que a criança viva a história e dê asas à sua imaginação e aos seus sonhos.

Este projeto já conta com centenas de espetáculos/oficinas em escolas e bibliotecas e, em contexto de investigação, está a ser implementado numa turma do 1º ciclo do ensino básico. O projeto “Histórias em Movimento” foi recentemente distinguido com o Prémio Infância 2023 | BPI e Fundação La Caixa, pelo que, neste âmbito, será implementado durante um ano em 11 turmas do 1º ciclo do ensino básico, situadas em zonas rurais.

Uma vez que se trata de um projeto de investigação assente numa prática bem consolidada, considera-se pertinente a realização de uma comunicação e de uma oficina.



Catarina Gomes

catarinagomes83@edu.madeira.gov.pt

COORDENADORA DAS MODALIDADES ARTÍSTICAS DOS 2.º E 3.º CEBs

Direção de Serviços de Educação Artística

Palavras-chave:

Música, Jogo, Educação, Crianças, Voz, Corpo, Instrumentos

A prática musical promove inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças quer ao nível cognitivo, linguístico, psicomotor, quer afetivo e social. Os jogos, brincadeiras e atividades musicais, quando adequados à faixa etária, evidenciam-se como estratégias privilegiadas no desenvolvimento integral da criança e no incentivo a “fazer música” de forma espontânea e lúdica. “Ensinar algo às crianças exige uma metodologia de ensino que as chame para o aprendizado. Se utilizarmos algo que elas gostam e se identificam para iniciar a atividade ou até mesmo para atingir o objetivo, adiantamos grande parte do seu trabalho de aprendizagem.” (Souza, 2021). E qual é a criança que não gosta de brincar/jogar?

Nesta oficina, partindo de um conto sonoro como indutor, os participantes vão vivenciar alguns jogos e atividades musicais destinados a crianças e enquadrados na temática do conto apresentado. Vão apropriar-se de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem musical, valorizando práticas coletivas; experienciando diferentes formas de prática musical – audição, interpretação e criação; explorando sons, canções, rimas, ritmos, audições musicais ativas, movimentos coreográficos simples, acompanhamentos com instrumentos musicais (convencionais e não convencionais), objectos sonoros, etc.; e refletindo criticamente sobre todo o processo e sobre as potencialidades das estratégias/ferramentas utilizadas.

OBJETIVOS:

- ◇ Consciencializar para a importância dos jogos e brincadeiras no ensino-aprendizagem musical;
- ◇ Desenvolver competências na área da exploração e criação de atividades e recursos pedagógicos;
- ◇ Promover a articulação da expressão musical e dramática em projetos/atividades escolares;
- ◇ Explorar, criar e recriar atividades/projetos transversais ao currículo do pré-escolar e 1.º CEB;
- ◇ Partilhar materiais e experiências pedagógicas.

CONTEÚDOS:

- ◇ Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia.
- ◇ Propriedades do som: timbre, altura, duração e intensidade;
- ◇ Forma musical.
- ◇ Tipos de experiência musical: audição, interpretação e criação;
- ◇ Prática vocal e instrumental individualmente e em grupo;
- ◇ Recursos sonoros: voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais.
- ◇ Exploração, experimentação e conhecimento do corpo, do espaço, da voz e do objeto.

ESTRUTURA:

1. *Introdução*: Aprendizagem da canção/atividade de boas-vindas;
2. Participação num jogo de apresentação/socialização;
3. Exploração e recriação de um Conto Sonoro -indutor dos jogos/atividades musicais a explorar na oficina;
4. Participação em jogos/atividades musicais utilizando corpo, voz, objetos/instrumentos
5. Reflexão crítica sobre os jogos/atividades/projeto dinamizados;
6. *Conclusão*: Aprendizagem da canção/atividade de despedida.



SO2 - S-EVTI

João Pedro Gonçalves

joapedrofgoncalves@madeira.edu.gov.pt

DOCENTE DE ARTES VISUAIS

Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

Criação de Papertoys

Palavras-chave:

Paper toys; inovação; novas tecnologias; design; literacia digital; multimédia; animação.cultura sustentável

A oficina consiste na criação de uma personagem em papel -papertoy, que deverá ser planificada bidimensionalmente, para ser posteriormente construída, recorrendo ao recorte, à colagem e/ou a encaixes. Este objeto de carácter lúdico poderá servir para promoção pessoal, para divulgação de um produto ou para aumentar o *brand awareness*. O papertoy pode ser disponibilizado em formato digital e em papel, e pode ser um objeto de carácter lúdico que pode ter um carácter colecionável

ou publicitário.

A oficina "Criação de papertoys" procura estabelecer uma ligação entre o campo digital e o desenho quirográfico, criando uma simbiose entre estas duas áreas, no processo criativo.

Nesta oficina propõe-se a criação de um papertoy, a planificação, a ilustração, passagem para o formato digital e montagem final. (Devido ao tempo da oficina serão apresentados vários modelos quer servirão como base para intervenção ou edição).

SO2 - S-EVT2



Ricardo Lapa

ricardojmlapa@edu.madeira.gov.pt

COORDENADOR REGIONAL DE
EXPRESSÃO PLÁSTICA

Direção de Serviços de Educação Artística –
Direção Regional de Educação

ALFENIN modelagem com pasta de açúcar

Palavras-chave:

Expressão Plástica – Artes Visuais – Artes Plásticas – Trabalhos Manuais

O alfenim é um doce medieval de origem árabe, que ainda persiste em alguns locais, de forma artesanal, e reflete as tradições do tempo do "ouro branco" e é fruto da produção de cana-de-açúcar na região. A massa, feita de açúcar, água e um pouquinho de vinagre, exige maestria para ser moldada e ganha figuras de flores, animais e pombas.

Foi incorporado na doçaria conventual e era oferecido como presente para pessoas distintas e funcionava como decoração nas mesas dos casamentos. Nos Açores é tradicional sere utilizada nas Festas do Espírito Santo.

Quase caído no esquecimento, atualmente a pasta mais similar que se encontra no mercado, utilizada em pastelaria, é a "pasta de açúcar", muito utilizada para cobertura de bolos e elaboração de elementos decorativos, pela modelagem.

OBJETIVOS

- ◇ Proporcionar a experiência de manipularem a pasta de açúcar através de técnicas básicas de modelação
- ◇ Promover a criatividade e a expressão artística através da modelação
- ◇ Divulgar a cultura popular e o artesanato

CONTEÚDOS

- ◇ Modelagem/moldagem
- ◇ Alfenim VS Pasta de Açúcar

ESTRATÉGIAS

- ◇ Abordagem teórica às pastas de modelar - Introdução ao alfenim e à pasta de açúcar
- ◇ Exploração da pasta de modelar
- ◇ Criação de elementos decorativos

SO2 - GIM



Andreia Dias

afdias@gulbenkian.pt

PROGRAMADORA EDUCATIVA

CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação
Calouste Gulbenkian e ESD



Ângelo Cid Neto

angelocidneto@gmail.com

PROFESSOR

Escola Superior de Dança

Dançar Arte: uma Partilha Metodológica

Palavras-chave:

Escola; Museu; Arte; Criação; Transformação

Da experiência continuada de dançar a partir da arte, de exposições e do seu espaço expositivo, desenvolveram-se didáticas e metodologias que aqui se partilham, apresentando uma proposta de cocriação que surge de uma relação aprofundada entre o CAM (através do seu setor de educação, mediação e participação) e a ESD (a partir da disciplina de projeto do 3 ano de licenciatura em Dança) onde as barreiras entre os dois contextos educativos se esbatem e um novo emerge. Um trabalho na esfera da educação e criação artísticas, onde todos aprendemos uns com os outros e juntos resiginificamos o museu como um lugar de criação, de experimentação e de vivências transformadoras que procuram responder à questão -Como se dança a partir e com arte?

Um processo para experimentar que partilhamos com exemplos de quatro anos de colaboração em que fomos transformando o território educativo de museu e escola num outro lugar, aprofundando práticas e dinâmicas que apresentamos como metodologia.

Nesta oficina, dará acesso às práticas metodológicas de um projeto intitulado Dançar Arte, que faz parte da Fábrica de Projetos (área de programação desenhada à medida do SE do CAM) apresenta vários processos de criação coreográfica em torno das exposições no Centro de Arte Moderna que exploram e refletem sobre a relação museu-escola, no seu desenho metodológico e nas implicações éticas, estéticas e políticas que este projeto participativo e colaborativo pode propor,

Explorando a performance criada em 2023 intitulada *Corpo de Histórias* criada com a exposição *Histórias de uma coleção* são partilhados eixos de problematização que atravessam diversas esferas: a potencialidade educativa dos métodos e processos de criação coreográfica colaborativa e participativa, a relação entre as

artes performativas e visuais, o papel e o espectro de relação do professor(a)-mediador(a)-aluno(a) e onde, o espaço expositivo, se transforma num palco e num estúdio, capaz de sustentar um processo de investigação-criação a partir da relação com a curadoria e com as obras de arte.

- ◇ A metodologia que propomos configura-se em três pontos fulcrais no desenho metodológico -interpretação, contextualização e prática; que aprofunda o conhecimento e apropriação da obra a cada encontro através de uma mediação atenta e personalizada que vai ao encontro de cada elemento do grupo, isto é, cada intérprete-criador(a).

Proporcionam-se encontros entre práticas educativas-artísticas, através da mediação da obra de arte, assente na exploração do movimento, fomentando a aquisição de ferramentas pedagógicas e de novos olhares para as potencialidades do currículo escolar e da relação escola-museu apresentando e, passo a passo, exercícios e dinâmicas que potencializam a relação com a obra de arte e a apropriação do espaço expositivo, a partir dos quais se concretizam processos de pensamento e conceção coreográfica aplicáveis quer no campo da educação artística quer no da criação artística.

Partilham-se ainda alguns dos resultados deste trabalho continuado de investigação-ação, ao longo dos projetos, materializados num curso pensado para professores que visa ir ao encontro da crescente consciencialização da necessidade da inclusão da arte e da criação artística como elementos essenciais para repensar a relação com as aprendizagens, promovendo a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo.

SO2 - ONL



Túlío Fernandes Silveira

tulio.fs@hotmail.com

DOCTORANDO EM ARTES CÊNICAS (UDESC)
PROFESSOR DE TEATRO (UFSC)

Júlia Fernandes Lacerda

juliateatro2@gmail.com

DOCTORANDA EM ARTES CÊNICAS (UDESC)
PROFESSORA DE TEATRO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
(UDESC) - Florianópolis/Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
(UFSC) - Florianópolis/Brasil

Oficina Interestelar / Interescolar: Experimentação Teatral De Universos Possíveis

Palavras-chave:

Pedagogia das Artes Cênicas; Processo Criativo; Ficção; Escola; Escrita.

Sônia, a professora-sonhadora que gostaria de ser astronauta. Augusto, um estudante que adora imaginar e criar sonhos. Ela sonha em congelar o tempo. Ele aventura-se em um novo universo. Esta oficina visa repensar as relações de ensino e aprendizagem em ambientes educativos por meio da ficção e da experimentação prática em teatro. A partir de uma dramaturgia autoral que versa sobre o sonho de uma professora em atingir outros universos possíveis através da sala de aula e seu estudante que se inspira nas aulas da professora para imaginar mundos, os oficinairos instauram um contexto ficcional em meio a oficina. A proposta prática inclui jogos teatrais de iniciação ao teatro e exercícios coletivos que mesclam a escrita pessoal e criativa nos quais os participantes são convidados a experimentarem um tempo diferente do tempo produtivo, prolongado, expandido, o qual as Artes podem conceber. Assim, devem investigar artisticamente: O que aconteceria se o tempo fosse congelado? Que mundos possíveis somos capazes de sonhar? Que memórias queremos guardar no nosso álbum coletivo? Se é possível sonhar, Sônia e Augusto convidam a todos para viverem uma aventura interestelar.

- ◇ Esta oficina é resultado da junção das pesquisas teórico-práticas de Doutorando de Túlío Fernandes Silveira e Júlia Fernandes Lacerda, vinculadas à área de Pedagogia das Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) -Florianópolis/Brasil.

Sessão de Oficinas 3

SO3 - S-1



Rodolfo Pinto

rodolfodu7@edu.madeira.gov.pt

COORDENADOR DA DISCIPLINA DAS
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Direção Regional de Educação

IA Generativa – O Poder da Criação Infinita

Palavras-chave:

Ciências da Computação; IA; Generativa; ChatGPT; Ética; Responsabilidade; Educação

A crescente influência da Inteligência Artificial (IA) nas várias áreas da vida moderna sublinha a necessidade de os educadores compreenderem os seus princípios e explorarem as suas potencialidades. As ferramentas generativas, representando avanços significativos em tecnologia de linguagem, surgem como recursos valiosos para enriquecer a prática pedagógica e fomentar uma aprendizagem interativa.

Nesta oficina os participantes serão introduzidos a um ambiente rico em estímulos, onde poderão interagir com ferramentas generativas. Esta experiência permitirá aos educadores formular questões, sondar áreas de interesse e receber respostas inovadoras proporcionadas pela tecnologia. O contacto com estas ferramentas estimulará a curiosidade e a criatividade, além de aprimorar as competências de pensamento crítico essenciais à docência.

A oficina explorará não apenas a faceta criativa das ferramentas generativas, mas também abordará as questões éticas relacionadas ao uso da IA na educação.

Será destacada a importância de validar as informações e de distinguir entre fontes confiáveis e dados gerados automaticamente, cultivando nos participantes a habilidade de empregar a IA de forma responsável e informada.

SO3 - S-4



Mafalda Alves Carreira

Carreira.mafalda@gmail.com

MEMBRO BOLSEIRO

i2ads - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

E se, por acaso, fosse um jogo...? Proposta de um jogo imprevisível na educação artística

Palavras-chave:

Ensino artístico; metodologias; acaso; imprevisibilidade;

Sou doutoranda em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes do Porto, o meu projeto de investigação estuda metodologias de ensino de artes visuais onde os espaços para a experimentação são essenciais para aprender a fazer, fazendo. Acredito que as práticas educacionais que aproximam os alunos das suas aprendizagens, são aquelas em que os estudantes assumem a responsabilidade de aprender. Para estes espaços de experimentação, assumo o acaso e a indeterminação como inerentes à educação artística e podem ser usados como ferramentas estimuladoras de criatividade e originalidade.

Para a minha investigação, é essencial ouvir vozes/opiniões sobre a imprevisibilidade no ensino das artes e refletir sobre a abordagem pessoal sobre como cada educador se relaciona com os momentos casuais ou imprevistos nas suas práticas educativas ou artísticas. É importante reconhecer que tais momentos estão sempre presentes na educação artística, sendo que, consciente ou inconscientemente, os educadores elaboram planos de contingência (estratégias alternativas) para garantir os objetivos de uma oficina artística, questiono se esses planos são necessários, ou se, nesses planos já estão incluídas as imprevisibilidades associadas à prática.

Considero que o Congresso Internacional de Educação Artística possa ser um espaço de reflexão e partilha de experiências em Educação Artística e por este motivo proponho, por isso, uma oficina baseada num jogo de significação do acaso no contexto de educação artística. O objetivo é criar uma teia de relacionamentos e conceitos que permitam enriquecer um discurso onde se pretende identificar a relação das pessoas com os acontecimentos casuais, resultantes do ver, ouvir, sentir e fazer.

Para pensar este jogo foi necessário considerar a sua natureza imprevisível, por isso algumas das etapas serão deixadas ao acaso, numa combinação de ações planeadas pelo proponente e nas ações não planeadas trazidas pelos participantes. O jogo consistirá num conjunto de cartas as quais chamo de cartas palavra/frase, cartas ação/cartas imagens e cartas brancas. Sendo as cartas palavra, um conjunto de palavras e frases resultantes de diferentes contextos. As cartas ação são imagens resultantes de um processo de recolha fotográfica e as cartas brancas são aquelas que serão usadas pelos participantes para acrescentar informação ao jogo, através de palavras, frases, desenhos, colagens, etc. As cartas são dispostas sobre uma superfície disponível no espaço e a oficina irá desenrolar-se entre etapas planeadas e não planeadas, o resultado será imprevisível, porque resulta e representa aqueles que nela participam. No final pretende-se que os participantes reflitam sobre a experiência, provocando e incentivando a reflexão sobre o acaso e imprevisibilidade na prática educativa e artística.

SO3 - S-5



Susana Abrantes

professorasusana@edu.madeira.gov.pt

COORDENADORA DA REGIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

DSEA

“Explorando os Brinquedos Tradicionais Cantados”

Palavras-chave:

Jogos, música tradicional madeirense,

Objetivo: apresentar alguns brinquedos cantados da música tradicional madeirense, destacando a sua importância cultural, características únicas e a forma como são executados. Proporcionar uma experiência prática onde todos possam participar e vivenciar a música de forma ativa.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

1. História e Cultura:

◊ A Madeira, conhecida pelas suas paisagens deslumbrantes e clima ameno, possui uma rica herança cultural que inclui uma vasta panóplia de expressões musicais. Os brinquedos cantados fazem parte dessa tradição e eram especialmente populares em festividades e celebrações comunitárias.

2. O que são Brinquedos Cantados:

◊ Brinquedos cantados são canções tradicionais que frequentemente envolvem jogos e danças. São chamadas de “brinquedos” porque muitas vezes são associadas a brincadeiras e atividades lúdicas. Essas canções são passadas de geração em geração, preservando a memória e a identidade cultural da comunidade.



Maria João Caires

mariajoaoferreira@edu.madeira.gov.pt

COORDENADORA REGIONAL NAS ÁREAS
ARTÍSTICAS DO 1.º CICLO E PRÉ-ESCOLAR

DSEA

3. Características Musicais:

◇ As melodias dos brinquedos cantados são geralmente simples e repetitivas, facilitando a participação coletiva. Os ritmos são vibrantes e eram muitas vezes acompanhados por instrumentos tradicionais.

4. Importância Social e Educacional:

◇ Além de serem uma forma de entretenimento, os brinquedos cantados desempenham um papel crucial na socialização e educação das crianças. Desenvolvem valores, habilidades sociais e até mesmo aspetos da língua e da história local.

ESTRUTURA:

1. Abertura e Apresentação:

◇ Breve apresentação sobre a importância da música tradicional madeirense.
◇ Introdução aos brinquedos cantados, evidenciando a sua relevância cultural.

2. Demonstração:

◇ Execução de alguns brinquedos cantados tradicionais.
◇ Explicação sobre a origem e o contexto de cada canção.

3. Participação Prática:

◇ Sessão interativa onde os participantes aprenderão algumas canções e movimentos.
◇ Participação ativa, formando grupos para a execução dos brinquedos.

4. Discussão e Reflexão:

◇ Discussão sobre as experiências dos participantes.
◇ Reflexão sobre como estes brinquedos cantados podem ser integrados em contextos educacionais e comunitários atuais.

5. Encerramento:

◇ Resumo dos principais pontos abordados.
◇ Agradecimentos e informações sobre recursos adicionais para quem quiser continuar a explorar a música tradicional madeirense.

SO3 - S-6



João Caldeira

jcaldeirao@edu.madeira.gov.pt

COMPOSITOR

Conservatório – Escola Profissional das Artes da
Madeira

Composição de Temas Para Festivais Infantis

Palavras-chave:

Técnicas e estratégias para compor canções infantis de qualidade, com foco na parte musical.

Este workshop oferece uma oportunidade única para explorar a arte de compor canções infantis, combinando teoria musical com prática criativa. Inicia-se com uma introdução às bases essenciais de uma canção infantil de sucesso, abordando temas como a escolha da tonalidade, ritmo, estrutura e a criação de refrões cativantes e memoráveis. Discutiremos como alinhar a letra e o instrumental ao universo infantil, sempre priorizando a qualidade sonora e o entretenimento.

Após um intervalo, os participantes colocarão a teoria em prática através de exercícios que envolvem a criação de progressões harmônicas, hooks e a estrutura completa de uma canção. O workshop é voltado tanto para músicos com alguma experiência quanto para aqueles que desejam iniciar-se na composição infantil.

No final, cada participante terá a oportunidade de esboçar a sua própria canção, aplicando as técnicas aprendidas, com o objetivo de criar músicas que encantem e inspirem as crianças.

SO3 - S-EVTI



Marlene Abreu

marlene.abreu@edu.madeira.gov.pt

COORDENADORA REGIONAL DE
EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Direção de Serviços de Educação Artística

Dá vida ao teu fantoche

Palavras-chave:

Fantoche Vara; Teatro Fantoche, Puppets

O Teatro de Fantoche é um excelente recurso pedagógico a ser utilizado com as crianças. A presença de um fantoche é frequente no ambiente educativo, pois é um excelente auxiliar no conto e reconto de histórias. Existem diversos tipos de fantoches: os de vara, os de luva, os de meia, os de dedos e os articulados. O fantoche é um recurso que facilita a aprendizagem de diversas temáticas, auxilia no processo criativo e proporciona momentos de partilha em grupo.

Pretende-se com este workshop proporcionar aos participantes alguns conhecimentos na área do teatro de fantoches. Como sugestão vamos construir de um

Tânia Nunes

ANIMADORA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Direção de Serviços de Educação Artística

SO3 - S-EVT2



Ricardo Lapa

ricardojmlapa@edu.madeira.gov.pt

COORDENADOR REGIONAL DE
EXPRESSÃO PLÁSTICA

Direção de Serviços de Educação Artística –
Direção Regional de Educação

SO3 - S-EVT2



Ana Maria de Sousa Leitão

ana-leitao1@edu.ulisboa.pt

INVESTIGADORA - ALUNA DE DOUTORAMENTO

INET-md-Faculdade de Motricidade Humana -
Universidade de Lisboa

fantoche de vara, com o objetivo de dar-lhe vida através da sua manipulação.

CONTEÚDOS:

- ◇ Criação de um fantoche de vara;
- ◇ Dicas para a sua manipulação;
- ◇ Improvisação / apresentação de situações simples com os fantoches confeccionados.

VILÕES DE LÃ

Palavras-chave:

Expressão Plástica; Artes Visuais; Artes Plásticas; Artesanato

Os bonequinhos simples de lã são um brinquedo fácil de criar e um elemento decorativo característico de algumas tradições, integrando aspetos do artesanato e da cultura popular.

OBJETIVOS

- ◇ Proporcionar a experiência de manipularem a lã através de técnicas básicas de construção
- ◇ Promover a criatividade e a expressão artística através da criação de um brinquedo simples
- ◇ Divulgar a cultura popular e o artesanato

CONTEÚDOS

- ◇ Construção
- ◇ Brinquedos de lã

ESTRATÉGIAS

- ◇ Abordagem teórica à lã e às suas potencialidades técnicas
- ◇ Introdução aos bonecos de lã e brinquedos simples
- ◇ Criação de bonecos de lã - vilões

A Dança Generativa Coletiva Como Caminho para uma Ontologia Relacional

Palavras-chave:

O Corpo no Espaço-tempo; Improvisação Coletiva; Outrar; *Togetherness*.

Quando observamos os bandos de pardais, os cardumes de sardinhas, os rebanhos de ovelhas, perguntamo-nos: como se conectam entre si para se moverem em grupo? O corpo é a resposta, e tudo se resume a uma dança coletiva baseada numa ontologia relacional.

A composição na dança contemporânea, baseada em princípios organizacionais, na lógica que engendra a organização coreográfica da dança generativa e se sobrepõe à lógica de encadeamento de passos e permite estabelecer relações contingentes entre elementos (Leste, 2010). Nela, procura-se, composicionalmente, encontrar um equilíbrio sinérgico e estrutural, que emerge do coletivo, propondo aos participantes ajustar as suas ações e movimentos para co-criar uma dança coletiva.

Neste workshop, para a criação de uma dança coletiva que utiliza princípios gerativos de composição coletiva, iremos descobrir como gerar uma dança que se baseia em: a ativação de estados corporais – Suspensão, Atenção e Impulso (Parra, 2020) – em relações, na observação e na ação de “Outrar-se”.

A sessão começará com uma meditação, de modo a perceber a pequena dança que ocorre durante a respiração, seguida de um aquecimento baseado na fluidez articular e coordenação motora. Ao longo da sessão, experimentaremos composição coreográfica coletiva, utilizando jogos com dinâmicas de grupo de movimento, como o jogo da triangulação, o efeito de cardume; e jogos baseados em princípios gerativos. A sessão termina com um relaxamento, seguido de uma breve conversa/discussão com a facilitadora sobre o sentimento de grupo (Coletividade) que foi experienciado.

Esta oficina faz parte da pesquisa de doutorado em dança na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, intitulada “Dança generativa como um sistema dinâmico auto-organizado: um estudo da emergência coreográfica e do fenómeno da coletividade”, financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2021.07216.BD).



Patricia Phillips

nodramallamaart@gmail.com

MEDIA CENTER

Newberry Elementary

Internacionais

Anne Marie Michaud

Annemarie_michaud@uqar.ca

PROFESSOR

Université du Québec à Rimouski, Québec, Canada

Sophie Brown

Sbrown66@uoguelph.ca

COLLEGE OF ARTS

University of Guelph, Ontario, Canada

The Fundamental Need for Early Childhood Art Education: Practical Pedagogical Practices

Keywords:

Artistic Education in Preschool; Artistic Education in The 1st Cycle of Basic Education; Learning Psychology; Art in Early Childhood.

Area: "The Importance of Children's First Contact with the Arts"

Interaction, familiarity, and comfort with the arts is a critical foundational experience for young children. It is imperative that children have exposure to and experience with the arts from an early age, so that they recognize and know art not just as a form of amusement or recreation, but as a fundamental means of expression, communication, and interaction with the world around them.

This interactive presentation/workshop will walk participants through some of the lessons utilized in an early-learning art curriculum. These lessons include activities that can be taught in both in-person as well as online environments. Lessons focus on basic artistic principles, nurturing creativity, cross-curricular integration, and art as a means of communication and understanding oneself, others, and the world.

Discussion will include pedagogical components and emphasize research-supported benefits of incorporating artistic practice into early childhood learning.

This workshop/presentation is being offered as an online experience. Participants may attend virtually in a viewing-only capacity, or would also have the option to participate in hands-on activities from their remote location.

Creating Ground for reciprocity: Art and Ancestral Traditional Knowledge in Botany

Palavras-chave:

Art Education; Reciprocity; Traditional Knowledges; Cultural Security; Indigenous Research.

As a non-Indigenous researcher in arts education, I was called in the middle of the pandemic to participate in a collaborative project between Peru and Canada with Quechua communities in the Andean region (2021-2024). By linking arts education and Indigenous health, we aimed to highlight how informal arts education could help the recognition of Indigenous Ancestral Traditional Knowledge (TK) in botany while favorizing cultural security.

Through the instigation of artistic co-creation activities sought to foster dialogue and the need for healing in the face of the traumas of colonialism experienced and perpetuated by the health system, we were able to observe how these experiences made it possible to allow moments of reciprocity. Furthermore, we noticed an eagerness to learn about forgotten Traditional Knowledge in medicinal plants while allowing for cultural continuity and resilience, as well as the development of a greater sense of community.

It is with humility and an acknowledgement of the limitations of my personal experience as a non-Indigenous researcher, artist, and educator that I wish to share an autoethnographic account of this experience of reciprocity and learning on cultural security.

Pre-Texts: A Versatile Tool For Arts Integration

Palavras-chave:

'Innovation in The Arts: Pedagogical; Technological and Social'

This talk will provide an overview of the Pre-Texts method for integrating academic development, civic education, and creativity. Sophie will share insights from two case studies: using Pre-Texts with elementary students in rural Colorado (which is the subject of her 2023 chapter, "[Counter-melodies and Creativity](#)"), and her recent fieldwork using Pre-Texts to integrate the arts into conflict-affected higher education in the Kurdistan Region of Iraq. Through these case studies, Sophie will argue that Pre-Texts is a versatile, culturally-adaptable tool which can facilitate highly sophisticated arts integration and critical pedagogy in areas of low resource. Sophie's overview will give participants some ideas for how to begin using Pre-Texts in their teaching, and provide options for further training and information.

Abrantes, Susana Janice

Mestre em Arte e Educação, pela Universidade Aberta, é professora de Educação Musical do 2.º e 3.º ciclos. Atualmente leciona na Escola Básica e Secundária de Santa Cruz e na Casa do Povo de Santa Cruz, onde é responsável pela Classe de Violas da mesma instituição. Fez a sua formação musical no Conservatório de Música da Madeira onde foi aluna do professor Pedro Zamora e do professor Carlos Gonçalves. Integrou a extinta Orquestra de Música Antiga da Madeira, como guitarrista, do então Gabinete Coordenador de Educação Artística. Passou pela música tradicional onde entregou alguns grupos entre eles “Sol Nascente” e “Encontros da Eira”, e agora está mais presente no género do Fado. Atualmente é Coordenadora do projeto Regionalização do Currículo de Educação Musical na DSEA.

Abreu , Marlene

Licenciada em Educação de Infância na Universidade da Madeira.
Pós-graduada em Arte-Terapia pela SPAT – Sociedade Portuguesa de Arte-terapia, na Universidade da Madeira.
Animadora da Educação Pré-Escolar na Equipa de Animação do Gabinete Coordenador de Educação Artística, em 1999.
Coordenadora Regional de Expressão Dramática, coordenando a Equipa de Animação da Direção de Serviços de Educação Artística (DSEA) da Direção Regional de Educação (DRE), desde 2014.
Fez formação na área da caracterização teatral desde 2001 e tornou-se autodidacta ao longo dos anos realizando diversos trabalhos de caracterização teatral.
Caracterizou a Equipa de Animação da DSEA e outros grupos em diversos trabalhos: Festival da Canção Infantil da Madeira, Natal, Semana Sorridente, Semana da Criança, Campanha da Qualidade, MUSICAEB, ISCE, Semana Regional das Arte, ESCOLARTES, entre outros.
Orientou workshops de Pintura Facial em colaboração com diversas instituições: o Teatro Experimental do Funchal, a Junta de Freguesia de Campanário, o Hotel Porto Santa Maria, entre outras.
Orienta formação contínua docente na Direção Regional de Educação -Direção de Serviços de Educação Artística, na área do Teatro de Sombras Chinesas, do Teatro de Marionetas e da Caracterização Teatral.

Antunes, Sandra Pereira

Professora do grupo 600 Artes Visuais (1998) e do Curso de Artes Visuais e Tecnologias ESELx desde 2013. É Licenciada em Artes Plásticas – Pintura, mestre em Teorias da Arte pela Faculdade de Belas Artes UL e doutorada em Design pela Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE-UE).

Araújo, Inês

Doutoranda em Educação Artística (IE-UL), mestre em História da Arte e Património e licenciada em Estudos Gerais (FLUL). Completou a sua formação académica com pós-graduações em Educação Artística (FBAUL), Direito do Património Cultural (FDUL) e Mercados da Arte (ISCTE-IUL). Integra a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, no IE-UL. Trabalhou no serviço educativo do Museu Bordalo Pinheiro/EGEAC, depois de apresentar a sua dissertação de mestrado, onde contemplou, precisamente, “O Serviço de Mediação Cultural do Museu Bordalo Pinheiro” (2019)... Tem como objetivo o aprofundamento de metodologias e práticas em projetos educativos de articulação entre a educação, a cultura e as artes. Integra o Núcleo de Educação da Direção Municipal da Cultura de Lisboa através de um acordo de mobilidade interna, iniciando, no âmbito do DESCOLA, o projeto de “Auscultação de Jovens sobre Educação e Cidadania Cultural” (PNA).

Araújo, Maria José

PHD em Ciências da Educação, na Universidade do Porto. Investigadora integrada no CIPEM | INET-md ESE P. Porto. Os seus interesses de investigação estão relacionados com o tempo livre e o lazer, especialmente no que diz respeito à infância, educação artística e criatividade, tecnologias, informação e comunicação. Cooperava regularmente com projetos e redes europeias. É autora de vários livros, capítulos e artigos, publicados em revistas nacionais e internacionais de referência.

Aura, Associação

Foi criada em 2008, com sede no Funchal, para prossecução de dois fins essenciais: a atuação nas áreas da saúde e da educação. .Na área da Saúde, a Associação Aura tem por objetivos oferecer apoio clínico, psicológico, emocional espiritual e logístico (equipamentos, medicação) aos doentes oncológicos e seus familiares durante todo o processo da doença: início, durante e após a morte. .Na área da Educação, atua ao nível social, educacional, pedagógico, lúdico e cultural, junto dos estudantes da área dos percursos curriculares alternativos. Atendendo à experiência da Associação Aura foi adequado o objeto da Associação Aura a um conjunto mais lato de atividades, designadamente, no campo cultural, desportivo e social e outras. No âmbito da atuação cultural foram desenvolvidos diversos projetos, como o projeto musical “Emperium”, que encerra em si a visão que têm para a música (e para a vida) de união de pessoas diferentes que, por ela, se descobrem e realizam, de

fusão de estilos diferentes e de conjugação de instrumentos diversos e inesperados. Também nesta área cultural, a Associação Aura já teve uma intervenção na área do Teatro, com a peça “Dança do Escuro”, que visou permitir a um grupo de jovens apresentar a sua visão em palco, modernista e alternativa.

Barata, Ana Rita da Costa

Tenho 25 anos e encontro-me a estagiar no Museu Calouste Gulbenkian. Após a minha licenciatura em Design de Equipamento (2016-2019), foquei-me numa nova leitura dos objetos, cujas características, origem e ciclo de vida, deveriam ser otimizados e não desperdiçados. Em contexto académico trabalhei com madeira, vidro, mosaico, gesso e cerâmica. Neste seguimento, criei um troféu para a 3ª edição do *Heritales – International Heritage Film Festival* que teve como finalidade a divulgação de narrativas de natureza fílmica, digital e gráfica sobre Património Cultural material e imaterial; participei no Encontro Ibero-americano de *Lighting Design* em Colonia del Sacramento; e participei em feiras com um caderno inovador que comercializei em parceria, durante 2 anos. Após a licenciatura fiz uma pós-graduação em Inovação e Sustentabilidade Empresarial e em 2021 iniciei o mestrado em Educação Artística a fim de articular o meu interesse pela criatividade e pela educação. Foi assim que entre 2022 e 2023 dei aulas de Educação Visual e de Educação Tecnológica a alunos do 2º ciclo no Colégio de Santa Doroteia e realizei um estágio não curricular no âmbito da minha dissertação de mestrado “O Mistério da Identidade: Como fazer registos autoetnográficos em Educação Artística?”.

Barros, Klênio

É PHD em Etnomusicologia, pela Universidade de Aveiro. Pós-graduado em Música, no domínio das Práticas Interpretativas do Século XX e XXI e bacharel em Música, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-Brasil). Atualmente, é bolseiro contratado e investigador integrado no CIPEM | INET-md, na ESE P. Porto. No Brasil, foi professor convidado da Escola de Música da UFRN. Em Portugal, lecionou Expressão Musical no Ensino Básico e Jardins de Infância, em Escolas do Agrupamento de Ílhavo. É autor de trabalhos académicos publicados na área da Educação Musical, da Etnomusicologia, dos estudos em Música Popular e da Performance Musical, apresentados em eventos nacionais e internacionais. É aluno do mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, na ESE P. Porto.

Barros, Rosa Maria

Doutoranda em Estudos da Criança, especialização em Educação Artística pela UMinho, Mestre em Ensino de Música, ramo Teoria e Formação Musical, no IPV. Professora convidada da ESE/IPP. Atualmente bolsreira contratada e colaboradora do CIPEM | INET-md. Leciona Educação e Formação Musical em Escolas do Ensino Artístico Especializado de Música, Dança e Teatro e Jardins de Infância. É autora de trabalhos académicos publicados na área da Educação Musical e da Formação Musical.

Bonito, Natália

Nasceu a 30 de janeiro de 1987 e é natural da Ponta do Sol. É licenciada em Economia e mestre em Estudos Regionais e Locais, pela Universidade da Madeira. Colabora com a FLOW, desde 2012, onde assume o papel de Gestora de Redes Sociais, Formadora e Coordenadora da Equipa de Animação da Flow e do Projeto Flow Escolas. É autora, contadora, animadora, mediadora de histórias infantis e integra várias produções teatrais para crianças. Em abril de 2020, lança o projeto Infantil O JARDIM DA MAJU, que pretende levar a experiência de SENTIR a POESIA e a MÚSICA, desde tenra idade, através de teatro, histórias, músicas, lengalengas, adivinhas e muito mais. Desenvolve oficinas de escrita criativa sensoriais temáticas para a infância, nas quais o apelo aos sentidos está muito patente. É autora dos livros infantis “Casa Pequenina” (2024), “O Salvamento Eco FLOWtástico” (2022), “Um Macaco chamado Flow” (2014). Conta com algumas publicações na área da poesia e diversos eBooks de Poesia Infantil. Em 2021, abraça o desafio de mediar as histórias da editora nacional “The Poets and Dragons”, em parceria com a qual assegura “Sessões de Estórias” em diferentes escolas da região. Destaca-se, também, a autoria de letras de músicas infantis para espetáculos teatrais e para participação em diversas edições do Festival da Canção Infantil da Madeira (terceiro lugar, em 2023, com o tema “Bordadeira do Funchal”).

Brown, Sophie

Is a PhD Candidate in Critical Studies in Improvisation, with a dual specialization in International Development. She is interested in arts-based critical pedagogy, and her PhD research investigates these methods in contexts of conflict and protracted educational inequality. Sophie is an associate researcher in the British Academy-funded Education, Peace, and Politics research Project. She is a certified trainer in the Pre-Texts method, curated by Doris Sommer at Harvard University. Sophie worked with Professor Sommer in 2022 and partnered with Creative Roots Collective in Colorado to provide Pre-Texts based literacy and music summer programming to elementary students in rural Colorado. The results of this work were published

in 2023. Sophie is currently working with Koya University in the Kurdistan Region of Iraq to implement training in arts-based pedagogy methods. Sophie is a harpist and has a background in music. She also graduated with an MBA in Arts Innovation from the Global Leaders Institute in 2023.

Bulhões, Paulo César Fróes

Doutorando em Literaturas e Culturas Insulares e Mestre em Educação e Formação (FCSH-UAç). Licenciado em Ciências da Educação (FPCE-UP). Coordenador Geral dos CATL Municipais A Ponte Norte/ SCMaia. Professor Convidado na área das Expressões e da Animação Educativa e Atividades Lúdicas, Culturais e Artísticas (FCSH-UAç). Formador certificado na Formação Contínua de Professores. Autor de artigos científicos e livro. Investigador colaborador do CHAM-Açores. Ciência ID - CD19-906C-74B8| ORCID 0000-0002-5914-6261

Caeiro, Eva Lantarón

Professora titular de Universidade na Facultad de Fisioterapia da Universidade de Vigo. Actualmente é Vicerreitora do campus de Pontevedra na Universidade de Vigo onde se imparten titulacións que establecen colaboracións interdisciplinares entre varias titulacións creativas como Comunicación, educación, belas artes e de-seño.

Caires, Maria João

Portadora duplamente do grau de Mestre, em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, pelo Instituto Superior Politécnico de Setúbal e em “Patología de la Voz y Voz Profesional”, pela Universidad de Alcalá em Madrid e sob a orientação do professor doutor Ignacio Cobeta. Concluiu em 2020, o Diplomado en Voz Profesional -Educación y Entrenamiento de la voz hablada, cantada e interpretada, pela Corporación Universitaria Iberoamericana, VocologyCenter e Afono-Columbia. É portadora do Certificado de registo de Formador pelo Conselho Científico – Pedagógico da Formação Continua de Braga sendo que nos últimos anos tem sido convidada a dar formação a docentes na RAM, através da Secretaria Regional de Educação, do Sindicato Independente de Professores e Educadores (SIPE), nas áreas de Educação Musical e Educação Vocal. Durante muitos anos frequentou ações de formação, workshops e conferencias, no âmbito da Direção Coral, e Técnica Vocal em Portugal e Espanha, sob a orientação de Professores e Maestros tais como Luc Guilloré, Vianey da Cruz, Concha Doñaque, Sara Matarranz, entre outros. Atualmente é Coordenadora Regional nas Áreas Artísticas do 1.ºciclo e Pré-Escolar na DSEA e diretora artística dos grupos corais Orfeão Madeirense, Arco da Calheta e VoxMelody.

Caldeira, João Miguel Nóbrega

Nascido no Porto da Cruz em 1986, é um músico e compositor madeirense. Iniciou seus estudos musicais em casa com o pai e, aos 8 anos, começou a estudar piano no Gabinete Coordenador de Educação Artística. Tornou-se organista na paróquia de Porto da Cruz em 2002, após estudar órgão com a Prof^a. Galina Stetsenko e outros professores.

Formado em Educação Musical pela Escola Superior de Educação de Coimbra, João lecionou Expressões Artísticas e Educação Musical em Machico de 2008 a 2012. Durante esse período, destacou-se ao vencer o Festival da Canção Infantil da Madeira em 2009 e 2012, além de compor a sua primeira grande obra, o musical “Levada d’Amores” em 2011.

Em 2012, ingressou na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia como Arranjista, Compositor e Orquestrador, e tornou-se Diretor Artístico do projeto “Machetinho”. João compôs várias obras importantes, incluindo a “Cantata Intemporal” em 2023, e lançou diversas publicações musicais. Com um Master em “Music Composition for Film & TV” pela Berkleemusic, João continua a influenciar a música madeirense, explorando novas sonoridades e contribuindo com arranjos e composições para grupos locais e produções artísticas.

Carreira, Mafalda Alves

Licenciada em Design de Equipamento pela Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos em 2005. Mestre em Multimédia pela Faculdade de Engenharia e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2018 e Mestre em Ensino de Artes Visuais 3º ciclo e Secundário pela Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2011.

Atualmente é Doutoranda em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e membro bolsheiro do i2ads.

Profissionalmente desloca-se entre o meio artístico e académico como designer, fotografa, investigadora e docente. Desenvolve projetos de design e fotografia desde 2005. Foi docente no ensino público, lecionou diferentes disciplinas dos cursos especializados artísticos de artes visuais, de cursos profissionais, de cursos de educação e formação e foi professora do ensino básico e secundário de artes visuais.

Atualmente dedica-se em exclusivo à investigação com um projeto que visa ensaiar experiências de emancipação no ensino das artes visuais contribuindo para a exploração e definição de novos estudos e práticas pedagógicas.

Carvalho, Miguel António Morais

Nascido, no Porto, a 13 de setembro de 1973. Possui mestrado no curso de Professores de 1º e 2º Ciclos com variante de Educação Visual e Tecnológica. É professor do quadro de escola, do grupo 140, na EBI/PE do Ribeiro de Alforra.

Em mobilidade na Direção Regional de Educação desde 2013, onde exerce funções de apoio à Coordenação Regional de Expressão Plástica, participou na realização de vários projetos artísticos, nomeadamente na mediação e organização de vários concursos regionais, nacionais e internacionais de artes visuais (pintura e fotografia). Paralelamente, sendo formador certificado pelo CCPFC, dinamizou inúmeras formações destinadas a professores de vários grupos de recrutamento (100, 100EE, 110, 110EE, 140, 240 e 600), assim como workshops de expressão plástica para crianças e jovens de várias escolas da região, bem como para professores em vários congressos de Educação Artística. Participou ativamente em todos os eventos, exposições e instalações artísticas dinamizadas, neste período, pela Direção de Serviços de Educação Artística. Participou com uma comunicação no II Congresso Regional de Educação Artística em 2011, como moderador da 1ª Sessão Plenária do VII Congresso de Educação Artística em 2016 bem como no VIII em 2017. Ainda neste congresso, fez parte da comissão científica no ano 2017.

Atualmente é suplente da Direção da Associação Regional de Administração Educacional, onde exerceu funções de Secretário da Assembleia Geral na anterior equipa diretiva.

Castro, Jorge Luís

Nascido no Porto e com origens no Douro (Peso da Régua) e no Minho (Marrancos), desde cedo se cativou pelos encantos da poesia e da música.

Após concluir o 8º grau de Piano e 5º grau de cravo no Conservatório de Música do Porto, ingressou na licenciatura em Estudos Vocais na Guildhall School of Music and Drama em Londres – que terminou com distinção – tendo estudado um ano no Conservatorium van Amsterdam. Em ambas as escolas foi-se formando e desenvolvendo no mundo da composição, do movimento e da improvisação.

Fez também uma pós-graduação em Canto Barroco na ESMAE e o Mestrado em Ensino da Música na variante Canto, tendo-se especializado nas áreas do Currículo e da inclusão social e projectos de comunidade através das práticas de canto e coro.

É cantor lírico, dramaturgo e director artístico. Dirige o ensemble *Estórias, Trovar o Povo* e do núcleo de criação artística *Aurum et Purpura*, dos quais é membro fundador. É director artístico do Coro da Sala de Ensaios da companhia Teatro de Ferro, com o qual desenvolve projectos de cariz documental e comunitária.

Conceição, Ana Gabriela

Licenciatura em Professores do Ensino Básico Variante Educação Visual e Tecnológica -ESE Setúbal.Frequência do curso de Pedagogia de Emergência e de Pedagogia Waldorf. Experiência no ensino das artes a diferentes níveis de escolaridade, faixas etárias e em diferentes contextos: escolas, at'l's, ateliês de pintura e em workshops.

Correia, Ricardo

Mestre em Ensino de Educação Musical, pelo Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação. Concluiu a Licenciatura em Educação Musical pelo Instituto Superior de Ciências Educativas – Odívelas. Exerceu funções como professora de Educação Musical do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Pré-Escolar em algumas escolas da Região Autónoma da Madeira.

No seu percurso musical estudou saxofone com o professor Lino Fernandes no antigo Gabinete Coordenador de Educação Artística (GCEA) – Centro de Expressões Artísticas. Integrou a Orquestra de Sopros da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia.

Atualmente trabalha na Direção de Serviços de Educação Artística na criação de playbacks instrumentais de apoio aos projetos da Educação Artística e é o Coordenador da Modalidade Artística de Produção Áudio Digital dos 2.º e 3.º CEB e Secundário.

Costa, Jorge Alexandre

Natural do Porto, realizou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto (1988), na ESMAE do P. Porto (1990) e no DECA da U.A. (1995).

Concluiu o mestrado em Ciências da Educação na U.M. (2000) e o doutoramento em Sociologia da Educação e Cultura na U.P. (2010). É professor Coordenador, com Agregação em Educação Artística, de Teoria Musical e Educação Auditiva na UTC de Música e Drama da ESE do P. Porto e Coordenador do CIPEM | INET-md.

É autor e (co)autor de diversos textos e projetos nos domínios da música, educação e sociedade. Colabora, desde 2010, com o pelouro da Cultura da C.M. Matosinhos no âmbito da programação musical.

Coutinho, Andreia C.

Andreia C. Coutinho (1986), ilustradora, mediadora educativa e arte educadora. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2009) e Master of the Arts em Ilustração pela Kingston University London (2015) Autora da zine Hair (SapataPress 2018) e colaboradora de vários projectos de publicação independente em Portugal. Trabalha em museus desde 2010, com experiência em Portugal e no Reino Unido, e em mediação educativa desde 2013, tendo já colaborado em actividades e projectos no Museu Coleção Berardo, Museu de Arte Contemporânea do Centro Cultural de Belém, Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e Museu Gulbenkian da Fundação Calouste Gulbenkian e HAN-GAR-Centro de Investigação Artística. É um dos membros fundadores do colectivo de activismo curatorial Colectivo FACA e membro da UNA - União Negra das Artes.

Cruz, Cláudia

Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, pós-graduada em Práticas Artísticas e Inclusão social, pela FCH da Universidade Católica portuguesa e frequenta o 2º ano do Mestrado em Educação Artística na ESE de Viana do Castelo, no âmbito do qual estuda a relação entre a performance artística e a literatura infantil. Frequentou os cursos de Dança e Dança para Crianças, ministrados pela Promofitness e Dança Clássica -Técnica Vaganova com Pedro Carneiro. Frequentou outros cursos de dança com professores como Cristina Plantas Leitão, Clara Andermatt, António Cabrita, Catarina Câmara, São Castro, Catarina Carvalho e João Fiadeiro. É Diretora Artística da AM'Arte, uma associação de artes, em Viseu. Em 2021/2022 integrou a equipa do Município de Viseu, como técnica superior de dança, no âmbito do projeto Viseu Educa. É professora de dança no Projeto WorkArt, Prémio Infância 2022 | BPI e Fundação La Caixa e educadora artística no projeto "Histórias em Movimento", Prémio Infância 2022 | BPI e Fundação La Caixa.

Curto, Romeu

Iniciou seus estudos musicais aos 6 anos, no Conservatório de Música da Covilhã e completou os seus estudos secundários na Escola Profissional de Artes, na Covilhã. Após isso, continuou seus estudos com Pedro Rodrigues, na Universidade de Aveiro. Participou de masterclasses com Augustin Wiedemann, Àlex Garrobé, Alexis Muzurakis, Dejan Ivanonic, Enno Voorhorst, Judicaël Perroy, Laura Young, Margarita Escarpa, Michalis Kontaxakis, Michel Sadanowsky, Miguel Carvalhinho, Pawel Kwasny, Pedro González, Pedro Rodrigues, Pedro Rufino, Redmond O'Toole, Ricardo Gallén, Susana Prieto e Zoran Dukic. Concluiu o seu Mestrado da Universidade de Aveiro em 2021, sob a orientação de Pedro Rodrigues. Como guitarrista, ganhou mais de 10 concursos de Guitarra e também criou os seguintes projetos: Duo Rubrum, Ensemble Eça de Saías, Funchal Guitar Quartet e Trium. Lecionou no CMSM-Porto, OSMOPE, Colégio CBE, Colégio de Ermesinde e atualmente leciona no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.

Dias, Andreia

Programadora educativa, mediadora cultural, arte educadora e formadora. Responsável pelas áreas da Educação – Escolas e outras Instituições Educativas e Crianças e Famílias, no Setor de educação, mediação e participação do CAM - Centro de Arte Moderna, da Fundação Calouste Gulbenkian desde 2021 tendo tido a mesma função entre 2016 e 2021 no Museu Calouste Gulbenkian (Coleção Moderna e Coleção do Fundador). Colaborou com o Sector de Educação e Animação Artística do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian, de 2006 a 2016 e com os serviços educativos do Museu Coleção Berardo, Museu da Eletricidade/MAAT (fundação EDP) e Museu do Dinheiro do Banco de Portugal, entre 2008 a 2016. Lecionou Educação Visual e Tecnológica, Expressão Plástica e História e Cultura das Artes de 2006 a 2016 e foi coordenadora de departamento das Artes. Como formadora desenvolve trabalho essencialmente nas áreas de Mediação Cultural e Artística, Expressão Plástica e Visual, e Corporal -dança e performance. Doutoranda em Educação Artística, pelo Instituto de Educação e FBAUL, licenciada em Belas Artes - Pintura pela FBAUL e com Pós-graduação em Ensino das Artes Visuais pelo Instituto de Educação e FBAUL e Dança na Comunidade pelo Fórum Dança. Investigadora colaboradora do CIEBA – FBAUL desde 2018, na área da Educação Artística e Educação em Museus e GEPPAIE – I.E. em Processos Participativos e Artísticos de Investigação e Educação desde 2021 e CITCEM, desde 2023.

Duarte, Pedro

Docente na ESE P. Porto, investigador integrado no inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação) e investigador colaborador do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória). Como principais áreas de docência e investigação destacam-se domínios como o «Desenho e Desenvolvimento Curricular», as «políticas educativas e a administração escolar» e, também, a «Educação Cidadã».

Eça, Teresa

Professora de artes visuais. Presidente da APECV. Investigadora do Grupo de Investigação em Artes; Comunidade e Educação (GriArCE). Artista Plástica e Professora de Artes Visuais no ensino secundário. Realizou a sua tese de doutoramento sobre avaliação em artes visuais na Universidade de Surrey-Roehampton em 2004. É coordenadora do Grupo de Investigação em Artes; Comunidade e Educação (GriArCE). Colabora com o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Universidade do Algarve. Os seus focos de interesse são investigação-ação participativa; educação artística; ativismo; arte participativa; projetos transculturais; Eco-cidadania. Editou vários livros e escreveu vários artigos em revistas internacionais sobre educação artística. É co-editora da revista Invisibilidades. Foi Presidente da International Society for Education Through Art-InSEA entre 2014 e 2019. É Presidente da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual – APECV desde 2008.

Faria, Mariana

Licenciada em Mediação Artística e Cultural pela Escola Superior de Educação de Lisboa e mestrada em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O seu trabalho procura estabelecer relações entre as pessoas e as obras de arte a partir do diálogo e da construção coletiva de ideias, contribuindo para o surgimento de novas comunidades de partilha. Os seus interesses de investigação e de intervenção centram-se sobretudo nas temáticas ligadas a projetos colaborativos na área da criação artística, da curadoria participativa, da participação cultural e da cidadania. Trabalha a poesia como processo de elaboração artística.

Fernandes, Tânia

Licenciada em Ensino Básico - 1º ciclo pela Escola Superior de Educação de Portalegre. Pós-Graduada em Dificuldades de Aprendizagem e Problemas de Comportamento e mestre em Cognição e Multideficiência pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Doutorada em Ciências de Educação, especialidade Psicologia de Educação pela Universidade do Minho. Autora de alguns artigos nacionais, regionais e internacionais e oradora em várias comunicações na área da consciência fonológica, da linguagem oral, do ensino-aprendizagem da leitura e da educação especial. Coautora dos livros “Provas de Avaliação da Consciência Fonológica”, e do “Programa de treino da Consciência Fonológica”, publicados em Portugal pela Universidade da Madeira. Autora do livro “Ensinar a ler... Um guia com estratégias e ferramentas para o ensino da leitura” Exerce funções de professora de educação especial na Escola Maria Eugénia de Canavial em regime de destacamento. Desempenha funções de formadora no sindicato dos professores da Madeira e faz parte do conselho científico e pedagógico de formação continua em investigação em Educação e em Educação Especial. Responsável pela avaliação e intervenção pedagógica no Centro de desenvolvimento Infantil-CRESCER e atualmente é investigadora do Centro de Investigação em Educação na Universidade do Minho.

Ferreira, Joana Correia

Professora profissionalizada do grupo 600 Artes Visuais (2006), foi docente no Ensino Superior IADE (entre 2003 e 2010) e é docente na ESELx desde 2014 no Curso de Artes Visuais e Tecnologias e no Curso de Educação Básica. É licenciada pelo IADE, mestre pela FEUP, ambos em Design Industrial e tem título de especialista em Design (2021) pelo IPL.

Ferreira, Vanessa

Atriz e arte-educadora. Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas pela FAINC, especializada em Teatro-Educação pela Faculdade Paulista de Artes FPA e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. É professora na rede pública do Estado de São Paulo, leciona a disciplina de Artes e é docente na escola privada na qual leciona Teatro para crianças e adolescentes. Pesquisa o ensino do Teatro na Educação Bilíngue de crianças surdas.

Figueira, Ana Paula Couceiro

Tem Doutoramento, Mestrado e Licenciatura em Psicologia, pela Universidade de Coimbra, área de especialização Psicologia da Educação. Tem, ainda, o Curso de educadores de Infância, pela Escola Normal de Educadores de Infância de Coimbra. À data, realiza tarefas de pós-doutoramento na Universidade de Salamanca, sob o projeto: estereótipos, preconceitos: como avaliar e intervir. Tem publicado vários artigos em revistas especializadas e trabalhos em atas de eventos, nacionais e internacionais; é autora e co-autora de livros e capítulos de livros. Participou em múltiplos eventos científicos no estrangeiro e em Portugal, fundamentalmente, na área da Psicologia e da Educação. Atua na área de Psicologia, Psicologia da Educação. Nas suas atividades profissionais, interagiu com vários colaboradores em co-autoria de trabalhos científicos. Tem lecionado várias unidades curriculares nas três áreas de formação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social, em todos os seus ciclos de docência, orientando estágios e dissertações, de todos os níveis, incluindo pós doutoramentos e estágios profissionais. tem colaborado e/ou responsável na/da unidade Psicologia da Educação, tendo elaborado, igualmente, currículos das unidades Psicologia Comunitária e colaborado em muitas outras, desde a Metodologia de Investigação Científica,

Programas de Intervenção Psicopedagógica, Temas gerais de psicologia da educação, etc.

Fragoso, Margarida

Doutorada em Design pela FAUL, mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela UA e licenciada em Design pela ESAD/IADE. Foi Diretora-adjunta do Centro de Estudos Complexidade e Diversidade Humana da Fundação LIGA, e curadora de diversas exposições. Exerceu atividade docente e foi investigadora do CIAUD. Atualmente, coordena o Núcleo de Educação e Mediação Cultural da DMC-CML, onde se dedica a projetos de valorização da dimensão educativa do património cultural e artístico da cidade. Fundou o DESCOLA em 2018.

Freitas, Sandra

Licenciatura em Ensino de História, pela Universidade do Minho – Braga, Mestrado em Educação (Especialização em Supervisão Pedagógica do Ensino da História), pela Universidade do Minho-Braga, com o projeto de tese “As representações imagético-mentais dos alunos sobre as ruínas arqueológicas da “Bracara Augusta”. Membro da Equipa de investigação “Discursos e práticas na construção do conhecimento em História” da Universidade do Minho (2006 a 2011). Publicação do estudo “Um olhar pelos olhares e ideias dos alunos, sobre os artistas e suas obras”, apresentado na Universidade do Minho, no Encontro Internacional de Literacias, a 21 de julho de 2009 e publicado nas respetivas atas do encontro. Publicação do estudo “Revistando a sala de aula do passado e do presente: um estudo com pais e alunos do 6º e 12º ano de escolaridade” e publicado nas respetivas atas do encontro, em 2010. Apresentação Pública do trabalho: “Ideias e Olhares Estudo realizado com alunos do 11º ano da disciplina de História da Cultura e das Artes”, na Escola Benjamim Salgado, a 6 de julho de 2011, no circuito das Conferências Sobre “Encontro de vozes e imagens: os olhares que nos povoam”.

Gomes, Margarida Lemos

Nasceu a 10 de junho 1942. Completou o Bacharelato em Pintura pela Academia de Música e Belas Artes da Madeira em 1966 mais tarde em 1967 termina a Licenciatura em Pintura pela Escola de Belas Artes de Lisboa. Carreira docente de 1967 na 2003 disciplina de Desenho, História da Arte, Educação visual e Tecnologia. Saliu-se a cadeira de Pintura e Desenho na Escola de Belas Artes da Madeira de 1967 a 1974. Colaboração regular com o Teatro Experimental do Funchal (TEF) na criação de diversas cenografias e figurinos. Professora de cenografia da Escola de Belas Artes do Funchal de 2000 a 2003. Cenografia dos Festivais da Canção Infantil e Espaço infantil do programa televisivo “Sábado ao Vivo” para a RTP Madeira. Exposições: 1990 – Exposição conjunta com seu pai Dr. João Lemos Gomes, Diversas comissões particulares, 2002 -Temporalidades, Teatro Baltazar Dias, Funchal – exposição individual, 2009 – Contrastes, Retórica da Uma, Funchal – exposição conjunta

Gomes, Catarina

Mestre em Ensino de Educação Musical, pelo Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação. Concluiu a Licenciatura em Educação Musical pelo Instituto Superior de Ciências Educativas – Odivelas em como a Licenciatura em Educação de Infância pela Universidade da Madeira. Exerceu funções como professora de Educação Musical do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e Pré-Escolar em algumas escolas da Região Autónoma da Madeira. Atualmente é Coordenadora das Modalidades Artísticas dos 2.º e 3.º CEB e Secundário. No seu percurso musical estudou bandolim com os professores Virgílio Caldeira e Teresa Leão e estudou violino com os professores Norberto Gomes e Alexandra Vieira, no antigo Gabinete Coordenador de Educação Artística (GCEA) – Centro de Expressões Artísticas.

Integrou a Orquestra de Bandolins da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia; o grupo musical “Encontros da Eira” – dedicado à música tradicional madeirense; a “Tuna D’Elas – Tuna Feminina da Universidade da Madeira” e criou o Grupo de Cordofones da Escola Donaolga, no âmbito da Modalidade Artística de Cordofones Tradicionais Madeirenses.

Gonçalves, João Pedro França

Professor e formador na área das Artes Visuais e do Design. Os projetos mais recentes foram aplicados ao teatro “Da Irene, com Amor”, conjugando a área do vídeo, motion art e design. Considero altamente motivador desenvolver projetos, que podem modelar a ação, transportar os seus criadores a uma galeria de memórias, com vivências da sua infância. Licenciado em Design e mestre em Ensino de Artes Visuais.

Gouveia, Alexandre

Nascido na Austrália, Sydney, adquire a licenciatura em música - ramo de interpretação, vertente piano, em 2020, e grau de mestre em ensino de música, em 2023, pela Universidade de Évora, com a tese intitulada *Problemas posturais ao piano – consciencialização da utilização do corpo na prática instrumental*.

Exerceu, no ano de 2018 a 2019, o cargo de Vice Coordenador do Setor Cultural da Associação Académica da Universidade de Évora.

Lecionou piano no Colégio dos Salesianos em Évora e no Conservatório Artallis, em Loures. Atualmente é professor no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.

Gouveia, Teresa

Nascida a 12 de fevereiro de 1966, natural de São Pedro, Funchal. É Licenciada em Ensino Básico 1º Ciclo pela Universidade da Madeira. É docente de Expressão Plástica (GR 140 – Expressão Plástica) na Região Autónoma da Madeira, QE da EB1/PE dos Ilhéus, destacada na Direção de Serviços de Educação Artística desde setembro de 2017, como professora de Apoio à Coordenação Regional de Expressão Plástica. A docente dinamiza formação, realiza workshops, supervisões e atividades pedagógicas na mesma área.

Jalles, Margarida

Formada em Turismo e em 1985 dedicou a sua carreira à Cultura e à Área Social. Foi Guia Intérprete durante mais de 20 anos, por todo o território nacional, tendo, também, estado ligada à área de comunicação do Centro Português de Design e responsável pelo Museu das Crianças durante cinco anos. Em 2006 entrou na GEBALIS onde esteve durante quase 17 anos, exerceu a sua atividade na área de intervenção comunitária, incidindo o seu trabalho no desenvolvimento de parcerias, intervenção nos grupos comunitários, planeamento e acompanhamento de projetos e relação direta com as populações.

Atualmente pertence ao Núcleo de Educação da Direção Municipal de Cultura da CML integrando o DESCOLA.

Kárpáti, Andrea

Professor and UNESCO Chairholder at Eötvös Loránd University, Faculty of Sciences, Centre for Science Communication and Multimedia in Education. She is Founding Chair of the Subcommittee for Information and Communication Technologies in Education of the Hungarian Academy of Sciences. Her teaching and research activities involve visual culture of children and adolescents, digital literacy in education and museum learning. Her recent research projects include EU-funded NEMED (ICT solutions to promote equity of access to education) CALIBRATE (development and testing of the Europe-an Learning Resource Exchange), KP-Lab (collaborative pedagogical scenarios for virtual learning environments) and SciComPed (science communication in higher education)

Lacerda, Júlia Fernandes

Doutoranda em Artes Cênicas do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob orientação da Profa. Dra. Heloíse Baurich Vídor. É bolsista de pesquisa do Programa UNIEDU/Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) do Governo do Estado de Santa Catarina. Pesquisadora na área de Pedagogia do Teatro, desenvolve projeto de pesquisa sobre as relações entre o Teatro e a escrita com crianças e adolescentes. Mestre em Teatro (2011-2013) e graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas (2004-2009) na mesma instituição. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5350615940754400>.

Lapa, Ricardo

Licenciado e mestre em ensino de Educação Visual e Tecnológica pelos Institutos Politécnicos de Santarém e Setúbal. É docente de artes na Região Autónoma da Madeira.

Desde 2017, enquanto Coordenador Regional de Expressão Plástica, na Direção Regional de Educação - Direção de Serviços de Educação Artística, tem projetado e coordenado diversos projetos educativos de índole artística, nomeadamente exposições e concursos nas áreas da expressão plástica e artes visuais. Tem orientado inúmeras formações de artes para educadores de infância e professores, assim como workshops de expressão plástica para crianças.

Profissionalmente, tem participado e colaborado em diversos projetos no âmbito da educação artística, sobretudo na conceção e criação de materiais de cenografia e adereços. Paralelamente à sua atividade profissional tem desenvolvido trabalhos artísticos nas áreas do desenho e da pintura, tendo participado em algumas exposições coletivas. Ilustrou e paginou os livros “Salomé e o arco-íris das emoções” (2020) e “Tempo fora do tempo ou um pandemónio de pandemia” (2021), publicados pela Edições Mahatma e ilustrou o livro “As aventuras do cubo mágico”, publicado pela Edições Hórus.

Foi Diretor de Arte para o documentário “Churchill na Madeira” (2021), gravado na Madeira pela SPi para o Canal História e para o documentário “O Visconde Indomável”, gravado pela Episódio Proeza Filmes para a RTP. Foi responsável pela criação dos figurinos e cenografia para o espetáculo “Snow Queen” (2019) e pelos figurinos para os espetáculos “Mr. Green – Natal outra vez?” (2020) e “Livrai-nos da Peste” (2022), exibidos no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal. Foi o autor dos projetos “Flourish” (2021), “Precioso Jardim Azul” (2022), “La Joie de Vivre” (2023), “Fuchsia” (2024). “Coração de Ouro” (2024), com a Associação de Animação Geríngonça, apresentados no âmbito das celebrações da festa da flor, carnaval e marchas populares, no Funchal.

Leitão, Ana

Bailarina, coreógrafa, investigadora, diretora e criadora de projetos como o TUDANZAS (Barcelona), Bacantoh (Barcelona e São Paulo) e LX Contact Improvisation Dance Festival (Lisboa). Possui uma pós-graduação em Dança na Comunidade pela Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, e realiza um doutoramento em Motricidade Humana, especializado em Dança, na mesma instituição. Frequentou a Escola Profissional Ballet-Teatro do Porto, onde estudou Dança Contemporânea. Desde 2001, pratica meditação e, desde 2006, leciona Contacto-Improvisação, Dança Contemporânea, Composição e Improvisação em Portugal, Espanha e Brasil. Além disso, Ana é licenciada em Matemática e Física aplicada à Astronomia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Mestre em Origem e Evolução da Vida pela Universidade do Minho, em Portugal, e Mestre em Gestão de Projetos Culturais pela Associação Nacional de E-learning e Centros de Ensino a Distância, em Espanha.

Lopes, Levi Corrêa

Brasileiro, mestrando e bolsista CAPES em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUCSP, especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas em São Paulo (2020) e graduado em Licenciatura em Teatro pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2014). Tem experiência na área de Artes, com ênfase nas artes cênicas os seguintes temas: teatro, arte circense, cinema, história da arte no Brasil, arte contemporânea e performance. Leciona aulas para o curso de Linguagens na Faculdade SESI de Educação e faz parte do corpo docente responsável pelas Unidades Curriculares referentes as artes. Semifinalista do prêmio Arte na Escola Cidadã 2023 com o seu projeto autoral denominado “Sua Arte”. Atualmente é responsável por três projetos de extensão na Faculdade SESI de Educação: “Palco Resistência”, “Arte-Educação” e “Arte em Movimento: Circo na Educação” e é participante do projeto Brincadas, grupo de extensão da PUCSP. Seu foco de pesquisa atual está no brincar como prática social emancipadora, formação de plateia, a estética do receptor, artes urbanas e técnicas para (re)pensar a linguagem como experiência em educação.

Luíz, Eduardo

Presidente da Direção | ATEF, Diretor Artístico, Encenador, Formador. O seu percurso iniciou-se em 1975 no TAF | Teatro Amador do Funchal (na Associação Cultural do Funchal) e, em 1977, no Grupo Experimental de Teatro do Funchal. Desde 1984, é Presidente da Direção e Diretor Artístico da ATEF. De 1999 a 2014, exerceu as funções de Coordenador Pedagógico no Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação, do Conservatório-Escola Profissional das Artes da Madeira, assim como formador na área técnica e em disciplinas de Interpretação; Formação em Contexto de Trabalho; Movimento – Preparação de Ator; Voz – Sonoridades; Luminotecnia – Produção, Técnicas de Palco; Realização Plástica do Espetáculo e Orientador de Provas de Aptidão Profissional. Mantém ainda o exercício de atividades artísticas, como ator, formador, encenador e declamador.

Marques, Rui

Investigador integrado do INET-md | CIPEM. É licenciado e mestre em Educação Musical (ESEC), mestre em Ensino de Música, com especialização em Teoria e Formação Musical (DeCA-UA) e doutor em Música, na área de especialização em Etnomusicologia (DeCA-UA). Lecionou em escolas do ensino básico, do ensino artístico especializado de música e do ensino superior. Colabora, como professor convidado, com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade Lusófona.

Matos, Joana Isabel Gaudêncio

Professora do grupo 240 (2008) e docente do Ensino Superior desde 2010. É licenciada e mestre em Educação Visual e Tecnológica pela Escola Superior de Educação Politécnico de Setúbal e doutorada em Belas-artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Pertence ao Centro de Estudos CIEBA_FBAUL desde 2016.

Melo, Ana Souto e

Professora Adjunta na Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) -do Instituto Politécnico -desde 2009. Doutora em Educação – Ensino Superior, pela Universidade da Beira Interior (2013). Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores, pela Universidade Católica Portuguesa (2004). Licenciada em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, pela Escola Superior de Educação de Viseu (2000). Professora no Ensino Superior há 23 anos (22 no ensino superior), no âmbito do ensino das artes e da formação de professores de EVT, a licenciaturas, pós-graduações e mestrados. Coordenadora da área disciplinar de Educação Visual da ESEV (2016-2020). Coordenadora do Mestrado em ensino de EVT no EB da ESEV, desde 2020. Diretora do Departamento de Comunicação e Arte, desde 2023. Orientou trabalhos finais e pertenceu a vários júris para a obtenção do grau de licenciado, mestre e doutoramento. Dinamizou diversos workshops na área das artes e do seu ensino. Autora de diversos trabalhos artísticos, capítulos de livros, artigos científicos e editora de livros, no âmbito do Processo de Bolonha, da inovação pedagógica

no ensino das artes, da formação de professores de EVT, das artes e do seu ensino. Autora e Coordenadora da comissão organizadora das 2 edições do Congresso de Investigação Artística, que decorreram em 2017 e 2023. Membro integrado do CI&DEI, IPV.

Mendes, Carolina

CEO do Instituto de Imersão Cultural -Stay to Talk. Doutora em Ciências de Educação na especialidade de Gestão e Administração Educacional pela Universidade Católica Portuguesa do Porto onde defendeu a tese “A importância das parcerias sociais para o desenvolvimento local”. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa. Licenciada em Ensino Básico Primeiro Ciclo pelo Instituto Politécnico de Portalegre. Tem exercido a sua atividade académica e profissional em Portugal, Angola e Guiné-Bissau destacando-se: (1) as funções de professora, coordenadora e formadora de professores e formação de adultos em Angola e Guiné; (2) experiência no ensino superior a lecionar e supervisionar estágios pedagógicos de formação inicial de professores; (3) experiência de coordenação de projetos de cooperação portuguesa com os PALOP e consultoria e avaliação de projetos de educação de adultos e de cooperação internacional; (4) experiência empresarial em Angola e Portugal em áreas de Educação e Turismo.

Mendes, Joana

Iniciou os seus estudos musicais em 2007 na Banda Distrital do Funchal e em seguida integrou a classe da professora Tânia Fernandes de Flauta Transversal no Gabinete Coordenador de Educação Artística.

Entre 2010 e 2012 ingressou no curso profissional de instrumentista com a Professora Eva Rodrigues e concluiu o mesmo na Escola Profissional Metropolitana em 2013 com as professoras Anabela Malarranha e Janete Santos.

Em 2016 obteve o seu grau de licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra em instrumentista de Orquestra, orientada pelo professor Nuno Inácio.

Adquiriu o grau de mestre em Musicoterapia em 2021 na Universidade Lusíada de Lisboa.

Michaud, Anne Marie

Is an artist-educator in visual arts and professor of art education at the Université du Québec à Rimouski Her experience in community settings has colored the pedagogical approaches she advocates, leading her to explore socially engaged artistic projects in a pedagogical context and to accompany the process of collective creation of groups of children and adults in community art projects. Her current research projects focus on art and wellness, dialogic practices, and research in education and Indigenous health.

Moniz, Roberto

Mestre em Ensino de Educação Musical para o Ensino Básico.

Atualmente desempenha as funções de professor de Cordofones Madeirenses (machete/braguinha, rajão e viola d'arame), no Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, onde além do ensino, dedica-se também ao estudo e interpretação a solo destes Cordofones e Viola-francesa numa vertente de acompanhamento das peças eruditas para machete.

É coautor, com Ricardo Caldeira, do Caderno de Folclore n.º 1 – “*Cordofones Tradicionais Madeirenses – Braguinha, Rajão e Viola de Arame*”, editado em 2011 1.ª edição e 2.ª edição a editar brevemente. Com o seu projeto a Solo onde interpreta Viola d'Arame e Voz (temas originais, tradicionais, populares, entre outros), em 2019 participou no 1.º Encontro Lusófono de Violas de Arame que se realizou no Funchal e em 2021 participou na III Mostra Internacional de Violas de Arame do Brasil (Edição Online) com uma Oficina/Workshop e um Show, também transmitido pela RedeMinas (TV principal de Minas Gerais).

Na Associação Musical e Cultural Xarabanda, é músico integrante de vários projetos, nomeadamente: Xarabanda, Orquestra de Ponteado, Machetes de Machim, Orquestra de Cordofones, Quarteto Moritz, Trio Zargo, Varejenta, Tangedores do Atlântico, Rajam e Aramisses.

Nelson, Nadia

Graduada em Educação Artística com habilitação em Arte Plásticas -UBM/Centro Universitário de Barra Mansa/RJ. Estudos Adicionais de Pré-Escolar e Classes de Alfabetização/IERJ/RJ. Professora de Educação Pré-escolar e Educação Artística nos cursos de Formação de Professores e Estudos Adicionais de Educação Pré-Escolar e Educação Artística, no Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Implantando, coordenando, capacitando profissionais, lecionando em escola e colégios Estaduais, Municipais e Particulares desde 1974, nas cidades de Resende, Itatiaia, Barra Mansa, Porto Real, Quatis, Niterói e na cidade do Rio de Janeiro. Possuindo diversos cursos em Educação Pré-Escolar e Artes, além de participações em Congressos Nacionais e Internacionais. Desde 2015 atuando como professora de Arte na Educação Infantil pela SMEC/Porto Real/RJ/BR .. Aposentada pela SEEDUC/RJ/2013

Neto, Ângelo Cid

Integrou, como bailarino, a Amálgama Companhia de Dança. Participou como intérprete em trabalhos de Willi Dorner, Marina Frangioia, Tiago Guedes, David Zambrano, João Fernandes entre outros. Integrou diversos festivais como performer e criador: Bial de Veneza, Materiais Diversos, Metadança, Resolution! e Wbmotion. Membro do projeto Compota – improvisação multidisciplinar com Paula Pinto da associação sentidosilimitados. Desenvolve um trabalho de criação artística dentro e fora dos contextos educativos com especial ênfase nas áreas transdisciplinares. É licenciado em Bioquímica (FCUL) e Dança (ESD), mestre em Artes Cénicas (FCSH) e Ensino de Dança (ESD). É doutorando em Educação Artística (IE&FBAUL) onde trabalha em torno da criação coreográfica em contextos educativos. É colaborador no SAP Lab (Science Art and Philosophy) do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa e no CIEBA na Faculdade de Belas Artes da universidade de Lisboa. É professor na Escola Superior de Dança nas áreas de técnica de dança contemporânea, criação coreográfica e composição.

Nunes, Tânia

Educadora de Infância, pertencente ao quadro de zona pedagógica, licenciada em Educação de Infância pela Universidade da Madeira, tem exercido a profissão de docente da educação pré-escolar desde 2000.

Exerceu em diversos estabelecimentos de educação e ensino: Infantário “O Bú-zio”, Escola Básica do 1.º Ciclo com pré-escolar da Fonte da Rocha, Infantário “Os Louros”, Infantário “A Palmeira” e a Escola Básica do 1.º Ciclo com pré-escolar e Creche de Santa Cruz. Integrou a Equipa de Animação (EA), da Direção de Serviços de Educação Artística (DSEA), da Direção Regional de Educação (DRE) em 2023, como Animadora da Educação Pré-escolar. Dinamizou nos diversos Estabelecimentos de Educação e Ensino da Região Autónoma da Madeira, animações, para as crianças do Pré-escolar, nas áreas do Teatro de Sombra Chinesa e Teatro de Marionetas, bem como participou nos espetáculos da EA, nos eventos da DSEA, nomeadamente: Natal, Jardim em Festa e Dia Mundial da Criança e outras atividades inerentes ao trabalho da Equipa de Animação. Frequentou diversas formações na área das expressões: musical, plástica, dramática e em literatura infantil.

Oliveira, Mónica

Pós-doutorada em Didática das Expressões artísticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Doutora em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca, 2000. Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, desde 1996. Investigadora integrada no CIEBA (Centro de Investigação e de Estudo em Belas Artes da Universidade de Lisboa). Investigadora colaboradora no i2ADS (Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – Núcleo de Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto). Investigadora colaboradora no CEDH (Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica do Porto).

Autora de várias publicações na área da Educação Artística, Ilustração e Artes Plásticas. Como artista plástica participou em várias exposições coletivas e individuais no país e no estrangeiro. Destacam-se os três últimos prémios/distinções nacionais e internacionais de escultura que ganhou em 2012 e um prémio internacional em 2019. Foi membro das Comissões de Especialistas na área Científica de Formação de Professores Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 2004 a 2006. Foi membro da Comissão de Peritos, para a Avaliação Externa de Cursos do Ensino Superior Politécnico na área da Educação do Conselho de Avaliação, de 2002 a 2004.

Pereira, Teresa Matos

Licenciatura em Artes plásticas (Pintura), Mestrado em Teorias da Arte e Douto-ramento em Belas Artes (especialização de Pintura) e Pós-Doutoramento em Edu-cação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Docente na Escola Superior de Educação, onde leciona na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (LAVT) e no Mestrado em Educação Artística (MEA).

Investigadora na Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes - Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA) e no Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - Escola Superior de Educação de Lisboa.

Desenvolve igualmente uma prática artística na área das artes visuais no âmbito da qual tem participado em exposições individuais e coletivas bem como a colabo-ração em projetos de natureza participativa e educativa com a comunidade.

Phillips, Patricia

Received her Master’s degree in Art Education, and Bachelor’s degree in Ele-mentary Education. Art teacher-turned librarian, she has co-taught undergraduate Assessment and Science Methods classes for pre-service teachers. Her early-learn- ing and elementary teaching experience includes brick and mortar as well as on- line environments. Ms. Phillips is certified K-6 Elementary, K-12 Art, K-12 Humanities, and PreK-12 Media. She has previously served as Team Leader, Fine Arts Director, and Teacher of the Year. She has led workshops and presentations at state, national, and international levels, and is an award-winning artist with a passion for inspiring students to embrace their creative potential.

Pinho, Nuno Peixoto de

Licenciado em Composição pela ESMAE (2007). Em 2016, doutorou-se em Ciências e Tecnologia das Artes pela Escola das Artes da UCP-Porto, onde trabalhou sob a orientação de Erik Oña e Sofia Lourenço.

A atividade enquanto compositor abraça múltiplos géneros e formatos, da música orquestral à de câmara, passando pela música vocal e ensemble. Repertório que revela uma especial dedicação à música pré-existente, a partir da qual produz transformações e estabelece diálogos com outros géneros musicais, que resultam numa distorção/relação com a sua fonte. Nuno procura, desta forma, alcançar uma nova identidade musical, um “novo eu”, denominada pelo próprio compositor como “reciclagem musical”. Objeto de estudo da sua tese de doutoramento: “Processos de Criação e Reutilização Musical a partir da obra do compositor Jorge Peixinho (1940-1995)”.

Atualmente leciona na Academia e Escola Profissional de Música de Espinho e Academia de Música José Atalaya [Fafe]. Desde 2007, é professor adjunto convidado na Escola Superior de Educação e professor convidado na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (departamento de composição). Integra o CIPEM/INET-md (2022) e é investigador e cofundador do Projeto Raízes – Canções Feirenses.

Pinto, Rodolfo

Professor e Coordenador TIC (2002 a 2016) Professor e Coordenador TIC durante 14 anos, nas seguintes escolas: EBI/PE de São Jorge, EBI/PE de Tabua e EBI/PE do Lombo de São João. Formador e Criador de Conteúdos (2016 a 2020) Formador e criador de conteúdos no âmbito da equipa de apoio às TIC e às Ciências da Computação. Parceria Internacional Codeorg (2017 até à data) Responsável pela parceria internacional com o projeto Codeorg e da atividade Hora do Código. Coordenador da Disciplina das Ciências da Computação (2020 até à data) Responsável pela coordenação da disciplina das Ciências da Computação. Code.org CSF Facilitador (2023 até à data) Formador oficial de professores no âmbito dos fundamentos das Ciências da Computação do projeto Codeorg para a região e país.

Quintal, Irene

Nascida a 04-03-1963 em Moçambique, descendente de Madeirenses licenciada em Arte e Multimédia pela Universidade da Madeira (Uma), atualmente pertencente ao quadro de Pessoal da Direção Regional de Educação, Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia a prestar serviço da Direção de Serviços de Educação Artística, com a categoria de Técnico superior, tem a função de dar apoio à formação na área das artes visuais e proporciona workshops nas aos alunos das Escolas do 1º Ciclo da Região, na área das artes e artesanato. Participou em várias Exposições coletivas e individuais por algumas galerias e museus da Ilha da Madeira e Covilhã. Conta também com várias participações em Mostras de Artesanato organizadas pelo Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira.

Raposo, Helena Isabel Oliveira Brilhante

Pós-graduada em educação e formação, com especialização em formação e intervenção educativa com crianças e jovens, sendo mestranda na mesma área, na FSCH-UAc. É licenciada em Ciências e Técnicas da Arquitetura e concluiu, em 2022, o curso regular de Pintura do Ar.co. Iniciou a sua licenciatura na Universidade dos Açores onde realizou os preparatórios, concluindo, o 3º ano, no ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa). Atualmente estagia na Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande-A Ponte Norte, como formadora e técnica superior especializada na formação e intervenção educativa com crianças e jovem, desenvolvendo nos CATL municipais o projeto “Arte por toda a (P)Arte”.

Regatão, José Pedro

Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Lisboa. É doutorado em Belas-Artes, na área específica da Arte Pública. É autor do livro *Arte Pública e os Novos Desafios das Intervenções no Espaço Urbano* (Bond 2007) e co-autor do livro *Artes Plásticas no Montijo: Passado e Presente* (Colibri, 2013). Escreveu diversos ensaios e proferiu conferências sobre arte pública, educação artística e desenho. É investigador em dois centros de investigação (CIEBA e CIED). Orientou diversos projetos de intervenção artística no espaço urbano. Coordenou dois projetos de investigação financiados nas áreas do desenho e da arte e matemática.

Sá, Kátia

Licenciada em Escultura, Mestre em Arte Multimédia, Doutorada em Multimédia em Educação. Professora Adjunta, na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa (ESELx) — leciona na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (LAVT), no Mestrado em Educação Artística (MEA) e no Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (MESIC).

No seu currículo *Ciência Vitae* os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Educação Artística; Escultura, Arte Multimédia; Multimédia em Educação; Arte e Comunidade e Inclusão. É membro integrado do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa (CIED-ESELx).

Na sua prática de investigação artística transdisciplinar, articula métodos e linguagens da criação artística contemporânea dos territórios analógico e digital — escultura, fotografia, vídeo, instalação, desenho e, performance multimédia com recurso a programação e processamento de imagem em tempo real. Colabora com outros artistas visuais, músicos, performers, educadores e/ou estudantes de arte, em diferentes contextos geográficos, em residências artísticas ou oficinas de criação

Santana, Rosário

Estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV). Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, lecionando diversas disciplinas nos cursos de Formação Profissional Especializada ao nível dos 1.º e 2.º ciclos. Integrou a unidade de investigação Inet-MD até janeiro de 2024, onde desenvolveu intensa atividade no que concerne a apresentação e divulgação de pesquisa efetuada nos domínios da arte e da educação, bem como das artes e das expressões. Atualmente faz parte da unidade de investigação TECHN&ART.

Santos, Maria Natalina Faria Cristóvão

Doutorada em Ciências da Educação – Especialidade de currículo -pela Universidade da Madeira, Mestre em Educação – Área de Inovação Pedagógica, pela Universidade da Madeira e Licenciada em ensino na área de Educação Musical – Variante (1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico).

É Diretora de Serviços da Educação Artística e desde 2001 coordena a Educação Artística na RAM -pré-escolar ao ensino secundário e os projetos e eventos artísticos inerentes. Colabora com a Universidade da Madeira desde 2001, sendo atualmente professora auxiliar convidada. É investigadora integrada do CIE-UMa (Centro de Investigação em Educação – Universidade da Madeira; tem vários artigos publicados e é coautora de diversas edições; tem participado em algumas conferências na qualidade de palestrante.

Seoane, Mafalda

Mestre em Educação Artística pela FBAUL, tendo defendido a sua dissertação “DESCOLA – Indisciplinar o currículo pela arte”. É pós-graduada em Práticas Artísticas e Inclusão Social pela UCP e licenciada em Sociologia pela UM. Integra o Núcleo de Memória e Património Cultural Imaterial, na DMC-CML, desde 2021. No âmbito do DESCOLA, inicia o projeto de “Auscultação de Jovens sobre Educação e Cidadania Cultural” (PNA).

Silva, Miguel Ângelo Carvalho e

Licenciado em Sociologia (Minor em Organização, Emprego e Trabalho) pela Universidade dos Açores. Mestrando em Educação e Formação – Especialização em Formação e Intervenção com Crianças e Jovens, pela Universidade dos Açores. Técnico Superior na Câmara Municipal de Ponta Delgada, desempenhando funções de apoio à Divisão de Cultura, Turismo e Animação e ações educativas e culturais na Unidade Orgânica de Património Cultural. Técnico responsável pelo Serviço Educativo dos equipamentos culturais municipais de exposições permanentes (Museu Hebraico de Ponta Delgada, Casa-Museu José da Costa Franco e Torre Sineira Municipal).

Silveira, Túlio Fernandes

Doutorando em Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vinculado à linha de pesquisa Pedagogia das Artes Cênicas. Graduado em Licenciatura em Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela mesma universidade. Desenvolve pesquisa na área de Teatro na Escola sob orientação da Profa. Dra. Heloise Baurich Vidor. Atualmente é professor substituto de Teatro do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC), atuando com todas as etapas de ensino da Educação Básica. Tem experiências na área de ensino do Teatro para diferentes idades. Possui dez artigos científicos publicados na área. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0497514401052794>.

Sousa, Patrícia do Carmo

Concluiu a Licenciatura em Ciências Musicais em 2000 na Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e humanas. De 1998 a 2000 frequentou o curso de Musicologia na Universidade degli Studi di Venezia. Frequentou em 2004-2005 os Mestrados de Psicologia e Pedagogia Musical na Universidade Nova de Lisboa – FCSH, e em 2010-12 o Mestrado de Práticas Culturais para Municípios. É Pós-Graduada em Educação Especial: Domínio cognitivo e Motor pelo ISEC. Tem realizado formações em Musicoterapia no ISPA, Formações em Snoezelen (terapia sensorial e integrativa) e tem formação superior especializada na área do Autismo. De 2001 a 2003 esteve ligada ao CESEM-Centro de investigação de Sociologia e Estética Musical na Universidade Nova de Lisboa -FCSH. Trabalha atualmente em

Educação Especial no Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, em Lisboa onde é responsável por uma das quatro Unidades de Ensino Estruturado, do Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento (Unidade de Autismo e Multideficiência),

Sousa, Miguel

Natural de Machico, Ilha da Madeira, adquire o grau de mestre em Medicina em 2022, pela Universidade de Lisboa, com a tese intitulada *A morte súbita em atletas e avaliação médico-desportiva cardiovascular em Portugal*. .Cumpriu, em 2023, o Internato de Formação Geral no SESARAM.

Encontra-se a frequentar uma pós-graduação em Medicina Desportiva e outros cursos na mesma área.

Atualmente é médico no Club Sport Marítimo.

Souto, Ana Belén Fernández

Profesora titular de Univerisdade na Facultad de Comunicación da Universidade de Vigo. Actualmente é directora de área do campus de especialización CREA, que integra titulacións creativas como Comunicación, educación, belas artes e deseño.

Souza, Cristiane Nogueira de

Doutoranda em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa – Portugal e investigadora em formação no CESEM, realizando pesquisa sobre a natureza multissensorial da música (Especialidade de Ensino e Psicologia da Música). Como educadora musical atua no ensino especializado de música e séries iniciais da educação básica, com particular interesse por metodologias interdisciplinares. No âmbito da formação docente tem desenvolvido projetos de carácter teórico-práticos nos temas da psicologia da música e metodologias da educação musical, com foco na corporeidade. Seus interesses incluem ensino e práticas pedagógicas em música, cognição musical, práticas docentes, corporeidade e desenvolvimento musical na infância. Formou-se em educação musical e piano pela UFOP/Brasil.

Spínola, Ana Paula Reis

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses, pela Universidade da Madeira. .Pós-graduação em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas, pela Universidade da Madeira.

Certificado de Competências Pedagógicas – EDF 1814/00 DRFP. .Professora de Português em exercício desde o ano letivo de 1999/2000 até 2023.

Membro do executivo da Junta de Freguesia de Machico desde 2013 até a atualidade.

Presentemente, chefe de Gabinete de apoio à Presidência na Câmara Municipal de Machico.

Autora das obras infantojuvenis: *Festa no Forte* (2019) e *Profeta – um Lobo Marinho Explorador* (2021).

Letrista de canções, entre elas, canções participantes no Festival da Canção Infantil da Madeira, desde 2007.

Stavropoulos, Burcu Ramazanoglu

Turkish violinist Burcu Ramazanoglu began her musical journey at the age of 6, specializing in solo violin, chamber music, and symphonic orchestra performance.

In 2016, she graduated as the top student from Bilkent University's Music Department. Furthering her education, she pursued her Master's Degree at Codarts Conservatory in Rotterdam, Netherlands, studying under acclaimed musicians. .Since 2018, Burcu has been an active soloist, performing with orchestras across Europe. She also joined the Ciconia Consort String Ensemble and worked on recordings and performances in prestigious venues.

In addition to her music career, Burcu has taught students of all ages and organized music workshops for refugee children in the Netherlands.

In 2021, she received funding for her documentary projects "Lullaby" (released 2022) and "Call of the Roots," set to be released in March 2023.

Burcu's commitment to music education and her role as the Diversity and Inclusion manager at Ciconia Ensemble showcase her dedication to making classical music accessible to all.

In 2023 she graduated from the Global Leadership Programme to further her skills in business, social entrepreneurship, and networking on a global scale.

Teixeira, Fátima

Nasceu a 7 de janeiro de 1972. Nacionalidade: Portuguesa . HABILITAÇÕES LITERÁRIAS Curso Técnico-Profissional de Artes Gráficas e Comunicação, na Escola Secundária António Arroio (1991). Bacharelato em Design, especialização em Design Gráfico, na Universidade Lusófona (1998). Licenciatura em Ensino Básico -variante Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Educação de Lisboa (2003). Mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2024) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL Professora do 2º ciclo da disciplina de Educação Visual e Tecnológica desde 2003.

Teixeira, Marisa Filipa Ramos

Doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Especialização em Animação Teatral pela Universidade do Minho. Licenciatura em Teatro e Educação, com estágio pedagógico e artístico, pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Professora no Departamento de Desporto e Expressões, leciona em vários cursos de TeSP e Licenciatura nas áreas de Expressão Dramática e Animação Teatral. Já trabalhou como atriz profissional e participou na criação e prática de alguns projetos artísticos. No campo da produção bibliográfica tem artigos publicados que vão ao encontro das suas áreas de interesse, nomeadamente: teatro comunitário; teatro como meio de animação sociocultural; teatro, desenvolvimento e educação comunitária.

Edição

Conservatório – Escola das Artes da Madeira

Travessa do Nogueira, n.º 11

9050-451 FUNCHAL

291 103 517

geral.cepam@edu.madeira.gov.pt